FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 515

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

«O homem cordial»

por JOÃO DE BARROS

Foi o grande poeta Ribeiro Couto quem, numa crónica cintilante e que ficou famosa, definiu a índole do Brasileiro como sendo a do «homem cordial». Designação, definição justíssimas!

Sempre que fui ao Brasil, em épocas distantes umas das outras (pois não pude ir mais vezes), verifiquei que assim era.

Homem cordial? Sem duvida. Cordial em tudo e por tudo para com nacionais e estrangeiros, e sem o menor esforço. Cordialidade nascida de sentimento espontaneo, de movimento da consciência tão imperativo que, mesmo que o tentassem dominar, não o poderiam fazer.

Não significa isto ausência de lutas e divergências, próprias de um povo forte e livre que, no amor da liberdade e da justiça, alicerçou as suas relações sociais e a sua política. E é precisamente o amor da liberdade e a prática da justiça, quase ininterruptos no Brasil, que permitem ao homem da rua e ao homem culto desse grande e nobre país ser sempre cordial.

No limiar das realizações concretas e decisivas a que certa-

(Continua na página seguinte)

Sacrificaram a vida e não salvaram os filhos

NOVA BERNA (Carolina do Norte), 25. — Pai, mãe e dois filhos morreram afogados. Os pais tentaram salvar os três filhos, que eram arrastados pela corrente, numa prancha a que haviam subido e que descia o ribeiro em direcção ao Rio Neuse.

O casal não sabia nadar e afogou-se. Dos filhos, dois foram arrastados para o rio e morreram, e o terceiro foi retirado da água, onde se debatia agarrado á prancha. — (A. N. I.).

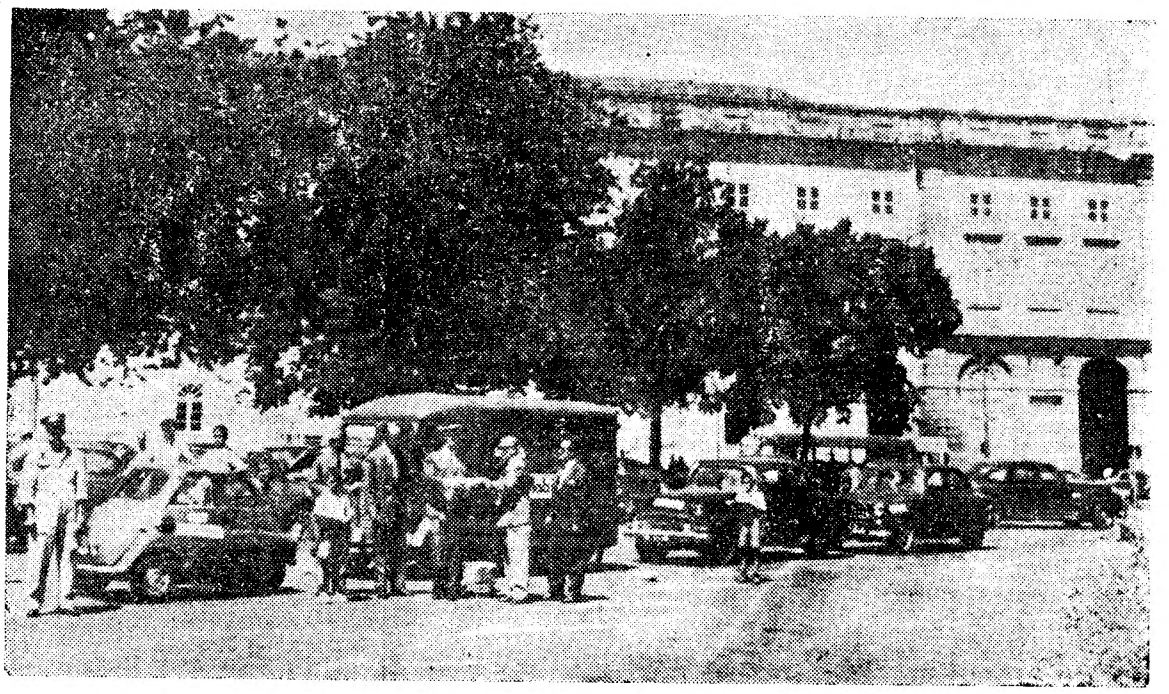
Duvida-se em Leopoldville que se concretize o acordo com a S.I.M.C.O.

LEOPOLDVILLE, 25. — Começa a circular o rumor de que talvez não venham a concretizar-se as esperanças provocadas pelo acordo firmado entre o Governo congolês e a C. I. M. C. O.

De facto, não se sabe qual seja o alcance real desse acordo. Diz-se que as acções da C. I. M. C. O. seriam divididas em duas metades, pertencendo uma destas ao Governo do Congo. A C. I. M. C. O., por sua vez, teria o monopólio do financiamento e exploração mineira e energética do país. Passados cinquenta anos, as acções em poder da C. I. M. C. O. passariam a ser propriedade do Governo congolês.

Consta, também, que o acordo firmado pelo primeiro-ministro Lumumba não foi assinado por três ministros do seu Governo: Kabangui, ministro da Coordenação e Planificação; Nkay, ministro das Finanças;

(Continua na ultima página)



Um aspecto da distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa» na Praça de Lisboa. (Foto transmitida do Porto pelos serviços telefotográficos dos C. T. T.)

A Campanha de Segurança Rodoviária desenvolveu-se hoje especialmente nos parques de estacionamento do Porto

PORTO, 25. — (Pelo telefone). — O terceiro dia de acção directa de propaganda da Campanha de Segurança Rodoviária foi hoje dedicado inteiramente á cidade do Porto, em cujos parques de automóveis se distribuiram ainda alguns milhares do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa» acerca dos perigos que oferece a chamada Estrada dos Carvalhos, sem duvida uma das mais movimentadas do Norte e das que mais dificuldades oferece ao condutor, quer pela existência de numerosos cruzamentos, quer pela densidade de circulação.

Sempre com o auxílio das autoridades — e neste particular há que citar, além da P. V. T., a P. S. P. — as brigadas constituídas por pessoal da Mobil Portuguesa e do «Diário de Lisboa», procederam a uma ampla distribuição do referido suplemento do nosso jornal, editado de colaboração com aquela importante companhia.

Práticamente, todos os conduto-

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
VERSÃO PROIBIDA

Visado pela Comissão de Censura

O Chefe do Estado inaugurou durante a sua visita a Setúbal as exposições "Cem Anos de História da Cidade" e as de Artes Plásticas e de Arte Sacra

(Do nosso enviado especial)

SETÚBAL, 25. — Acrescentado, ainda, nestes dias, o seu aspecto colorido e ridente, a cidade do Sado continua hoje em festa, com a presença do sr. almirante Américo Tomás, sua esposa e filha, e dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, ministros do Interior, da Educação Nacional e da Economia, e muitas outras individualidades civis e militares da capital.

Colchas e colgaduras pendem ainda, em garridas cromias, das janelas dos prédios, nos quais também tremulam bandeiras nacionais, da cidade de Setubal e henriquinas.

O comércio associou-se ás festas comemorativas da elevação de Setubal á categoria de cidade, não abrindo hoje as suas portas.

O sr. cardeal-patriarca, que passou a noite na residência do sr. dr. Jorge Botelho Moniz, celebrou missa ás 9 horas, na capela-mor da Igreja de S. Julião, onde foi recebido, á entrada, pelo respectivo prior, padre Fernando Martins, e pelos componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Os fiéis, em elevado numero, saudaram aquele prelado com uma salva de palmas, no pórtico do templo.

Acolitou o ilustre purpurado, além daquele eclesiástico, o rev. Sófimo Luz, natural desta cidade, e dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, da Sé Patriarcal de Lisboa.

Na altura própria, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado, ao lado do sr. cardeal-patriarca, visita a exposição sobre o progresso de Setubal

O drama do Congo não resultou do acaso nem da fatalidade

por ATTICUS

PARIS, Julho. — Debalde se procuraria na História um precedente para a mudança fulminante que se deu na situação política do Congo. Em 30 de Junho, em Leopoldville, foi solenemente proclamada a independência daquela antiga colónia belga, assistindo á cerimónia o próprio rei Leopoldo III. Nessa altura foi assinado um tratado de amizade e aliança entre os Governos de Bruxelas e da jovem Republica congolesa, o qual assentava no princípio do respeito pelas pessoas e bens dos Belgas residentes no Congo e no auxílio económico e técnico da Bélgica á Republica congolesa.

Dir-se-ia que tudo se desenrolava num ambiente de calma e harmonia e a promoção de mais uma antiga colónia á independência era apoi-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIXE DE NOTÍCIAS

O Presidente do Conselho esteve em Évora, em visita particular. Andou, como qualquer mortal, através da cidade branca, impregnada de história e de sonho, visitando as obras do antigo palácio dos condes de Basto, no pátio de S. Miguel, que foi adquirido pelo conde de Vilalva e está a ser restaurado. Acompanhado pelo seu anfitrião na cidade-museu, o sr. conde de Vilalva, Vasco Maria Eugénio de Almeida, e pelo sr. general Luís de Pina e esposa, o sr. prof. Oliveira Salazar demorou-se também a admirar as belezas arquitecturais e o estado de conservação do Convento da Cartuxa, Igreja dos Loios e Palácio da Justiça, que se encontra em construção.

✻ E' admissível que uma bicicleta motorizada se lance pela estrada fora, ultrapassando quantos veículos motorizados lhe entravem a marcha veloz? Não será, mas acontece... Foi o que fez, pelo menos, o impaciente operário ceramico Joaquim Lourenço Francisco, que encontrou a morte, na estrada da Foz do Arelho, no sítio do Alto do Nobre, quando, ao passar adiante de uma camioneta de passageiros, encontrou outra pela frente, carregada de excursionistas. «Quanto mais depressa mais devagar», visto que o pobre Joaquim Francisco não chegou já ao seu destino: faleceu no Hospital das Caldas da Rainha.

✻ Que os adultos comam á tripa forra e depois se metam pelo mar adentro, sem atender ás recomendações da higiene e da medicina, faz impressão, mas enfim... eles são senhores do seus actos. Agora que se deixem as crianças praticar tais loucuras, condenadas pela prudência, isso é que se torna inadmissível. Foi, no entanto, o que parece ter acontecido, ontem á tarde, em Carcavelos, ao pequenino Mário Coroa Pinheiro, que, vitimado por uma congestão, chegou já morto ao Hospital de S. José. A praia de Carcavelos, uma das mais populares e «dominicais» da Costa do Sol foi ontem abalada por emoções de menor monta, mas entretanto capazes de provocar grandes ajuntamentos: um moço uqe racturara um pé dentro de água e foi recolhido numa padiola, crianças perdidas e achadas, etc.

✻ Sem carta e, mesmo assim, ia a nove! Inconsciência, mocidade, amor do risco... Mas tudo isso lhe saiu caro. Trata-se do guarda da noite no Observatório Astronómico da Ajuda, Franklim dos Santos Ribeiro. Era domingo e ele resolveu dar um passeio com um amigo (o mecanico Vítor Abranches Pires, de 19 anos) na sua motocicleta. Carregar no acelerador é o vício dos principiantes. E ei-lo a 110 á hora. Até que, nessa louca velocidade, acabou por chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Baptista. Os dois ocupantes da moto ficaram feridos, encontrando-se o imprudente motorista em estado grave.

JORNAL PEQUENO

FALTARAM os travões á camioneta, na descida de Almaque (Ferreira do Zêzere e o veículo foi contra uma árvore. Balanço do desastre: um morto (Fernando Dias Rodrigues, de Carvalhos—Troviscal) e cinco feridos. ✻ A G. N. R. de Lourosa deteve um mendigo (Quintino Amorim, de 72 anos, de Pousadela), que andava a esmolar. Verificou-se que o pedinte possuia um pé-de-meia de 35 096$00 em dinheiro, além de um crédito bancário de 17 000$00. ✻ Em Seixas do Minho, declarou-se incêndio numa padaria pertencente ao sr. Joaquim Felício, que não chegou a ser consumida pelas chamas, graças á acção dos Bombeiros Voluntários de Caminha e Praia de Ancora. ✻ Em Servéeia (Lousada), apareceu afogada num tanque a menina Maria da Conceição Abreu, de 2 anos

"O homem cordial"

(Continuação da página anterior)

mente vai dar lugar a efectivação da tão desejada «Comunidade Luso-Brasileira», não deixa de ter interesse recordar essa atitude sincera e simpática. Creio que ela não faltará, e é necessário que assim aconteça, nas negociações diplomáticas, económicas e culturais.

Tão desassisado e tumultuoso anda o resto do Mundo, que é muito para ambicionar que o mito da velha «Atlantida», da Atlantida de Platão, se torne num verdadeiro continente moral e intelectual, que se imponha pela força de um exemplo digno de ser compreendido e seguido pelos povos da Europa e da América e, já agora também da Africa e da Asia.

Sonho? Aspiração pueril? Não tanto como se poderá julgar, pois as pátrias também precisam de ir, de quando em quando, buscar mestres e lições onde os haja!

Autoritarismos, despotismos, opressões e violências, deram os resultados que se estão vendo. A lição da cordialidade tem de exercer-se cada vez mais! Não tenhamos vergonha de ir buscá-la onde ela existe: ao povo do Brasil se ele souber e quiser não deixar sem resposta quaisquer apelos de longe ou de perto.

Por minha parte, confio em que continuará sempre fiel a si mesmo, sem interromper a marcha incessante para o futuro, agora simbolizado na portentosa Brasilia! — J. de B.

A CIDADE

Propaganda de Lisboa

Nos ultimos meses, a Secção de Propaganda e Turismo dos Serviços Centrais e Culturais do Município promoveu a publicação de «desdobráveis» sobre a cidade de Lisboa, alguns com admirável aspecto gráfico e valioso documentário fotográfico, ao nível do melhor que, no género, se faz no estrangeiro. Está, agora, em distribuição outro «dépliant», orientado, na confecção, pelo artista José Espinho, inteiramente dedicado á parte nova da cidade e profusamente ilustrado. Salientam-se a reprodução de um quadro de Botelho, servindo de triplo frontispício, correspondendo cada a uma das linguas empregadas no texto (português, francês e inglês) e um mapa da cidade, com as indicações de utilidade para visitantes e estrangeiros. E' um trabalho gráfico dirigido com os maiores cuidados, cuja distribuição corresponde a valioso contributo para o conhecimento de Lisboa.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Quando trabalhava na fábrica de Marvila da Sociedade Nacional de Sabões, caiu da altura de um 2.º andar o operário, sr. José Augusto Marques, de 25 anos, solteiro, natural de Castro de Aire, que chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o necrotério.

MORRERAM NO HOSPITAL — Nos hospitais de S. José e dos Capuchos, para onde entraram há dias, faleceram, respectivamente as sr.as D. Beatriz da Cruz Costa, de 78 anos, que dera uma queda na sua residência, e D. Maria José de Figueiredo, de 51 anos, que caira de uma carroça.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua Terreiro do Trigo foi atropelado por um automóvel o operário sr. Alberto Valente Filho, que sofreu fractura da bacia, ficando internado no Hospital de S. José.

ACIDENTE DE MOTO — De madrugada, ao passar na Avenida da Liberdade, conduzindo uma motocicleta, foi chocar com um marco de sinalização o sr. Adelino da Conceição, residente na Rua do Passadiço, 19, rés-do-chão. Muito contuso pelo corpo ficou internado no hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos escuros, uma nota do Banco de Portugal, um colete de malha, de cor cinzenta, próprio para rapaz; um saco de praia, de cor verde, com roupa interior; sete sacos de plástico, de diversas cores; um relógio de pulso, para senhora; um pequeno saco de linho, com 7$00; um casaco de lã, para criança e outro, de malha de lã, para senhora; uma botinha de lã, para bebé; um sapato de «calf», para homem; o cartão sindical, em nome do sr. Evaristo Tavares da Silva; e o bilhete de identidade, em nome de Joaquim Maria Castanha; um estojo de plástico, com uns óculos graduados e uma bolsa também de plástico, com fecho «eclair», contendo um porta-moedas no qual há dinheiro; um rolo de papel com escala de várias medições e desenhos de plantas de prédios; parte de tubo escape, um instrumento acustico, um manípulo de porta e um friso cromado para veículo automóvel; diversas argolas com chaves.

O drama do Congo

(Continuação da página anterior)

tada como exemplo de uma política sensata e original. Passados cinco dias estalaram os primeiros tumultos entre a força publica, em grande parte constituída por negros. Essa força publica era a garantia da ordem e da segurança no novo Estado congolês. Os tumultos propagaram-se rápidamente a todo o país, mergulhando-o na anarquia e semeando o pânico entre os brancos. Foi o drama dos colonos que, perseguidos e ameaçados, se viram obrigados a um verdadeiro êxodo para salvar as vidas.

A procura de explicações

Como explicar esta trágica reviravolta na situação? Dificilmente se encontra para a pergunta uma resposta satisfatória. Aqueles que, dentro e fora da Bélgica, criticaram o que se chama a política de abandono do Governo belga responsabilizavam-no pela evolução dos acontecimentos. A Bélgica, diziam eles, apressara-se a dar a independência ao Congo que não estava suficientemente preparado para isso, numa altura em que nada se fizera para assegurar a substituição dos quadros civis e militares belgas por Congoleses.

Nestas críticas havia, sem duvida, uma parcela de verdade. Mas há um facto que não deve perder-se de vista. Depois dos acontecimentos que ali se registaram em Janeiro, e foram o prólogo da crise actual, tinha o Governo de Bruxelas possibilidade de seguir outra via, diferente daquela que levou á independência imediata do Congo? Esse Governo ficou então colocado perante um terrível dilema. Para salvaguardar os interesses económicos consideráveis, que a Bélgica tinha na sua antiga colónia, era preciso escolher entre uma política de força e uma política de concessões a qual podia ir — como foi — até á independência garantindo, com esta, a salvaguarda daqueles interesses por meio de acordos livremente negociados entre a Bélgica e o novo Estado congolês.

O valor de uma opção

Optar pela primeira política era reeditar, no Congo, a guerra da Argélia. A Bélgica não estava em condições de correr esse risco, o qual teria o seu epílogo num desastre militar e na perda irremediável dos interesses que se propunha salvaguardar. O Governo belga optou pela segunda, reconhecendo, sem reservas, a independência do Congo. Esta segunda política comportava, como a primeira, sérios riscos. A independência de uma colónia, cuja população não ultrapassara o estadio colonial, era uma incognita. Em Bruxelas contavam, porém, com o interesse que o novo Estado congolês tinha em garantir, no futuro, o auxílio económico e técnico da Bélgica do qual não podia prescindir, para assegurar o seu desenvolvimento.

Tratava-se, em resumo, de um problema de confiança. O Governo belga tinha motivos sérios para ter confiança na sua antiga colónia. Os resultados da mesa redonda, que estivera reunida em Bruxelas para preparar a independência do Congo, decorreram num ambiente de amizade e compreensão cheio de promessas para o futuro das relações entre os dois países. As condições em que foi proclamada, em 30 de Junho, a independência do Congo pareciam confirmar essa impressão e demonstrar a razão de uma política, aquela que o Governo belga preferira.

O mistério do Congo

Não há duvida de que, nem o Governo belga nem o congolês tinham qualquer razão para provocar os acontecimentos dramáticos que se seguiram e destruiram o trabalho pacientemente realizado para garantir a transição pacífica da antiga colónia para a independência. Nenhum deles tirava qualquer benefício da viragem catastrófica que se registou nos acontecimentos. Um e outro acabaram por ser galgados pela crise e esta evoluiu perigosamente porque ambos perderam o domínio da situação. Isto equivale a dizer que, de ambos os lados, só havia razões para deplorar o que se passou, pois os acontecimentos desmentiram todas as previsões e esperanças acalentadas. Nesse ponto reside o mistério do Congo, pois nada do que se passou desde 5 de Julho resultou do acaso ou de uma sinistra fatalidade.

É cedo para falar, com absoluta certeza, a tal respeito. Mas há desde já, um facto certo e averiguado. Na origem da crise congolesa está, em larga medida, o dualismo com que a Bélgica iniciou a sua política em relação ao Congo.

O Congo e o precedente argelino

Não é segredo para ninguém que essa política não tinha a aprovação de toda a gente na Bélgica e que entre os que a censuravam estavam os elementos mais influentes dos seus meios coloniais. Deu-se com a Bélgica, no Congo, o que se deu com a França na Argélia, onde a política francesa foi sistemáticamente hostilizada pelos ultras argelinos e por parte do Exército. Tudo se passou no Congo, nas vésperas da proclamação da independência, como se os adversários dessa política estivessem empenhados em a contrariar para que, no momento em que atingia o seu termo, a intervenção militar belga fosse inevitável.

Foi isso que acabou por acontecer, pois o Governo belga viu-se na necessidade de enveredar por esse caminho, contra sua vontade, a fim de proteger a vida dos Belgas residentes naquela antiga colónia. Desde esse momento nada restava da política que levou á independência do Congo e a crise atingiu a sua fase crítica. Aos olhos dos Congoleses a presença de tropas belgas no seu território era a negação da independência. A tensão entre a Bélgica e a Republica do Congo acentuou-se, e o Governo belga foi forçado a fazer uma política que não estava nas suas intenções e que suscitou a desconfiança dos Congoleses, convencidos de que ela tinha por fim pôr termo á independência que haviam alcançado.

ATTICUS

O Congresso de Scarborough do Partido Trabalhista deve ser fatal para Gaitskell

— segundo os círculos políticos londrinos

LONDRES, 25.— O conteúdo das resoluções que o próximo Congresso do Partido Trabalhista deverá discutir indica que Hugh Gaitskell terá muita dificuldade em conservar o cargo de «leader» do Trabalhismo no termo dos debates de Outono, em Scarborough — segundo os círculos políticos londrinos.

Com efeito, 123 das 435 resoluções publicadas pelas 630 secções do partido pronunciam-se pela renúncia unilateral ás armas atómicas da parte da Grã-Bretanha, e opõem-se categoricamente, ao mesmo tempo, ao novo programa militar aprovado recentemente pela direcção do Partido Trabalhista. A essas 123 resoluções, somam-se uns 30 projectos que reclamam a retirada britânica da N. A. T. O., a abolição dos acordos relativos ás bases aéreas americanas em território britânico, e várias decisões em completa oposição com o novo programa militar, inspirado em grande parte por Hugh Gaitskell.

Ao todo, apenas 1 resoluções das que se referem á defesa nacional, alinham com as posições oficiais do Trabalhismo. Um quinto, pelo menos, das secções trabalhistas decidiram condenar publicamente o seu dirigente nacional. Se se juntarem aos votos destes militantes os dos sindicatos que representam 2.881.000 filiados que, pela sua parte, já rejeitaram o novo programa militar, verificar-se-á que os «unilateralistas» apenas precisam de 364.000 votos para contar com uma maioria no congresso de Scarborough.

No entender dos observadores, metade, pelo menos, das secções que reunem os 1.700.000 votos dos que ainda se não pronunciaram, podem ser classificados da «esquerda» e, por consequência, «unilateralistas».

Mas, ao que parece, Gaitskell não será criticado apenas no plano militar, pelos delegados a Scarborough. Pouco interessada em «abafar o caso da revisão da cláusula 4.ª» — cláusula da constituição trabalhista que prevê a propriedade colectiva dos meios de produção, para a qual Gaitskell propôs uma emenda que fez muito barulho — uma das secções pretende, na sua resolução, impor sobre este ponto um debate que terminaria, sem dúvida em desfavor do «leader» trabalhista.

Esta eventualidade e a progressão muito segura dos «unilateralistas» levam a julgar que, a despeito dos 34 apelos á unidade do partido contidos na lista das resoluções, Hugh Gaitskell vai ser objecto, nos meses que se seguem, de pressões sempre mais instantes, convidando-o a demitir-se por ocasião do próximo congresso do seu partido.

Paradoxalmente, só uma crise quebrar a vaga anti-bombas «A» e «H» que submerge actualmente o Partido Trabalhista e proporcionar consequentemente a Gaitskell um internacional sem saída poderia argumento de peso. — (F. P.).

Antes que a filha partisse com o namorado agrediu-o à facada

Trinta dias andou por Alcácer do Sal, empregando a sua actividade na colheita de cortiça. Tem vinte anos, nasceu perto de Loulé e corre-lhe nas veias sangue estuante de mocidade. Enquanto esteve afastado da terra natal deu-lhe para se enamorar de Mariana Lucinda, de 16 anos, que aceitou e retribuiu os sentimentos do jovem trabalhador. Amaram-se e, quando o António André Valério (que assim se chama o moço) se preparava para regressar a Loulé resolveram que ela o acompanharia.

O António quis então dar conhecimento do combinado ao pai da rapariga, Isabelinho Custódio, de 76 anos. Mas, quando o fazia, este exaltou-se e, sem mais aquelas, puxou uma navalha e espetou-a violentamente na barriga do futuro genro.

Do hospital de Setubal, o André Valério teve que ser transferido para Lisboa, onde, no Hospital de S. José, foi submetido a uma operação de urgência.

Abalos sísmicos nas encostas do Etna provocaram pânico

CATANIA (Sicília), 25. — Dois tremores de terra abalaram as encostas do Etna, esta manhã, entre Zafferana e Santa Venerina.

Na primeira localidade, que é a povoação situada mais alto nas vertentes do vulcão, o pânico espalhou-se pelos habitantes, que saíram á rua em trajos de noite, ao serem despertados pelo primeiro abalo, registado ás 7 e 20. O segundo seguiu-se 11 minutos mais tarde.

Parece não ter havido feridos nem danos materiais, segundo as notícias recebidas aqui. Os especialistas declaram que os sismos foram estritamente locais, com epicentro entre Zafferana e Santa Venerina.

São os primeiros que se registam no Etna desde que entrou em erupção, há oito dias, vomitando lava e matérias incandescentes e uma nuvem em forma de cogumelo a mais de 9100 metros de altura. A actividade do vulcão continuou durante a semana passada, com maior ou menor intensidade e geral tendência para decrescer. A cratera nunca mais expeliu lavas. — (A. N. I.).

Vila de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209; Tel. 930019.

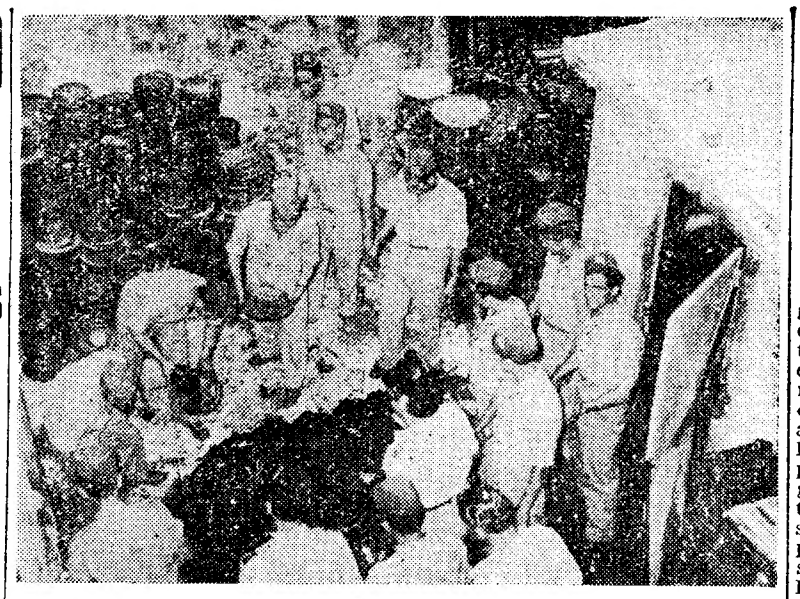
QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate; Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15: «Heróis de cordura». (17 anos).



Os bombeiros, depois de apagado o fogo, procuram os filmes que as chamas não destruiram

...rderam filmes

no valor de 2.000 contos num depósito pertencente a uma empresa distribuidora

Cerca das 7 horas, os inquilinos dos prédios ligados ao n.º 203, da Rua de S. José, foram alertados pelo fumo que saía da cave do edifício, — um depósito da Mundial Filmes, cuja sede é no 1.º andar esquerdo.

Chamados os bombeiros, o fogo foi rápidamente extinto pela 1.ª Companhia e por pessoal do Centro de Instrução de Recrutas.

As chamas devoraram setenta cópias de filmes, entre os quais «A taberna», «As grandes manobras», «Antes do diluvio», e «Nossa Senhora de Paris», além de diversas películas por estrear. Contando com numerosos complementos, os prejuizos estão avaliados em cerca de dois mil contos. Apenas 50 por cento dos prejuízos estão cobertos pelo seguro.

NOVO DIRECTOR do Instituto Britânico

O Instituto Britanico encerrou as suas actividades, para as férias anuais, até 29 de Agosto.

De regresso á Grã-Bretanha, partiram, hoje, no «Ascania» mr. e mrs. Welsh. O sr. Welsh completou quatro anos em Portugal ao serviço do British Council, três como director de Estudos do Instituto Britanico, e um como delegado em Portugal do British Council. Durante a sua estadia em Portugal, mr. e mrs. Welsh criaram muitas amizades entre Portugueses, Britanicos e pessoas de outras nacionalidades e foram alvo, nas ultimas semanas, de muitas provas de amizade e simpatia, por motivos da sua partida.

O sucessor de mr. Welsh como delegado do British Council e director do Instituto Britanico, será o sr. J. G. G. Muir, que é esperado em Lisboa, em Setembro.

HOMENAGEM

À memória do poeta Cândido Guerreiro

Amanhã, ás 22 horas, a Secção Cultural de «Incremantum» promove um serão em homenagem á memória do grande poeta Candido Guerreiro, no qual colabora a sr.ª D. Maria das Dores Castel-Branco Boarotto.

CHEGA HOJE A LISBOA

o contista João de Araujo Correia

Chega hoje a Lisboa o escritor dr. João de Araujo Correia, que amanhã, ás 21 e 30, será consagrado, em sessão solene, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca. Durante essa sessão alguns oradores, entre eles os escritores João Pedro de Andrade e dr. Domingos Monteiro, falarão da obra do eminente contista, devendo os discursos ser entremeados pela leitura de trechos do autor consagrado. No dia seguinte, ás 21 horas, no Hotel Embaixador, ser-lhe-á oferecido um grande banquete, para o qual ainda se aceitam inscrições nos seguintes locais: livrarias «Diário de Notícias» (Chiado), Sá da Costa, Bertrand e Portugal, assim como na Sociedade Portuguesa de Escritores, Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, esquerdo, telefone 28862; na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, telefone 23218, e na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, telefone 24093.

Na livraria Portugal, amanhã, das 17 ás 19 horas, João de Araujo Correia assina livros seus, entre os quais uma antologia dos seus melhores contos, editada pela Arcádia.

MATOU A TIRO A RAPARIGA

que se negava a aceitar as suas propostas de namoro

BOMBARRAL, 25. (Pelo telefone). — Causou profunda impressão, e grande indignação, o crime ontem cometido por Miguel Dias Rego, de 23 anos, de Moita de Ferreiros, durante um baile em Vale Covo, deste concelho.

O Miguel há muito que pretendia namorar Maria Emília Gomes Lopes, de 13 anos, filha de Artur Lopes e de Emília Rocha Gomes. Estes, pela pouca idade da filha, opunham-se á sua pretensão, no que eram secundados pela Maria Emília.

Ontem, á noite, durante um baile, o Miguel convidou a Emília para dançar, ao que esta acedeu, negando-se depois a prosseguir por mais de uma dança. Então, o rapaz, desvairado, puxou por um revólver e alvejou-a com dois tiros.

A pobre rapariga foi imediatamente conduzida para o hospital desta vila, onde chegou já morta. Entretanto, o criminoso era preso e entregue ás autoridades.

Linha de CASCAIS

DESAPARECEU na Praia da Duquesa em Cascais um jovem banhista

Fora a Cascais passar o domingo de Verão, ardente e sufocante, Vítor Manuel da Assunção Pereira, de 21 anos, empregado num armazém em Benfica, ia acompanhado por alguns amigos, e tencionava passar o dia na praia da Duquesa, em Cascais. Deixou a roupa e um embrulho com o lanche na barraca do banheiro e foi tomar banho para junto dos rochedos. Os companheiros afastaram-se dele, para irem comprar os bilhetes de comboio e, não dando com ele, regressaram a Lisboa, julgando-o já em casa, no bairro da Encarnação, Rua Quinta do Morgado, 2-B. Já crepusculo, o banheiro achou-se com a barraca vazia de roupas de banhistas, á excepção das de Vítor Manuel. Comunicado o caso ás autoridades marítimas da vila, estas procederam a buscas e entraram em contacto com os pais de Vítor Manuel, o sr. Agostinho Pereira e a sr.ª D. Mariana da Assunção Pereira, que possuem, na Encarnação, uma capelista.

Vítor Manuel da Assunção Pereira

Até ao fim da tarde, a Delegação Marítima de Cascais ainda não possuia qualquer elemento que esclareça com precisão a causa do desaparecimento de Vítor Manuel. Ainda jovem, naturalmente alegre, popular na escola Afonso Domingues, onde estudou, Vítor Manuel trabalhava numa loja de seu pai em Benfica. Dado que estava sujeito a vertigens, que o levavam ao desmaio é provável que tenha ficado inconsciente, quando nadava, num mar muito calmo, junto ua costa. E a doença que em terra lhe causaria, sòmente, uma inanimação breve pode ter-lhe sido fatal no mar. Aventa-se também outra hipótese, apesar de improvável, a de uma fuga.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 1. L.; Tel. 012081.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira; Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4; Tel. 012039.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A; Tel. 047206.

ESTORIL E MONTE — Suiça — Cruzeiro; Tel. 060087.

Cinemas

ALGÉS — Cinema Stadium — A's 21: «A voz da saudade» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — A's 21 e 30: «O grande chefe» (12 anos).

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris — A's 21 e 30: «O homem do revólver silencioso» (17 anos) — Casino Estoril — A's 21: «Rita Cadillac» «Samba Brasil» e «O capitão sem barco» (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30: «A condessa descalça» e «A ultima ira» (17 anos).

ILHA DA BERLENGA
RESTAURANTE MAR E SOL
Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA
CARREIRAS DIARIAS COM NOVO BARCO
Telefone Berlenga 3

Tágide
Restaurante dos bons «gourmets»
JANTE NO TERRAÇO
desfrutando de um dos mais maravilhosos panoramas de Lisboa

Tágide
Telef. 35327/8
LISBOA

O «monstro» Sagrado da dança

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS

CARMEN AMAYA
E O SEU ESPECTÁCULO
(Maiores de 17 anos)
AVISO:
Apesar de, como é do conhecimento geral, CARMEN AMAYA não só nunca trabalhar em «boites», como constituir, actualmente, uma das maiores e mais caras Atracções do «Music-Hall», a Direcção da «Tágide» e do «Palm Beach» tem a honra de comunicar que, no desejo que todos possam apreciar e admirar tão genial Artista e tão sensacional espectáculo, decidiu praticar preços verdadeiramente unicos em todo o Mundo.
PALM BEACH: Esc. 50$00 com direito ao consumo de Esc. 25$00
Sábado: Esc. 60$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00
TÁGIDE: Esc. 70$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00
Sábado: Esc. 70$00 com direito ao consumo de Esc. 40$00
OS JANTARES CONTAM PARA O CONSUMO

Impõe-se a organização

de uma reunião de peritos para discussão de certos aspectos da ciência naturista

A Naturalogia é uma ciência baseada no estudo das leis biológicas e da natureza fisiologica e psicológica humana, do seu mesologismo trófico e social, e procura conduzir o individuo de harmonia com os principios naturais que lhe regem a existência, com o respeito pelas aquisições uteis da civilização, fundamentais para o progresso da Humanidade.

O homem de hoje não é fisiológicamente e psicológicamente como o seu irmão do passado, muito antes da descoberta do fogo. Entre o homem de hoje e o homem primitivo, medeiam muitos milhares de anos e o seu progresso foi feito á custa de muito sofrimento, umas vezes originado pela natureza outras vezes pelo próprio homem. Não sabemos como teria sido possivel o progresso humano sem a dor, a dor reflectida!

O homem do passado, sem instrumentos próprios para caçar e desconhecendo o fogo, andava nu. Vivendo nas carvernas e entre as ramagens das árvores, a sua alimentação seria constituida por frutos e vegetais. Só mais tarde, mercê de certas circunstancias se tornou homnívoro. As suas condições anátomo-fisiológicas, e portanto a sua pele, musculos, aparelho digestivo, sistema piloso, etc., permitiam-lhe uma alimentação crua e um contacto permanente com os agentes da natureza (sol, agua, etc.), dia e noite, e a sua grande força muscular e agilidade permitiam-lhe, com a ajuda de pedras, troncos de arvores, etc., defender-se das feras. A sua resistência seria formidável! O homem de hoje não poderia alimentar-se somente de alimentos crus, nem viver em completo estado de nudez, exposto ao vento e ao frio, ao sol, etc.

A civilização transformou o homem dando-lhe alimentos cozinhados, contrários á sua natureza fisiológica primitiva, vestuário, calçado, habitação, trabalhos especializados, bebidas preparadas em laboratórios os mais diversos hábitos, alguns bem perigosos, etc. Consequência da sua maneira de viver conforme a civilização, esta sempre mais mecanica que biológica o homem criou como que uma segunda natureza, aliás bastante patológica. Os construtores dos sistemas politicos, sociais naturistas, etc. têm esquecido esta verdade, pois criaram sistemas que nem sempre se harmonizam com a condição humana no que ela tem de primitivo, do que e somatório dos hábitos impostos pela civilização, em que o homem teve que adaptar-se, para não perecer, a mil situações que formaram o seu mesologismo, no sentido biológico, psicológico e social da palavra.

Qualquer sistema de viocultura e terapeutica não poderá, para ser eficiente, ignorar o homem contemporaneo, com todas as suas realidades biológicas e psicológicas, sociais, etc., sem o que falharia redondamente. A pedagogia é a ciência de bem conduzir o homem, mas o que é verdade é que tanto a pedagogia educacional, com a social e a naturista, nem sempre têm tomado em consideração o homem integral, tal como ele é: criação da Natureza e do próprio homem, melhor direi, da civilização!

E' observar os programas escolares, os sistemas sociais extremistas e certos métodos puristas naturistas, para se saber bem concretamente quantos certos autores estão fora das realidades concretas do homem de hoje. Por assim acontecer, há erros e lacunas que é preciso analisar e discutir em base séria, competente e desapaixonada!

O naturismo tem erros de conceitos e métodos que não se harmonizam inteiramente com o homem actual, produto da civilização.

As diferentes etapas da humanidade criaram um homem com características especiais bem diferentes das dos homens do passado, o que nos dificulta, muitas vezes, saber onde começa e acaba o natural, melhor dizendo, o que é natural e o que o não é. E' que, como já tenho dito, além dos traços da natureza primitiva do homem, há neste como que uma segunda natureza, a qual chega a ser tão imperativa, que não sendo respeitada aparece a doença, o desequilibrio.

Estudar tal segunda natureza e obedecer-lhe com inteligência é a melhor forma de a vencer, para bem da criatura humana, isto é, para a naturalização desta, conforme as leis da vida e da saude.

A natureza não dá saltos bruscos, pelo que sómente por etapas o homem poderá reformar a sua vida para uma existência mais conforme com a sua natureza primitiva, no que é concernente á sua condição biológica, dentro da civilização, tal como esta é concebida pelos mais eminentes sociólogos e naturólogos.

Pensando sobre terapêutica, não sei por vezes o que é natural e o que não é natural. Com a designação de meios naturais temos recursos que sem o artifício não poderiam ser aproveitados como agentes de cura. A electricidade, por exemplo, está neste caso. E' natural, não é natural, são expressões frequentes nos naturistas, que aceitam ou não aceitam certos alimentos ou agentes terapêuticos conforme o preconceito que têm do que é natural ou não. Há hábitos, filhos de necessidades contraídas, que nem por não serem naturais todavia são indispensáveis á vida do homem, particularmente do homem civilizado, ou vivendo em certos climas.

Hoje, ninguém poderia passar

(Continua na 14.ª página)

O «Zé Levante»

que levou a vida a rir e folgar morreu em Olhão e deixou muitas saudades

«Zé Levante»

OLHÃO, 25 — A população desta vila acaba de prestar sentida e expressiva homenagem a uma figura típica, de grande popularidade, que na sua casinha humilde, na freguesia de Quelfes, morreu, repentinamente, quando empunhava a ferramenta de carpinteiro, que lhe dava o pão de cada dia, para si e para os seus, o impagável José dos Reis Andrade, conhecido pelo «Zé Levante».

Daqui natural e daqui residente, demonstrou sempre um profundo e enlevado amor pela terra natal.

Revelando, desde muito novo, um espírito irrequieto e empreendedor, era alegre e folgazão como poucos. Foi o organizador de várias «estudantinas», que davam brado pelo Carnaval; e, todos os anos, houvesse ou não festas carnavalescas na sua terra, mestre «Zé Levante» aparecia sempre com as suas graças, o seu espírito de chiste invulgar, em trajos originais, de comicidade irresistível, que muito o divertiam e aos conterraneos. Para ele não havia tristezas ou, pelo menos, nunca as deixou transparecer, sempre transbordante de alegria estuante de vida, rindo e folgando e gostando de fazer rir os outros.

Nos campos de futebol, onde sempre que podia, acompanhava o seu idolatrado «Olhanense», espalhava a alegria e a boa disposição á sua volta, aliciando amigos e adversários que o estimavam e esqueciam as rivalidades desportivas, associando-se ao seu galhofeiro optimismo e com ele dando largas ás ruidosas alegrias.

Embora muito doente, nos ultimos tempos nunca esse espírito jovem e folião, a alegria e o bom humor o abandonaram, sempre bondoso e compreensivo. Por tudo isso era sinceramente estimado por toda a gente. Todos lamentaram a sua morte; e o funeral do saudoso «Zé Levante», que constituiu invulgar manifestação de pesar, nele se incorporando grande multidão, incluindo as pessoas gradas da terra, foi uma homenagem sincera á sua memória.

O José dos Reis Andrade contava 52 anos e deixa viuva, a sr.ª D. Adelaide Carmen Coelho.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As figuras da peça «Bobosse» em ensaios no Teatro Monumental, tem a seguinte distribuição: «Regina», Maria Dulce; «Ana Maria», Susana Prado; «Minondu», Lily Neves; «Ivette», Manuela Maria; «Edgar», Rogério Paulo; «Kiki», Paulo Renato; «Emilio», Armando Cortês; «Repórter», Carlos Wallenstein; «Director», Rui de Carvalho.
- Vinda das termas de Monfortinho, regressou hoje a actriz Laura Alves.
- A actriz Fernanda de Sousa vai deixar de fazer parte do elenco do Monumental.
- Os actores Raul Solnado e Humberto Madeira terminaram a sua actuação no Funchal, devendo chegar a Lisboa ... de amanhã.
- O início dos ensaios da peça «À porta da rua», estão ainda pendentes da escolha da actriz que desempenhará a protagonista.

Uma semana

de informação e orientação das famílias de crianças surdas

Começou hoje, no Instituto de Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, (nas traseiras dos Jerónimos), a 1.ª Semana de informação e orientação familiar sobre crianças surdas, interessante iniciativa que tem por fim levar ao conhecimento das famílias de crianças surdas o que podem fazer em casa para ajudar a educação das mesmas e a quem devem recorrer para preparar o seu bom seguimento terapêutico e educativo.

As seis sessões começam ás 10 horas, e a elas preside o director do Instituto, sr. Antonino Gonçalves Amaral, assistindo vinte famílias de crianças surdas.

Professores daquele Instituto, versam, sucessivamente, os seguintes temas:

«O que os familiares de crianças surdas devem saber acerca das possibilidades de educação: como iniciá-la em casa». «Causas mais frequentes da surdez; a quem recorrer para o diagnóstico da surdez». «Os primeiros ensaios das crianças em leitura da fala; os processos usados para interessar as crianças». «Demonstrações de sessões de leitura de fala em uma classe pré-primária do Instituto». «Comportamento das crianças surdas; actuação dos adultos perante as várias situações». «O que é o treino auditivo e o que pode conseguir-se com as próteses auditivas»

As famílias fazem-se acompanhar pelas crianças que interessa assistir e educar.

O TEMPO E AS CULTURAS

Na segunda década do mês corrente, o estado do tempo em Portugal continental foi condicionado por uma massa de ar marítimo modificado, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a Sudoeste do arquipélago, e de uma depressão de origem térmica centrada na região oriental da península Ibérica. Houve bom tempo com céu geralmente limpo e vento moderado de Norte, por vezes forte no litoral oeste.

As culturas hortícolas e as espécies arbustivas e arbóreas, especialmente as vinhas e os olivais, continuam com regular aspecto vegetativo, o mesmo se verificando nas searas de arroz. As culturas de sequeiro, especialmente as das terras delgadas ou arenosas, continuam a ressentir-se da falta de chuva.

O bom tempo, contudo, tem permitido que os trabalhos agrícolas se façam sem interrupções; e assim estão quase terminadas as ceifas em todo o continente. Os trabalhos das eiras decorrem em plena actividade e procede-se á colheita do grão-de-bico e do chicharo.

FESTA NO ATENEU

para os ferroviários portugueses

Na nova sede do Ateneu Ferroviário, Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, no dia 30, ás 21 e 30 horas, será apresentada a revista em dois actos e vinte e dois quadros, da autoria de Manuel Sá Esteves.

S. JORGE

exibe-se «Homens de gelo»

«Homens de gelo» é um «western» notável com muitos elementos que o distinguem dos vulgares filmes do Oeste. Produzido por Sidney Harmon para a United Artists e realizado por André de Toth, tendo por cenário uma paisagem de neves e tempestades onde as paixões humanas atingem o rubro, «Homens de gelo» oferece-nos uma extraordinária interpretação de Robert Ryan, Burl Ives (aureolado com um «Oscar» pela sua magistral interpretação em «Da terra nascem os homens») e Tina Louise (a nova e esplendorosa vedeta de Hollywood). O drama nasce na rivalidade que separa dois criadores de gado agravada pela existência de uma mulher, atingindo o seu ponto crucial quando um bando de facínoras da pior especie e de que Burl Ives, no papel de um ex-major do Exército, é o chefe, assalta a cidade, perseguindo as mulheres, impondo o terror e espalhando o pânico.

«Homens de gelo» é bem um filme empolgante, das melhores caracteristicas do género, tão do agrado do grande publico. A sua inclusão no cartaz do São Jorge põe em evidência os propósitos da respectiva empresa de proporcionar aos seus frequentadores habituais espectáculos sempre diferentes e ao gosto dos mais variados sectores.

«Homens de gelo» exibe-se em três espectáculos diários, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

IMPÉRIO

A reposição de «Um lugar ao Sol»

Prosseguindo na linha que orienta aquela casa de espectáculos, o Império apresenta agora uma das mais importantes figuras do moderno cinema americano — George Stevens — numa das suas obras mais densas e significativas: «Um lugar ao sol».

Baseado no livro de Theodore Dreiser «An American Tragedy», o filme, que retrata um conflito dramático de excepcional envergadura, foi galardoado pela Academia. O «script», cuidadosamente extraído da obra original por Michel Wilson e Harry Brown, permitiu a Stevens resenvolver uma pelicula de grandes dimensões, espectaculares, subordinada a meios técnicos e expressivos de primeira qualidade.

O celebrado autor de «Shan» «O Gigante» e «O Diário de Anne Franck» alcança em «Um lugar ao Sol» um nível nem sempre atingido em matéria de análise humana e social desse fabuloso país que é os Estados Unidos. Perfeita tragédia norte-americana — eis como foi denominada esta pelicula de extraordinário vigor e profundidade, onde o entrechocar de paixões, desde a ambição, ao amor e ao ciume, criam um clima absorvente. Com «Um lugar ao Sol» abriram-se novas perspectivas á realidade americana — e o nome de George Stevens colocou-se definitivamente na fila dos maiores directores de Hollywood.

Interpretado por dois «monstros» do cinema actual — Montgomery Clift e Elisabeth Taylor—com a colaboração de Shelley Winters», que tem uma interpretação inesquecível, «Um lugar ao Sol» pertence ao restrito numero de filmes que fazem do cinema uma arte superior.

Homenagem

ao actor Octávio de Matos

Dentro de cinco dias, no Coliseu dos Recreios, um grupo de amigos e camaradas do actor Octávio de Matos vai promover-lhe uma homenagem, durante um espectáculo em que colaborarão, além de outras vedetas da Rádio, Teatro e Televisão, os populares artistas: Margarida Amaral, Guilherme Kjolner, Isidro Baptista, Odete Ritto, Anita Guerreiro, Maria Augusta Candra, Belo Graça, Julieta Fernandes, Pedroso de Carvalho, Maria da Graça Martins, Fernanda Pacheco, Max Lassofan, todo o elenco artístico da Adega Machado, Carlos Ramos, Deolinda Rodrigues, Miguel Simões, Maria Helena Bramão, Maria do Espírito Santo, Armando Marques Ferreira, Joaquim Vieira, Fernando Ruas e Mari Marize.

O FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!
ACABARAM OS EXAMES:
OS ESTUDANTES COM MAIS DE 17 ANOS TÊM AGORA A OPORTUNIDADE DE VER ESTA FANTÁSTICA E MARAVILHOSA AVENTURA DO LENDÁRIO
SINBAD!
ADULTOS M/ de 17 anos

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 45 (17 a.) e no sábado, ás 16 h., ultima Tarde Popular a preços reduzidos
MARIBEL
E A ESTRANHA FAMILIA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
com Palmira Bastos
e um notável elenco

SÃO LUIZ ALVALADE

Amanhã: ESTREIA SENSACIONAL!

5 NOMES QUE VALEM TODOS OS ADJECTIVOS:
BERNARD SHAW o autor * **ANTHONY ASQUITH** (o realizador) * **LESLIE CARON** e **DIRK BOGARDE** (os intérpretes) * **CECIL BEATON** (cenários e figurinos)
NO ESPLENDOROSO FILME DA **M-G-M** EM EASTMANCOLOR (Maiores de 12 anos)

O DILEMA DO MÉDICO

"The Doctor's Dilemma"

Imagem do dia

Esta noite estreia-se um filme no TIVOLI destinado por certo a um grande êxito de publico. Trata-se de uma comédia italiana de grande classe, que se intitula «MULHER TRÊS VEZES», com uma interpretação notável de SILVA KOSCINA na protagonista.

Coliseu

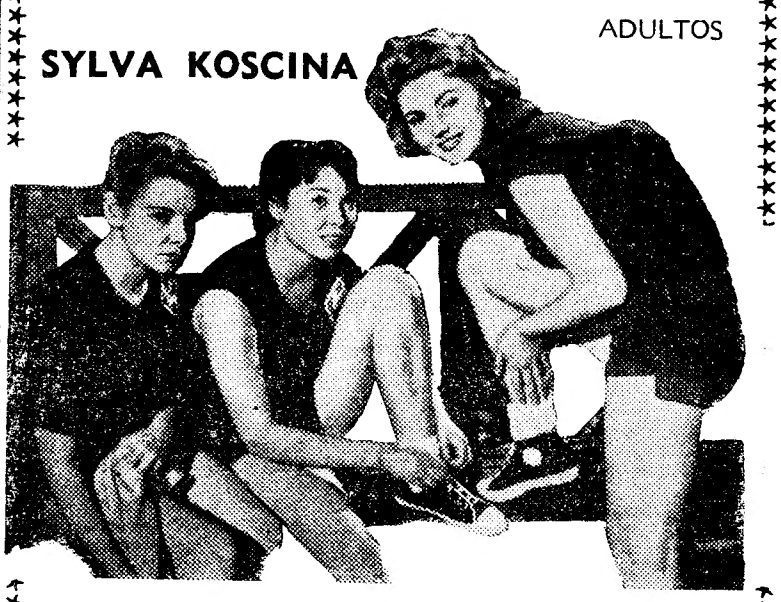
Triunfal o programa cinematográfico, com «O homem que luta só», em que surge Randolph Scott, e «Cruel vitória», notável interpretação de Curt Jurgens. Hoje, às 21 e 30

Randolph Scott e Curt Jurgens, são as figuras centrais dos dois grandes filmes que constituem o colossal programa do Coliseu, quatro horas de espectáculo empolgante e arrebatador. «O homem que luta só», é um vigoroso «Western»; e «Cruel vitória», uma película de guerra. Na tela gigante as mais surpreendentes paisagens, sobre as quais se desenrolam duas histórias agitadas e trepidantes. Hoje, ás 16 horas. Quarta-feira, programa duplo, com os filmes portugueses «Gado bravo» e «Comissário de Polícia»

TEATRO
MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133
PARA MAIORES DE 12 ANOS
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
ÚLTIMA SEMANA
A PEÇA POLICIAL de AGATHA CHRISTIE
A RATOEIRA
DOIS ACTOS EMOCIONANTES
com
ACÇÃO, MISTÉRIO e SENSAÇÃO!!!
PREÇOS DE VERÃO DESDE 5$00
SALA COM AR REFRIGERADO

CAMPO PEQUENO
ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES PARA O
MANO-A-MANO DAS MULTIDÕES!
DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS
COM OS CAVALEIROS
ALBERTO LUÍS LOPES e PEDRO LOUCEIRO
e os Forcados de Nuno da Salvação Barreto
5.ª-FEIRA, 28, ÀS 22 HORAS
COM 8 TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA
O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO!
— Maiores de 12 anos —

Não ande aborrecido e mal humorado!
VÁ AO **TIVOLI**
E VERÁ QUE NÃO HÁ MÁ DISPOSIÇÃO QUE RESISTA...
JUVENTUDE * DESPORTO * ALEGRIA
MULHERES BONITAS
TUDO ISTO ENCONTRA NA GRACIOSA COMÉDIA
com
SYLVA KOSCINA
ADULTOS



MULHER 3 VEZES
HOJE, às 21.30 ESTREIA
EXC. MUNDIAL FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — MULHER 3 VEZES — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
VIDAS PROÍBIDAS
com Anthony Quinn e Giulieta Masina

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
O filme em Eastmancolor
RAPTO EM HAMBURGO
com Forrest Tucker e Eva Bartok
O perigo era o seu melhor companheiro e uma mulher o seu maior tesouro.

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Com toda a força de uma epopeia impressionante em Technicolor
BANDIDOS
com Glenn Ford e Randoph Scott

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Technicolor
O GAVIÃO DO DESERTO
com Ivonne de Carlo e Richard Greene

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
com a farsa de constante gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luís Aguilar
...afinal o ódio que os envolvia em violentas brigas era... amizade!
LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadíssima comédia italiana
MULHER 3 VEZES
com Sylva Koscina e Germana Cobos
A's 18.30 — Terça-feira clássica — CARTAS DE AMOR.

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
VIDAS PROÍBIDAS
com Anthony Quinn e Giulieta Masina

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O MARIDO DESCONHECIDO
com Deborah Kerr

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 12 anos)
OS DESTEMIDOS
com Cornel Wilde
COCTAIL DE SOGRAS
com Gene Tierney

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
SALOMÉ

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
SUPLÍCIO
O CAMINHO DO DIABO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos
UM LUGAR AO SOL
com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Robert Ryan—Tina Louise — Burl Ives
em
HOMENS DE GELO
Um grande filme, com um grande actor para o grande filme.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA ILHA E VOCÊ
com John Cassavetes, Virginia Maskell e Sidney Poitier

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45 (Maiores de 17 anos)
2.ª SEMANA
A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
Em Eastmancolor

CAPITOLIO
NO TERRAÇO
21.30 (M. 17 anos)
Preços populares
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
com Debbie Reynolds
A RAPARIGA DO KREMLIN
com Zza Zza Gabor

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
O 3.º HOMEM FRENCH CAN-CAN

Faça o seu trabalho caseiro sem dores nas costas!

O ácido úrico em excesso, poderá ser a causa das dores nas costas sempre que se baixa ou curva. Kruschen, uma combinação de sais minerais, auxiliaram a suavisar os seus padecimentos. Principie hoje mesmo a tomar Kruschen.
À venda em todas as farmácias.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros

O grande "Prémio Vilar"

Alves Barbosa

venceu a tirada Ovar-Sangalhos

à baixa média-horária de 36,400 kms.

(Do nosso enviado especial)

SANGALHOS, 25 *(Pelo telefone)* — A partida dos corredores verificou-se ás 8 e 12, á saída da vila de Ovar, na estrada para Sangalhos, onde terminou a 4.ª tirada, com a extensão de 59 quilómetros.

Não alinharam Fernando Mota, da Ovarense; e o francês Claude Barnieri este por doença.

Continuam, no entanto, em prova, 82 ciclistas.

Antes da largada, procedeu-se á cerimónia da entrega da camisola amarela a Agostinho Correia.

Os primeiros quilómetros foram percorridos sem nada digno de menção, a não ser que os ciclistas aparentavam óptima disposição.

Deste modo, a impressão dominante era a de que os prémios da meta volante não atribuidos na tirada de ontem ,em virtude dos concorrentes não terem cumprido as médias minimas e que foram acumulados aos das metas-volantes de hoje, localizadas em Aveiro e Sangalhos, iam, finalmente, ser entregues.

Avança foi atingida aos 23 minutos de prova. Desde logo, porém, se verificou um atraso de dois minutos sobre o horário.

Pouco depois de atravessada aquela povoação, o amador «leonino» Jaime Veloso, ficou para trás, mas não perdeu muito terreno e em Estarreja já estava novamente reintegrado.

Até esta vila, 13 quilómetros de corrida, os ciclistas gastaram 21 minutos, mais um que os previstos.

A estrada, que atravessa agora uma região onde prevalece o verde dos campos de milho, nesta altura do ano, na sua mais bela fase, embora plana é, no entanto de paralelipípedos, piso que não conta com a simpatia dos ciclistas.

Em Angeja, os ciclistas já levavam o atraso de três minutos, o que era importante se atendermos a que estavam percorridos só 22 quilómetros.

Joaquim Casimiro, do Alpiarça, que se apeara para reparar uma avaria, teve assim possibilidade de recolar sem grande esforço, o mesmo acontecendo com o sportinguista Jaime Veloso que na ponte do Vouga voltara a perder contacto com o pelotão.

A marcha espevitou, depois, um pouco, devido ao «esticão» do francês Jean Daquay que, levando na roda Mário Jordão e António Candido, conseguiu isolar-se durante cerca de 10 minutos. Mas a fuga não chegou verdadeiramente a concretizar-se devido a um contra-ataque desferido pelo benfiquista Manuel Simões, o qual prosseguindo na embalagem adquirida, tentou, por sua vez, fugir, mas sòzinho.

A tentativa, porém, também em breve foi anulada, graças á acção colectiva da turma gaulesa que parece disposta a desfazer a má impressão causada nas tiradas de ontem.

Foi, entretanto, sol de pouca dura pois o pelotão regressou á apatia anterior.

Fernando Silva, primeiro na meta-volante de Aveiro

Aveiro estava perto e porque fora aí instalada a primeira meta-volante, os corredores procuraram esgueirar-se em busca da melhor posição para a disputa do respectivo prémio (duas bicicletas).

Foi o sangalhense Fernando Silva o primeiro a cortar a meta gastando 55 m. 15 s. O tempo obrigatório era, porém, de 49 m. e 30 s. (33 kms. a 40 kms. horários).

Assim, ficou o prémio... mais uma vez sem ser atribuido.

Ao fim da primeira hora de prova, estavam percorridos 37 quilómetros, pelo que estava ainda uma ténue esperança que a média horária obrigatoria (38 kms.) ainda fosse atingida, até porque até Sangalhos a maior percentagem era de descidas.

A previsão, todavia, gorou-se pois os corerdores voltaram a atrasar-se, passando, em Oiã, 4 minutos depois da hora prevista.

Já perto de Sangalhos, o «camisola amarela», partiu a bicicleta, mas Lima Fernandes, cedendo-lhe a sua, evitou que o seu companheiro perdesse tempo.

Deste modo, foi em pelotão que os corredores deram entrada em Sangalhos, onde a aglomeração de publico e por não haver serviço de policiamento, verificou-se um acidente devido ao qual se feriram vários corredores, ficando alguns maltratados.

Colocando-se em posição ideal, Alves Barbosa «sprintou» de longe e, sob trovoada de apiausos dos seus conterraneos, bateu, com nitidez, os portistas Artur Coelho e Sousa Cardoso, fazendo a média horária de 36,400 kms.

Ordem de chegada

a Sangalhos

		H. M. S.
1.º	— Alves Barbosa (Sang.)	1 37 15
2.º	— Artur Coelho (F.C.P.)	m. t.
3.º	— Sousa Cardoso (F.C.P.)	m. t.
4.º	— Henri Sitec (Huret)	m. t.
5.º	— Jean Devrier (Huret)	m. t.
6.º	— J. Calquinhas (Spt.), Américo Raposo (Spt.), Agost. Correia (Alp.), António Pisco (Alp.), Agost. Brás (Spt.), A. Pedro Jor. (Spt.), F. Bandarra (Spt.), Mário (F. C. P.), Fernando Silva (Sang.), Carlos Carvalho (F. C. P.), Arlindo Carvalho (Sp.t), Sousa Santos (F. C. P.), Ilídio do Rosário (Bfc.), Emídio Pinto (F. C. P.), Martins Almeida (Ac.), João Gomes (Ovar), M. Simões (Bfc), M Carv. Costa (Alp.), Lima Fernandes (Alp.), A. Oliveira (Ovar), M. Melo (Acad.), Joaq. Carvalho (Acad.), L. Mendes (Ov.), A. Castanheira (Sang.), Peixoto Alves (Aldoar), Ant. Ferreira (Sang.), Azevedo Maia (F. C. P.), Antonino Baptista (Sang.), Jean Dacquay (Huret), H. Castro (Bfc.), Ant. Lourenço (Bfc.), Aquiles Santos (Sang.), J. de Brito (Bfc.), Alb. Gonçalves (Salg), J. Anastácio (Bfc.), J. Casimiro (Alp.), Eugénio Santos (Bfc), Lino Santiago (Sang.), A. Carreira (Bel.), J. Azeredo (Ov.), Fernan. Simões (Oliv.), A. Candido (Ov.), Fernando Cerveira (Oliv.), Seb. Fortuna (Bls), Dionísio dos Santos (Bfc.), José Firmino (Bls.), Couto Guedes (Salg.), Mário Jordão (Alp.), A. Pedro Jorge (Bfc.), Reinaldo Perdigão (Bfc.), Oliv. Martins (Acad.), M. Alv. Amorim (Ov.), Stanislas Bober (Huret), Santos Junior (Bls.), Ant. Machado (Salg.), Manuel Ferreira (Acd.), Jean Ronel (Huret), M. B. Pereira (Alp.), Albino Queirós (Salg.), M. Castro (Acad.), Mário Sá (F. C. P.), F. Valada (Alp.), Jaime Veloso (Spt.), José da Costa (Bls), Miguel Marques (Bels), J. Pedro Carvalho (Spt.), Tristão da Silva (Ol. Douro) e Santos Pacheco (F.C.P.)	m. t.
74.º	— P. Polainas (Spt.)	1 37 58
75.º	— V. Cristóvão (Spt.)	m. t.
76.º	— Armando Ramos (Bf.)	m. t.
77.º	— Franc. Marinho (Acd.)	m. t.
78.º	— Joaq. Ribeiro (Salg.)	m. t.
79.º	— Martins Vieira (Bls.)	1 38 15
80.º	— F. Claudino (V. Real)	1 39 02
81.º	— Silvino Epifanio (Bls)	1 41 40

Classificação geral

à partida para Alpiarça

		H. M. S.
1.º	— Agostinho Correia...	5 25 44
2.º	— António Pisco	5 25 53
3.º	— Artur Coelho	5 29 49
4.º	— Alves Barbosa	5 30 05
5.º	— Agostinho Brás	5 30 12
6.º	Pedro Junior	5 30 13
7.º	— Fernando Bandarra	5 30 15
8.º	— José Pacheco	m. t.
9.º	— Mário Silva	m. t.
10.º	— Sousa Cardoso	5 30 16
11.º	— Mário Sá	5 30 19
12.º	— Pedro Carvalho	5 30 25
13.º	— Fernando Silva	5 30 27
14.º	— Carlos Carvalho	5 30 30
15.º	— Arlindo Carvalho ...	5 30 32
16.º	— Sousa Santos	m. t.
17.º	— Ilídio do Rosário ...	m. t.
18.º	— Emídio Pinto	5 30 35
19.º	— Francisco Valada ...	5 30 41
20.º	— Martins de Almeida	5 30 43
21.º	— Manuel Graça	5 30 44
22.º	— João Gomes	5 30 45
23.º	— Manuel de Castro ...	5 30 48
24.º	— Manuel Simões	5 30 50
25.º	— Manuel Carvalho ...	5 30 53
26.º	— Lima Fernandes	5 30 54
27.º	— António de Oliveira	5 30 55
28.º	— Manuel de Melo	5 31 04
29.º	— Joaquim Carvalho ...	5 31 08
30.º	— Laurentino Mendes...	5 31 15
31.º	— Armando Ramos	5 31 16
32.º	— Francisco Marinho...	5 31 36
33.º	— Américo Castanheira	5 31 50
34.º	— Peixoto Alves	5 32 13
35.º	— António Ferreira ...	5 40 12
36.º	— Henri Litec	5 40 22
37.º	— Azevedo Maia	5 40 28
38.º	— Antonino Baptista...	5 40 29
39.º	— Jean Dacquay	5 40 30
40.º	— José Calquinhas	5 40 32
41.º	— Henrique Castro	5 40 36
42.º	— António Lourenço ...	5 40 37
43.º	— Aquiles dos Santos	5 40 38
44.º	— João de Brito	5 40 41
45.º	— Alberto Gonçalves...	5 40 44
46.º	— José Anastácio	5 40 51
47.º	— Joaquim Casimiro ...	5 40 54
48.º	— Jaime Veloso	5 41 12
49.º	— Pedro Polainas	5 41 20
50.º	— Eugénio Santos	m. t.
51.º	— Lino Santiago	5 41 30
52.º	— Joaquim Ribeiro	5 41 45
53.º	— Artur Carreira	5 41 48
54.º	— Albino Queirós	5 42 17
55.º	— Joaquim Azevedo ...	5 42 22
56.º	— Fernando Simões ...	5 42 27
57.º	— Tristão da Silva ...	5 42 28
58.º	— António Candido	5 42 31
59.º	— Fernando Cerveira...	5 42 39
60.º	— Sebastião Fortuna ...	5 43 01
61.º	— Miguel Marques	5 43 20
62.º	— Dionísio dos Santos	5 46 08
63.º	— José Firmino	5 46 13
64.º	— Ventura Cristóvão...	5 46 18
65.º	— Firmino Claudino ...	5 46 52
66.º	— Couto Guedes	5 48 37
67.º	— Mário Jordão	5 48 47
68.º	— Pedro Jorge	5 48 52
69.º	— Reinaldo Perdigão ...	5 49 09
70.º	— Oliveira Martins	5 49 25
71.º	— Manuel Amorim	5 49 38
72.º	— Américo Raposo	5 50 54
73.º	— Stanilas Boker	5 51 57
74.º	— Jean Devrier	5 52 16
75.º	— Santos Junior	5 53 43
76.º	— José da Costa	5 54 49
77.º	— António Machado ...	5 55 35
78.º	— Manuel Ferreira	5 59 30
79.º	— Silvino Epifanio	6 00 19
80.º	— Jean Rouel	6 02 31
81.º	— Manuel Pereira	6 07 39
82.º	— Martins Vieira	6 32 10

Por equipas

	H.	M.	S.
1.ª — Alpiarça (1.º, 2.º, 19.º)	16	22	18
2.ª — F. C. P. (3.º, 8.º, 9.º)	16	30	19
3.ª — Sporting (5.º, 6.º, 7.º)	16	30	40
4.ª — Sang. (4.º, 13.º, 33.º)	16	32	28
5.ª — Acad. (20.º, 23.º, 28.º)	16	32	35
6.ª — Benfica (17.º, 24.º, 31.º)	16	32	38
7.ª — Ovar. (22.º, 27.º, 30.º)	16	32	55
8.ª — Belen. (53.º, 60.º, 61.º)	17	08	09
9.ª — Huret (36.º, 39.º, 73.º)	17	12	19

COMECA HOJE

a Feira de Santiago EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 25. — (Pelo telefone). — Começa hoje e prolonga-se até ao dia 27, a Feira de Santiago, das mais importantes do Alentejo, pela quantidade de gado que aflui de todo o País e pela facilidade de transacções, por ser a primeira depois das ceifas, o que permite também larga aquisição de fatos feitos e calçado, e animação nas diversões. O dia de hoje é assinalado pela realização de uma corrida de touros com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, Alberto Luís Lopes, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, Barata Freixo e Maldonado Coutês, e o grupo de forcados-amadores de Santarém.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o

COMBOIOS ELECTRICOS

Feiras e mercados

Feira de Agosto no Bombarral

BOMBARRAL, 25. — Realiza-se nesta vila, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Agosto, a grande Feira Anual de Agosto, uma das maiores nesta região, á qual concorrem, em elevado numero, feirantes de toda a espécie e forasteiros.

O tradicional certame, que inclui variados divertimentos, tem a valorizá-la as grandes transacções que nela se efectuam, especialmente de gado.

Casos e figuras

do desporto mundial

Segundo foi anunciado pelos responsáveis australianos, a equipa que a Austrália fará deslocar a Roma no próximo mês será a melhor e mais numerosa de sempre.

Nos dias 14 e 18 de Agosto, dois «Boeing 707» transportarão, directamente, para a capital italiana 212 campeões e 20 acompanhantes, investidos das mais variadas missões. Um tal esforço para um país tão afastado de Roma como está a Austrália representa uma despesa de 150 milhões. Para cobrir estes encargos, foi concedida uma subvenção governamental de 35 milhões, enquanto os restantes 115 milhões eram cobertos por subscrição publica, para o que todos os clubes abriram listas de donativos e organizaram bailes, o que lhes permitiu a angariação dos fundos necessários para a deslocação da representação australiana aos Jogos deste ano. A «Rugby League» (federação de raguebi), a mais importante e mais rica associação desportiva da Austrália, ofereceu um subsídio de 5 milhões enquanto os clubes nela filiados conseguiram reunir mais de 15 milhões.

A mais forte delegação é a da natação que compreenderá 32 campeões: 29 nadadores e nadadoras e 3 saltadores. Com ela, e se tudo decorrer, normalmente, os Australianos pensam conquistar 20 medalhas, pelo menos.

*

Dois caçadores submarinos norte-americanos descobriram, ultimamente, um engenhoso processo de capturar peixes vivos.

Trata-se de uma simples seringa que carregada com um narcótico e aplicada na ponta de um arpão, permite, com efeito, a captura dos peixes por adormecimento.

*

Stanley Matthews, o famoso extremo-direito inglês, um dos maiores nomes de sempre do futebol mundial, declarou há pouco, que se prepara para a próxima época, apesar dos seus 45 anos.

Matthews tem esperança em conseguir bater o «record» da longevidade de que é detentor o guarda-redes de Brighton, Norman MacBain que fez o seu ultimo jogo de campeonato com a bonita idade de 52 anos e quatro meses.

*

O problema dos estrangeiros e dos *oriundos* preocupa, sériamente os responsáveis do futebol italiano.

Os dirigentes dos clubes propuseram que se voltasse a abrir as fronteiras aos jogadores estrangeiros, dando-se, assim, a possibilidade de poderem alinhar, em cada equipa, dois elementos. A verdade, porém, é que a Federação Italiana de Futebol não aceitou a proposta, tendo decidido manter as normas vigentes durante o ano passado, isto é fixar um só jogador *oriundo*, naturalizado italiano, e com idade não superior a 25 anos.

E' curioso salientar que, desde 1945, ano em que o Legnano fez alinhar os Polacos Fex e Janechi, os futebolistas estrangeiros atingiram o numero de 223, assim discriminados: 55 argentinos, 32 hungaros, 28 suecos, 17 uruguaios, 17 dinamarqueses, 14 brasileiros, 7 ingleses, 6 checoslovacos, 6 jugoslavos, 6 romenos, 6 paraguaios, 5 franceses, 4 holandeses, 4 suiços, etc., etc.

NOVOS «RECORDS»

o europeu, dos 400 metros-planos...

BERLIM (Alemanha), 25. — Carl Kaufmann estabeleceu ontem novo «record» da Europa e da Alemanha, percorrendo os 400 metros planos em 45,4 segundos.

Kaufmann, que conta 23 anos e é estudante de musica, conseguiu a nova marca na terceira e ultima jornada dos campeonatos nacionais de atletismo da Alemanha Ocidental, que se realizaram no estádio olímpico da zona ocidental de Berlim.

Carl, que é considerado uma das maiores esperanças alemãs a uma medalha de oiro dos Jogos Olímpicos de Roma, melhorou de 3 décimos de segundo o seu anterior «record» estabelecido a 15 de Junho em Colónia. — (A. N. I.).

...e o mundial dos 80 metros-femininos

FRANCFORT, 25. — A alemã oriental Gisely Birkemeyer estabeleceu ontem, em 10,5 segundos, novo «record» mundial feminino dos 80 metros barreiras.

Este tempo foi alcançado por Gisely na ultima jornada dos campeonatos nacionais de atletismo da Alemanha Oriental que se realizaram em Leipzig.

O anterior «record» mundial e da Europa pertencia á alemã ocidental Centa Kopp-Gastl e a outras atletas. — (A. N. I.).

CAMPISMO

I campeonato distrital do Porto

Nos próximos dias 30 e 31 do corrente mês, vai realizar-se em Santo Tirso, no futuro Parque de Campismo daquela vila, o I Acampamento Distrital do Porto.

Esta organização tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Santo Tirso, e é levada a efeito pelas quatro colectividades mais representativas do Camipsmo no Porto, que são: Clube de Campismo do Porto, Secção de Campismo do Grupo Acemista de Desportos, Secção de Campismo do Académico Futebol Clube e Secção de Campismo do Futebol Club do Porto.

No programa estão previstas digressões á Citânia do Monte Padrão, e ao Monte da Assunção; visita ao Convento Beneditino e diversas actividades desportivas.

FUTEBOL NOS E. U.

O SPORTING

venceu uma selecção de Fall River

FALL RIVER, MASSACHUSETTS, 25 — No encontro que ontem disputou nesta cidade, defrontando um misto dos clubes de futebol de Fall River, o Sporting Clube de Portugal, sem forçar o andamento, venceu por 3-1, com dois golos de Vadinho e um de Hugo.

O tento do Fall River foi marcado pelo avançado-centro Silva, luso-americano. O guarda-redes local, Noka, fez uma grande exibição.

Assistiram ao encontro cerca de 3.000 portugueses, que antes e depois do jogo confraternizaram. — (A. N. I.).

VIAGEM A ANGOLA

dos novos licenciados em Direito

Os licenciados em Direito pela Faculdade de Lisboa, neste ano lectivo, seguem, no sábado, no paquete «Império», em viagem de estudo, durante cerca de um mês, á província de Angola, acompanhados pelo sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho. A viagem é patrocinada pelo Governo.

A comissão organizadora apresenta cumprimentos de despedida ao sr. ministro do Ultramar, que muito auxiliou a iniciativa, na quinta-feira, á tarde.

A Campanha de Segurança Rodoviária

A distribuição do suplemento do "Diário de Lisboa" na cidade do Porto

(Continuação da 1.ª página)

res de veículos automóveis estacionados no Porto receberam um exemplar do suplemento, mas foram especialmente atingidos por esta propaganda os veículos que se encontravam nos parques da Praça de Lisboa, da Trindade, da Rua dos Clérigos, da Praça Carlos Alberto e da Praça da Universidade, bem como das ruas de Ceuta, do Palácio do Atlântico, de Sá da Bandeira, de Santa Catarina, Poveiros, Batalha, Santo Ildefonso, Camara, Camões, Gonçalo Cristóvão, Avenida dos Aliados e Almeida Garrett.

Procedeu-se igualmente a uma larga distribuição por garagens e estações de serviço e justo é citar aquelas que mais directamente nos deram o seu apoio: Auto-Fátima, Braz & Costa, Luís José Vieira, F. Sentieiro, Auto-Invicta, Rodrigues Gabriel, Garagem Galiza, Estação de Serviço dos Combatentes, Garagem Antero do Quental, Fernando Palhinhas, Posto de Abastecimento do Infante e do Marquês de Pombal, Garagem Avenida Brasil (Foz), F. Marchant, Posto de Abastecimento de Rio Tinto, Garagem de S. Salvador, de Matosinhos, Felisberto Mello, garagens Magalhães & Carneiro, Virgílio & Ricardo, Guedes Vieira, Manuel Pereira da Trindade, João Garrido & Irmão, Campos & Aredes, Garagem Luís Soares Casais, dos Castelos (José Marques Pinto) e Campo Alegre, Posto de Abastecimento do Padrão da Légua, Auto-Cabines, Porto Garagem (M. Pinto de Azevedo), Grijó & C.ª, Cincinato da Costa e Fernando Simão & C.ª.

A Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa» veio trazer ao Porto, com o apoio valioso e entusiástico da Mobil Portuguesa, atingiu, assim, práticamente, todos os condutores desta cidade e das imediações, mas encontrou também aqui, diga-se em abono da verdade, a maior compreensão e decisiva adesão de todos os que se interessam pela redução indispensável das nossas desprestigiantes estatísticas de acidentes de viação.

A nossa iniciativa aplaudida em Fermentelos

FERMENTELOS, 25. — Ontem, nesta localidade, do concelho de Águeda, durante um festival desportivo, integrado nas Festas da Senhora da Saudade, em que se defrontaram, em futebol, o Sporting Clube local e Clube Futebol Amarrosa, a nossa Campanha de Segurança Rodoviária foi calorosamente aplaudida.

O campo estava repleto, tendo-se ali deslocado, nos mais diversos meios de transporte, muitas pessoas de regiões próximas. No intervalo do jogo, foi anunciada, pelo microfone, a presença de um representante do «Diário de Lisboa», em missão relacionada com a Campanha. A assistência irrompeu em aplausos e solicitou a comparência do nosso enviado no recinto do jogo, registando-se então nova calorosa manifestação de simpatia.

Todos os automobilistas e ciclistas receberam exemplares do suplemento-miniatura que tem sido distribuído no Norte.

No final, o sr. comissário da P. V. T., Belarmino Ferreira de Oliveira, entregou a taça em disputa ao Sporting Clube de Fermentelos, que venceu o adversário por 3-2, com 2-2 ao intervalo.

Os estrangeiros vêm a Portugal dar exemplos de prudência. Os transeuntes e automobilistas que circulavam ontem, de manhã, no largo de Santos, em Lisboa, ficaram surpreendidos ao verificar que um pouco atrás de um carro de matrícula alemã o respectivo condutor colocara o sinal de «perigos vários»... O veículo tivera, simplesmente, uma avaria...

A nossa Campanha e a Imprensa

Entre as manifestações de carinhoso aplauso que temos recebido de alguns nossos colegas, salientamos a nota que o «Jornal do Comércio» nos dedicou:

Com o título «Segurança na estrada», escreve aquele nosso prezado colega:

«O «Diário de Lisboa», numa compreensão perfeita dos problemas presentes, lançou há um ano a campanha de segurança na estrada e renovou-a este ano, numa persistência de apreciar.

«E que a série está a ser negra de mais, a cheirar a desleixo, por vezes a crime, dada a quantidade de mortos e feridos que todos os dias se verificam nas nossas estradas. Ainda ontem, na primeira página, vinha o esclarecedor quadro dos desastres de morte e feridos no domingo: 13 mortos e 43 feridos do Norte ao Sul de Portugal.

As causas são muitas mas nem todas são dos automobilistas. As nossas estradas, que já tiveram fama, foram envelhecendo e continuando estreitas e de mau piso; mas, além das estradas, há o defeito essencial da falta de educação geral dos motoristas».

Depois, o «Jornal do Comércio» transcreve parte das declarações concedidas ao nosso jornal pelo sr. capitão Foutes Pereira de Melo, comandante da Polícia de Viação e Transito.

Também o nosso prezado colega «O Comércio do Porto» dedica á iniciativa do «Diário de Lisboa» referências elogiosas que bastante nos sensibilizam. Num artigo hoje publicado e intitulado «Os problemas do transito e a inconsequência dos condutores entusiastas», aquele jornal traça largas considerações sobre o grave problema da circulação rodoviária nas cidades e nas estradas; afirma que o problema é, sobretudo, de educação; manifesta-se contra as irregularidades que dia a dia cometem os condutores imprudentes; e termina por escrever:

«É vasto, como se verifica, o problema que tem muitos aspectos. Para ele deve convergir a atenção das autoridades, e de todas as entidades que possam intervir no sentido de uma campanha saneadora, tal como a que vai realizar, mais uma vez o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», que anteontem iniciou a sua tarefa na estrada Porto-Carvalhos.

«Aplaudimo-la e sinceramente desejamos que ela colha os frutos merecidos, tornando mais conscientes os nossos automobilistas, mais cuidadosos os peões e contribuindo no sentido de que as nossas estradas adquiram segurança libertando-as do pesado tributo de sangue, dor e morte, qeu lamentavelmente têm pago.

«A bem de todos — assim deve ser».

«O Primeiro de Janeiro» volta hoje a referir-se, amavelmente, á 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária, na sua acção directa realizada no Norte do País e dentro da cidade do Porto, publicando notícia pormenorizada sobre essa acção.

A iniciativa do «Diário de Lisboa» foi também assinalada, ontem, pelo nosso prezado colega «O Século».

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de arte moderna brasileira inaugura-se amanhã

No Secretariado Nacional da Informação inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a Exposição de Arte Moderna Brasileira, que traz até nós os nomes mais significativos da arte contemporanea do Brasil.

Julio Pomar expõe na «Gravura»

Na galeria de «Gravura» (Trav. do Sequeiro, 4, r/c.) continua patente a exposição de Julio Pomar dedicada a D. Quixote e constituída por têmperas, gravuras, desenhos e um óleo. A exposição encerra-se no próximo dia 2 de Agosto.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira»

CINEMAS

TIVOLI — «Mulher três vezes».
S. LUIZ — «Vidas proibidas».
IMPÉRIO — «Um lugar ao sol»
S. JORGE — «Homens de gelo».
EDEN — «Rapto em Hamburgo».
MONUMENTAL — «Uma ilha e você».
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «Bandidos».
ALVALADE — «Vidas proibidas».
AVIS — «O gavião do deserto».
ROMA — «Noite de gala em Hamburgo».
CAPITOLIO — «A ingénua e o solteirão».
COLISEU — «O homem que luta só».
IDEAL — «Suplício».
OLIMPIA — Signo das armas».
PROMOTORA — «A revolta dos gladiadores».
RESTELO — «O marido desconhecido».
ESPL. PORTUGALIA — «Os destemidos».
JARDIM CINEMA — «Um herói do Far-West».

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- **Creme NIVEA alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.**
- **Óleo NIVEA Ultra permite uma exposição mais demorada ao Sol.**
- **NIVEA «Banho Solar» é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.**

Depositário: **Pestana & Fernandes, Ld.ª** — Rua da Prata, 153-1.º — Lisboa

A Rússia entregou aos Estados Unidos o corpo do piloto do "RB-47"

MOSCOVO, 25. — O corpo do piloto do avião americano «RB-47», capitão Willard G. Palm, foi, esta manhã, entregue ás autoridades americanas na casa mortuária de Moscovo.

O corpo do capitão Palm foi encontrado num barco de borracha depois do «RB-47» ter sido abatido pelos Russos no dia 1 deste mês.

No espaço de meia-hora, o cônsul americano completou todas as formalidades burocráticas para receber o corpo, que vinha numa urna de madeira castanha, de construção simples.

Uma guarda de honra (uniformizada) constituida pelos adidos militar e aeronáutico americanos esteve á espera, no passeio, que chegasse o corpo. Aguardava-o, também, o padre Louis Dion, capelão católico da colónia estrangeira em Moscovo.

Uma pequena multidão de Moscovitas observou um grupo de 10 soldados russos de infantaria, que transportou a urna para um camião militar russo e depois a levou para o aeroporto. A guarda de honra americana não foi autorizada a entrar na cerca da casa mortuária, e esperou no passeio até que a urna tivesse sido carregada no camião e, depois, seguiu num cortejo de carros americanos o camião militar até ao aeroporto de Sheremetyevo, onde prestaram honras militares. Em seguida, o corpo do capitão Palm foi colocado num avião «DC-6», que o transporta para Amesterdão. Nesta cidade o corpo deverá ser entregue á Força Aérea americana na Europa, que o enviará para os Estados Unidos.

O cônsul americano, acompanhado pelo oficial de escolta, major MacCann, adjunto do adido aeronáutico americano, e pelo capitão Martin — o médico da embaixada americana, vestido á paisana — levou a bandeira americana para a casa mortuária, a fim de envolver com ela a urna. Quando saiu, porém, a bandeira continuava dentro da pasta.

Edward Freers, encarregado de Negócios, e outras autoridades americanas assistiram no aeroporto á partida do corpo.

O camião militar russo chegara sem os soldados que tinham transportado a urna desde a casa mortuária até ao veículo. — (R.).

AS CAUSAS DA MORTE

MOSCOVO, 25. — As autoridades americanas disseram que o documento da autópsia fornecido pelos Russos tinha oito páginas. O documento diz que a morte foi provocada por afogamento, mas uma autoridade americana disse que estava mais inclinado a dizer «por causa de complicações jurídicas e políticas».

E' possível que os documentos sejam publicados depois de terem sido recebidos em Washington.

As autoridades americanas disseram hoje que não possuiam mais notícias acerca dos outros dois aviadores detidos pelos Russos e que deverão ser submetidos a julgamento. — (R.).

COMO FOI ABATIDO O «R B-47»

NOVA YORK, 25. — Exibindo, nas Nações Unidas, mapas e cartas que demonstram que o avião norte-americano «RB-47» não se aproximou mais de 30 quilómetros do território soviético, ao largo da península de Kanin, o delegado dos Estados Unidos, Cabot Lodge, fez a revelação de que os «caças» soviéticos tentaram forçar aquele aparelho a internar-se no território russo antes de o terem abatido. — (A. N. I.)

O GRUPO CORAL «Polyphonia» no Pavilhão dos Desportos

A Câmara Municipal promove hoje, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito no qual colabora o Grupo Coral «Polyphonia», sob a regência do seu cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro e cujo programa, inteiramente preenchido com obras de compositores nacionais, inclui composições de Francisco António de Almeida, João de Sousa Carvalho e Joaquim Casimiro Junior.

A distribuição, gratuita, dos bilhetes faz-se, das 9 horas ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17, no Pavilhão dos Desportos.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas

AUSTRIA

DORNBIRN — (de 5 a 14 de Agosto de 1960)
KLAGENFURT — (de 11 a 21 de Agosto de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

O PRETO NO BRANCO

Variações risonhas sobre um tema

de RAMADA CURTO

As ideias verdadeiras são as que, na prática, dão melhor resultado. Há verdades que os homens julgam indiscutíveis mas que, sujeitas á experiência resultam prejudiciais aos homens e aos povos. Quando era novo sempre usei as verdades que considerava as melhores porque as julgava evidentes, simples e claras. Tão claras, simples e evidentes que delas posso dizer que, além de as ter no espírito, usava-as na algibeira do colete para as mostrar com facilidade sempre que precisava. Era como se tomasse rapé que trazia numa caixinha de prata. Quem quisesse tirava da caixa a sua pitada. Nunca fui avarento do meu rapé porque fui um infatigável propagandista das minhas ideias. Afinal tudo se resolveu em espirros para aliviar a cabeça sendo certo que a culpa não foi só minha. O meu rapé estava na moda. Toda a gente tomava desse tabaco. As ideias estão ou não estão na moda como os vestidos das mulheres. Recordam-me as saias com muita roda e as «mangas de presento» e subitamente passou-se ás saias «travadinhas» e outras com «machos» atrás ou seja pregas. Hoje já não sei nada de modas. Por dentro secaram-me as ideias e por fora caiu-me o cabelo. Eu tive uma grande cabeleira. E' util, de vez em quando, cortar o cabelo e aparar as ideias. Descuidei esse preceito. O certo é que as ideias que amei estão sujeitas á experiência. Há quem diga que a experiência não confirmou as minhas ideias porque ideias antes de experimentadas, são meras hipóteses que a experiência nega ou confirma. Dizem-me que a experiência não as confirmou. Seria esta feita com honestidade e escrupulo? E' o que eu desejava saber. Se me convencesse disso o meu dever seria deitar fora as minhas verdades porque não prestavam. Ocorre-me uma cantiga de embalar que diz — que as mães querem bem ao filho que mais mal faz. Não tinha coragem para as deitar fora, ás minhas verdades dos tempos em que tinha cabelo. Dizem que as palavras são esqueletos das ideias. Se elas não prestavam ficaremos os dois juntos a apodrecer. Eu não sou como diz o tenor no «Rigoleto» das mulheres. Eu não quero ser «mobile qual piuma al vento». Que ele há homens que variam. Alguns conheço que têm tido verdades de todas as cores. Se mudam de cor espontaneamente, a susceptibilidade de variar, prova que ainda têm energias e capacidade de criar novos amores. Mas um velho amor não se olvida nem se deixa. Não se devem deixar velhos amores por interesse. E' como que enjeitar filhos. Eu sou como um actor que envelheceu e que sai da cena porque já não pode fazer galãs nem se adapta aos papeis de centros cómicos.

Por agora há uma ideia que me não larga. Eu sou europeu, sou homem branco. E não acredito que o homem branco que criou as ciências, as artes, a beleza e a técnica se veja afinal tratado omo um intruso, como um tirano que é preciso vencer, expulsar e matar. Então, se há que morrer, é morrer de pé e com as armas na mão! Mudar de ideias ainda se pode admitir, mas mudar de cor, só pintando-me primeiro. Uma Venus de beiços grossos e carapinha não faz parte da minha sensibilidade estética. Prefiro a Venus de Milo que tem lábios de mármore branco e não tem braços.

E não sei por que motivo me está lembrando subitamente a história do inspector e do professor da instrução primária. Era uma vez um professor de ensino primário elementar que foi visitado pelo inspector que vinha inspeccionar o estado de adiantamento dos rapazitos da escola régia. O inspector inspeccionou e ficou deslumbrado! Os alunos sabiam tudo, respondiam bem a tudo, estavam aptos a fazer a admissão ao liceu!

Então o inspector perguntou ao mestre:

— O' senhor fulano, eu estou deslumbrado! Nunca vi alunos como os seus! Vou fazer um relatório em que digo que o senhor está fora do concurso. Mas diga-me, por favor, qual é o seu método, quais são os seus processos a sua forma de ensinar?

Modesto e simples o professor sorria hesitante, até que afinal explicou-se:

— O' senhor inspector, eu misturo uma coisa com a outra, dou prémios, faço festas, recompenso... Mas a base, a basezinha do meu ensino com estes mariolas é... é... Hesitou um momento e concluiu:

— E' á bordoada senhor inspector! De outra forma não se faz nada deles!

Será verdade? — pergunto eu.

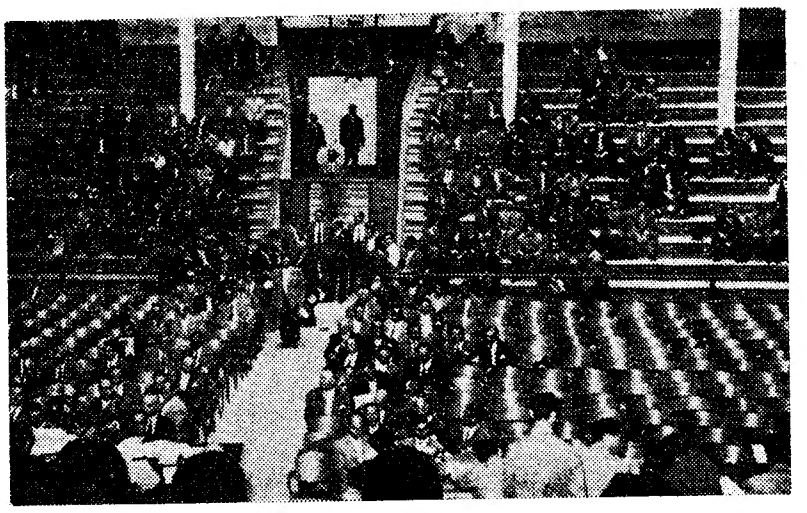
Devo dizer que não foi «bordoada» precisamente, o vocábulo que empregou o professor.

RELOGIOS

De todas as marcas máxima garantia. preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257



Poucas foram as pessoas que se deslocaram hoje ao Pavilhão dos Desportos, para assistir á hasta publica de terrento municipais

Venda de terrenos

para construção de prédios de renda livre

No Pavilhão dos Desportos reuniram-se hoje duas centenas de interessados na praça de terrenos municipais em vários locais da cidade. Presidiu o dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços Financeiros da Camara. A seu lado, o eng. Tomás Costa França, chefe da Repartição dos Serviços de Urbanização.

São lidas as condições da praça. Como pregoeiros Manuel de Jesus Igreja e Luís Chalupa.

Foram á praça em primeiro lugar nove lotes na continuação da Rua Magalhães de Olhão, junto ao bairro da Madre de Deus. Todos eles têm medidas exactas: 192 metros quadrados, sem logradouro. Rés-do-chão e 5 andares. Quer dizer que o terreno é todo aproveitado na construção.

O primeiro é vendido por 6000 escudos o metro. São portanto 1 150 000$00 de que são pagos 10 por cento logo depois de arrematado. O segundo é arrematado pelo mesmo preço. Fica em 5 700$00 o terceiro, 5 100$00 o quarto, mas já o quinto sobe a 6 150$00, o sexto e o sétimo vão por 6 contos e os dois ultimos por 6 150$00.

A maior parte dos compradores ainda não pensou nas rendas; mas um deles que comprou três lotes diz-nos que dará três habitações por piso, de três casas soalhadas cada uma. Renda: talvez á roda de mil escudos.

Depois vão á praça três lotes de terreno na Rua 2 do Bairro de Santa Cruz de Benfica. Área de construção 204 metros por lote, para rés-do-chão e três andares.

Da base de 2 contos de licitação, sobe a 4 700$00 por metro, o primeiro lote. O segundo fica em 4 600$00 e em 4 600$00 também o terceiro.

No arruamento junto á Escola de Nuno Gonçalves, na Avenida General Roçadas, são arrematados três lotes, para rés-do-chão, três pisos. O primeiro de 441 metros é arrematado por 4 050$00 o metro, o segundo de 601 metros vai por 2 000$00; e o terceiro de 363 metros vai por 4 200$00.

Na Rua dos Jerónimos é depois arrematado um lote de 247 metros para rés-do-chão e três andares, por quatro contos e meio o metro quadrado.

Dois lotes na Rua Freitas Gazul, aos Prazeres, para rés-do-chão e quatro andares, vão por 3 200$00 o primeiro de 417 metros, e por 3 350$00 o segundo de 402 metros quadrados.

Por ultimo vai á praça um lote de 336 metros quadrados na Avenida dos Estados Unidos da América. Para doze habitações com cave para arrumação e porteira e três pisos com quatro inquilinos por piso. O projecto é da Camara e custa 30 contos.

Faz-se silêncio na praça. Os lances sucedem-se até que é arrematado por 7 680$00 o metro quadrado. Quer dizer ficará o terreno desse prédio de 12 inquilinos por quase dois mil e seiscentos contos.

O presidente da câmara assistiu à praça

Em dada altura da praça apareceu num dos camarotes altos, sem cerimónia e formalidade, apenas para estar a par do que se passa, a figura do sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal. Junto dele o eng. Tomás da Costa França, que momentos antes saira da sala. Ali se conservou durante mais de meia hora o eng. França Borges.

Esperamos que não desista do seu propósito manifestado de fazer vir para baixo as rendas em Lisboa, atirando para a praça com muitos terrenos para construção, a fim de que estes sejam cada vez mais baratos. Por enquanto ainda são caros.

Começaram os concursos

para professores catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto

PORTO, 25. — Na Faculdade de Medicina do Porto, que tem uma tradição prestigiosa no ensino superior do nosso País, principiaram hoje os concursos para o preenchimento de algumas cátedras vagas. As primeiras provas, que se efectuaram esta tarde, no salão nobre da Faculdade, sob a presidência do reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares, e com a assistência de todo o corpo docente, referiam-se ás cadeiras de Bacteriologia e Parasitologia, Propedeutica Cirurgica e Medicina Legal e Toxicologia Forense, a que concorrem, respectivamente, os professores extraordinários drs. Julio Machado Vaz, Joaquim Bastos e Carlos Lopes.

A primeira prova, que se realizou hoje, a meio da tarde, foi a que diz respeito á cadeira de Bacteriologia e Parasitologia e constou da discussão do «curriculum vitae» do prof. dr. Julio Machado Vaz. Foram arguentes os professores drs. J. Candido de Oliveira, de Lisboa, e Henrique de Oliveira, de Coimbra, que apreciaram a obra do concorrente, focando alguns dos aspectos do labor científico do candidato, que se tem caracterizado sempre por um elevado interesse pelos assuntos da sua especialidade e por uma contribuição valiosa para conhecimento dos problemas que lhe dizem respeito.

Seguiram-se as provas relativas ao concurso para a cadeira de Propedeutica Cirurgica, que constaram de discussão do «corriculum vitae» do prof. Joaquim Bastos. Os arguentes, professores drs. Luís Raposo, de Coimbra, e Álvaro Rodrigues, do Porto, analisaram a carreira do candidato, pondo em evidência os seus trabalhos no domínio da cirurgia e os seus numerosos e valiosos estudos.

Presta ainda hoje as suas provas o prof. Carlos Lopes, que concorre a catedrático de Medicina Legal e Toxicologia Forense e cujo «curriculum vitae» deverá ser apreciado pelos srs. prof. Arsénio Nunes, de Lisboa, e Francisco Coimbra, do Porto.

Amanhã, estes três candidatos terminam as suas provas, com uma lição cada um, depois do que será conhecida a decisão do juri.

Depois de amanhã, começa a prestar provas o prof. Eduardo Es-

(Continua na 10.ª página)

A redução de direitos das mercadorias das pensões da E. F. T. A.

Como oportunamente se anunciou, entrou em execução no dia 1 do corrente, a redução de 20 % nos direitos de importação que recaem sobre os produtos provenientes dos países que fazem parte da Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.). Este novo regime aduaneiro abrange, portanto, as mercadorias originárias dos sete países que assinaram a Convenção de Estocolmo e que são: a Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suíça, Áustria e Portugal.

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A moda fem

adoptou o «

para o Outono e

— segundo anunc

PARIS, 25 — Começa amanhã a grande semana das passagens de modelos da moda para o Outono e o Inverno. A inauguração cabe a Jacques Griffe. Vejamos, da cabeça aos pés, quais serão as novas características — parece... — da Moda:

1.º — Chapéus: copas muito altas, maleáveis, leves e menos volumosos do que na estação que termina. Cloches, toques e boinas alongam-se em altura.

2.º — Cabelo: curto. E' um imperativo. Levemente tufado no alto da cabeça, e alisado nas fontes, com madeixas puxadas para as faces, ou franja na testa.

3.º — Silhueta: alta e esguia, ainda mais alongada pelo feitio dos chapéus; busto comprido, ombros alargados, mas com suavidade, e mangas tufadas. Saias de amplitude moderada.

4.º — gar. N um cir

5.º — dos m ligeiro nunca

6.ª — nova nada deira de sob dar a parece dos os

7.º — confort sempre

8.º — de «n nhos a plosivo sado. res de tas co ps» en de bol dras.

9.º — todas a ra de cores (F. P.)

A GRÃ-BRETANHA e o Mercado Comum

LONDRES, 25. — A Imprensa publica hoje uma declaração favorável á entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum; assinam-na 42 personalidades, entre as quais se notam deputados dos três partidos.

«A formação pelos Seis de uma poderosa unidade económica na Europa acha-se muito adiantada» — diz o documento «A Grã-Bretanha deverá reexaminar, portanto, as objecções levantadas até agora quanto á sua participação neste movimento e entabolar negociações destinadas a permitir-lhe aderir ao Mercado Comum. Esta iniciativa reforçaria a unidade política dos países do mundo livre... Uma guerra comercial na Europa e a ausência de uma ligação entre a Grã-Bretanha e os «Seis» teriam fatalmente efeitos desagradáveis para a Comunidade Britanica».—(F.P.).

Fale

TOR linista inteiro, anos.

Não quatro cardíac

Spival sete an rio de tório R De 193 questra

BANCO José Henriques Totta

Na Avenida 24 de Julho foi hoje inaugurada uma dependência do Banco José Henriques Totta, a fim de facilitar as operações dos clientes naquela zona da capital. Assistiram ao acto inaugural os administradores srs. comandante Albano Rodrigues de Oliveira e Francisco Guimarães. A nova dependência será gerida pelo sr. Jacinto Tavares Machado.

ı feminina

ou o «bom gosto»

;tono e o Inverno

do anunciam de Paris

ımanhã a
agens de
Outono e
o cabe a
da cabe-
as novas
.. — da

ıito altas,
volumo-
termina.
alongam-

um impe-
no alto
s fontes,
ıra as fa-

guia, ain-
:eitio dos
, ombros
vidade, e
ımplitude

ıHA
ɔmum

ɔrensa pu-
avorável á
ra o Mer-
personali-
m deputa-

uma po-
ıa Europa
diz o do-
everá ree-
ões levan-
participa-
olar nego-
-lhe aderir
iciativa re-
dos países
ra comer-
a de uma
e os «Seis»
sagradáveis
».—(F.P.).

4.ª — Cintura: fina e no seu lugar. Nalguns casos, marcada por um cinto.

5.ª — Comprimento: unanimidade dos mestres de costura sobre um ligeiro alongamento. Os joelhos nunca ficam á mostra.

6.ª — Características gerais da nova moda: nada de revoluções, nada de excentricidades. A verdadeira elegancia feita de distinção, de sobriedade, de moderação. Alindar a mulher e torná-la sedutora, parece o objectivo essencial de todos os costureiros.

7.ª — Casacos: compridos. Muito confortáveis. Golas enormes, mas sempre bem afastadas do pescoco.

8.ª — Acessórios: meias inéditas de «nylon» extra-fino, com desenhos aos quadradinhos, em tons explosivos: ameixa, lilás ou beige-rosado. Bijuterias sensacionais: colares de 20 fieiras de pedras de muitas cores, longe do pescoço. «Clips» enormes e cintilantes; colares de bolas grandes de veludo e pedras.

9.ª — Tons: ameixa, beringela e todas as cambiantes do Outono, para de dia. A' noite, triunfarão as cores mais vivas e audaciosas. — (F. P.).

Faleceu o violinista Elie Spivak

TORONTO, 25. — Elie Spivak, violinista e professor famoso no Mundo inteiro, faleceu em Toronto com 58 anos.

Não tocava em publico desde que, há quatro anos, foi vítima de um ataque cardíaco.

Spivak, que nasceu na Ucrania, aos sete anos frequentava já o Conservatório de Paris e mais tarde o Conservatório Real de Musica de Manchester. De 1931 a 1938 foi concertista da Orquestra Sinfónica de Toronto. — (R.).

Os dois premiados: á esquerda, o sr. Arlindo Octávio Duarte, e á direita, o sr. António Belo

Foram entregues

dois segundos prémios

do "Domingo Feliz"

Viu o seu rosto circulado na fotografia que publicámos ontem, integrada no concurso «Domingo Feliz». Estava no Cais do Sodré, entre centenas de outros lisboetas, em fuga para as praias. Cabia-lhe o 2.º prémio da Costa do Sol, um passe válido por um mês entre o Cais do Sodré e Cascais, da Sociedade Estoril, com o qual pode fazer quantas viagens quiser, rumo á frescura do mar, e uma magnífica caixa de «drops», da fábrica Rajá.

Veio hoje ao nosso jornal, ainda em mangas de camisa, que o dia não promete ser menos quente. Tem vinte e três anos e chama-se António Belo. Electricista, morador na Rua do Telhal, 72, 4.º, esq.º. Ao receber o prémio, que veio completar o ultimo domingo, bricado na areia de uma praia da Costa do Sol. António Belo sorriu e disse:

— Agora posso fazer muitas viagens e tomar os banhos que quiser. Agradeço ao «Diário de Lisboa» um magnífico Verão.

O 2.º prémio «Sintra»

Veio também á nossa redacção o sr. Arlindo Octávio Duarte Henriques, que estava descuidado em conversa com um seu amigo na «bicha» da estação do Rossio e foi fotografado e contemplado com o 2.º Prémio Sintra, uma bela caixa de «drops» «Rajá» e um util ferro de engomar a petróleo, marca «Tilley», oferta da casa J. T. Barros Queirós, Herdeiros, Lda.. Como é solteiro, destina o ferro de engomar á sua casa futura, e ofereceu a caixa de «drops» á irmã da que será sua mulher.

— Foi realmente um «Domingo Feliz» — diz-nos —, pois o ferro será util e como a irmã de minha noiva faz hoje anos, e eu não poderia encontrar melhor brinde.

Portugal perante a Cooperação das Economias Europeias

Integrado nas comemorações do 1.º Centenário da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar-se amanhã e depois, com sessões ás 15 e 30 e 21 e 30 horas, e na quinta-feira de tarde, um «Colóquio sobre a Posição de Portugal perante a Cooperação das Economias Europeias».

Este empreendimento tem por finalidade o estudo dos problemas gerados pelo actual movimento de cooperação económica europeia, cujo conhecimento, quer na fase actual, quer nas suas perspectivas de evolução, é indispensável para definir as directrizes esclarecidas e seguras em que deverá basear-se a adaptação da estrutura económica portuguesa.

Todas as sessões decorrerão no pavilhão da Feira das Industrias, á Junqueira.

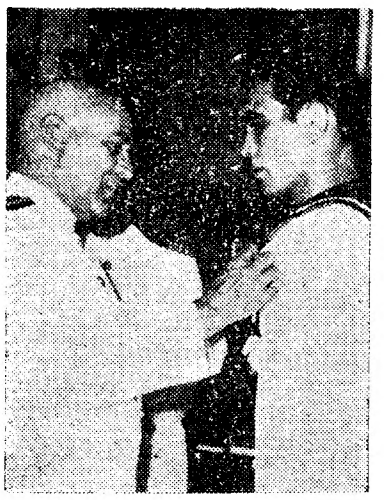
O desenvolvimento do comércio de Macau com a China Continental

HONG-KONG, 25. — Totalizou 59 milhões de patacas, soma equivalente a 315 mil contos, o comércio desenvolvido entre Macau e a China Continental, em 1959 — revelam as estatísticas oficiais.

As exportações de Macau ascenderam a 1.300.000 patacas (6.000 contos) e as importações a 57.700.000 patacas (297.000 contos), sendo o arroz o produto que ocupa o primeiro lugar entre as importações — 14.600.000 patacas (72.000 contos), seguido por ovos frescos — 5.100.000 patacas (27.000 contos). — (A. N. I.).

Cheias catastróficas

TEERÃO, 25. — Houve muitas vítimas e continua grave a situação na cidade de Chardé. Mais de 500 casas foram destruidas pelas torrentes e muitos habitantes, levados pelas águas. Os restantes habitantes abrigaram-se em terrenos elevados. — (A. N. I.).



O sr. almirante Paulo Viana, impondo a condecoração ao marinheiro Norberto Morais

Marinheiro português

condecorado pelo salvamento

de um seu colega norte-americano

O acto heróico de uma praça da Armada portuguesa, que, há cerca de quatro meses, com risco da sua própria vida, salvou um seu colega da marinha norte-americana, quando este se encontrava a bordo de uma lancha portuguesa, onde se deu uma explosão, na Doca da Marinha, teve hoje a justa recompensa, no decorrer de um cerimónia que se desenrolou na Base Naval de Lisboa, no gabinete do respectivo comandante, sr. almirante Paulo Viana.

Estavam também presentes o segundo comandante da mesma base, sr. capitão-de-mar-eguerra Francisco Gouveia Spínola, o capitão-de-mar-e-guerra Castelões de Almeida e ainda os srs. comandantes Eduardo Metzener e Mário Reis Antunes, director dos Serviços Portuários e Transportes, assim como outros oficiais que ali prestam serviço.

Primeiramente, o sr. comandante Augusto Carvalheira leu á Armada a ordem do dia, de que constava a decisão do sr. ministro da Marinha, que, por proposta do sr. almirante Paulo Viana, concedeu ao ajudante de motorista Norberto José Ricardo Miranda Morais a medalha de prata de Filantropia e Caridade e o respectivo diploma do Instituto de Socorros a Náufragos.

Em seguida, o sr. comandante Eduardo Metzener leu o louvor do Governo dos Estados Unidos, assinado pelo embaixador daquele país em Lisboa, sr. Charles Elbrick, na qual se presta significativa homenagem ao marinheiro Norberto Miranda Morais e se exalta o acto heróico em que ele, com despreso da sua própria vida, ao aperceber-se da explosão e dando pelo desaparecimento do seu colega americano McDonald, que ficara na parte atingida da embarcação, retrocedeu e o foi arrancar ás chamas, salvando-o da morte. Este facto dramático passou-se no dia 16 de Abril de 1960.

Finda a leitura daquele louvor, o sr. almirante Paulo Viana impôs ao marinheiro Norberto J. Ricardo Miranda Morais a medalha e entregou-lhe não só o louvor como o diploma do Instituto de Socorros a Náufragos. Aquele oficial-general pôs depois em evidência, em breves palavras, o significado do gesto altruista do condecorado, ao mesmo tempo que lhe afirmava ter ele dignificado a Armada portuguesa.

Concluiu declarando que a simplicidade da cerimónia em nada diminuia atitude tão dignificante.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado, predominando do Norte, e o céu estava em geral limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação conjunta duma depressão térmica centrada sobre Portalegre e do anticiclone nos Açores, centrado a oeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS — Funchal, 21°; Porto e Coimbra, 30°; Lisboa, 24°; Faro, 26°; Portalegre, 29°.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, ÁS 10 HORAS — Na atmosfera, 24°,5; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS — Máxima, 35°,2; mínima, 21°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,8; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu limpo, ocasionalmente pouco nublado. Vento fraco de Nordeste, temporáriamente moderado de Noroeste nas regiões do litoral Oeste. Pequena descida de temperatura.

Para brindes de exame, a variedade de modelos em relógios braceletes da

permite escolha perfeita
Procure-os nas relojoarias e ourivesarias

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

teves Pinto, que concorre á cadeira de Pneumotisiologia.

Espectacular acidente de viação

Uma camioneta de carga conduzida por Fernando Moreira, de 36 anos, casado, de São Martinho do Campo, Valongo, ao descer a íngreme Rua de Pinto Beça, próximo do Cinema Odeón, por se lhe terem rebentado os travões, ganhou grande velocidade, pondo em perigo os transeuntes. No entanto, o condutor, apercebendo-se da gravidade da avaria, tocou repetidas vezes o «claxon» para avisar os peões, ao mesmo tempo que procurava deter a marcha do veículo. Como não visse, de momento, outra solução, foi embater sucessivamente com algumas árvores que ladeavam a artéria, derrubando um candeeiro de iluminação publica, um poste dos Serviços de Tansportes Colectivos e duas bombas de gasolina, e indo, finalmente, deter a marcha de encontro ao prédio n.º 393, que ficou com a frontaria muito danificada.

Felizmente, não se deu nenhum desastre pessoal, a não ser o do próprio condutor, que teve de ser socorrido no Banco do Hospital de Santo António de algumas contusões na região frontal.

Assaltos a moradias

No prosseguimento de várias diligências em que a P. J. andou empenhada com vista á descoberta de vários assaltos a moradias, foi apreendido um relógio que, algum tempo antes, havia sido furtado numa habitação do lugar do Alto das Torres, em Vila Nova de Gaia. A pessoa, em poder de quem o relógio se encontrava, afirmou tê-lo comprado a um desconhecido, que foi identificado e localizado pela 3.ª Brigada da 4.ª Secção e, depois de interrogado, confessou ter praticado já oito roubos no valor de 19 contos. Trata-se de José da Silva Barreiros, casado, residente na Rua de Santa Lusia, 53, Mafamunde, Gaia.

Burburinho num café

O sr. Adelino Soares Dias, residente na Rua do Falcão, 888, entrou, ao fim da tarde de ontem, no Café Sport, da Avenida dos Aliados. Talvez devido ao calor, começou a vomitar. O gerente do estabelecimento não gostou da cena, e mandou um criado chamar a atenção do cliente. Este não gostou, por sua vez, pelo que estabeleceram um conflito violento, com prejuízos materiais para o Café e físicos para o cliente. Um e outro queixaram-se reciprocamente á Polícia.

Calor de fornalha

Para o intenso calor que ontem se fez sentir, não foi difícil encontrar remédio, bastando que cada um fugisse para praias e campos. Hoje, dia de trabalho, o problema não se pode solucionar tão fácilmente. Há que aguentar o calor, ainda mais forte do que o de ontem. Com efeito, ao passo que ontem se registaram 35°,6, o termómetro subiu hoje alguns décimos.

Automóvel de um turista danificado

O turista francês, sr. Bandoulat Ryves, que se encontra de passagem pelo Porto, queixou-se á P. S. P. de que o condutor de um carro que tinha o numero P T12-05 (ou 12-25) foi embater com o seu automóvel, estacionado na Rua de Costa Cabral, e lhe causou danos que avalia em alguns milhares de escudos. O causador do prejuízo fugiu, sem a menor atenção pelo que tinha feito.

Larápios gulotões

O sr. Augusto A. Coutinho, de Trás das Eirinhas, 214, comunicou á Polícia que os gatunos entraram no seu armazém, no Estádio das Antas, e roubaram caixas de chocolates, rebuçados, tabacos e outros artigos.

Associação de Futebol do Porto

No Clube dos Fenianos, a Associação de Futebol do Porto promove, hoje, pelas 22 horas, uma sessão para a distribuição dos prémios conquistados pelos seus agremiados na época de 1958/59 e ainda para homenagear o Sport Comércio e Salgueiros, pela sua passagem para a I Divisão

Vida social

CASAMENTO

Realizou-se, na igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Moutinho Capela, gentil filha do sr. Lino dos Santos Capela, com o sr. Lino Manuel Leite Araujo, filho do sr. Manuel de Araujo. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel José de Carvalho, sócio-gerente da Pastelaria Benard, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Galaz; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Leonor Magro Moutinho e o sr. Raul Parreira. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30 — «Totó em Paris».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Homem sem rumo».
RIVOLI — Às 21 e 30 — «Vingador sem piedade».
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Morte de uma testemunha».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Fluido mortal».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Garotos de Londres».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A batalha do Mar de Coral».
PRINCESA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande ilusão».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A sombra na janela».
ASINO DA POVOA — Variedades
ASINO DE ESPINHO — Variedades

Diario OUTRA BANDA

Um barco de passageiros enca hou junto ao pontão da Trafaria

estabelecendo-se pânico

Causou alarme entre os passageiros do «Sempre Fixe» o encalhe deste navio de transporte de passageiros no rio Tejo, junto da Casa de Reclusão da Trafaria. Deu-se o desastre, que não teve proporções de maior, quando o barco em questão navegava rumo ao pontão da Trafaria. Sem que se conheçam ainda as causas, o «Sempre Fixe», inesperadamente, desviou-se um tanto da sua rota, e ficou em situação difícil. O seu mestre, Carlos de Sousa, que ía ao leme, só tardiamente se deverá ter apercebido da posição da unidade que comanda, mas, segundo testemunhas oculares, manobrou, ainda muito a tempo de evitar um grave acidente, que o seria, na verdade, se o «Sempre Fixe» batesse de proa na rocha.

A que atribuir-se o encalhe?

Segundo aquelas mesmas pessoas, o mestre Carlos de Sousa foi obrigado, nas ultimas 36 horas, a esforços prolongados, por motivo da grande afluência de passageiros, tendo trabalhado no domingo até cerca da 1 hora da madrugada, para hoje ás 6 horas estar de novo ao leme. Admite-se, pois, que, em consequência do cansaço e do sono, tenha perdido momentaneamente as suas faculdades.

Os passageiros foram desembarcados em «chatas»

Entre as mulheres e as crianças que seguiam a bordo, estabeleceu-se panico.

O aparecimento imediato de pequenas «chatas» e outras embarcações permitiu, porém, o desembarque rápido dessa gente assustada e dos restantes passageiros, no pontão mais próximo.

O «Sempre Fixe», dado que a maré se encontrava na enchente, acabou por se safar pelos seus próprios meios, 10 minutos depois, isto é, próximo do meio-dia.

O «Praia do Sol», que entretanto acorrera ao local, não chegou sequer a prestar lhe qualquer auxílio. O barco sinistrado não sofreu, ao que parece, grandes avarias. Foi, no entanto, por decisão superior, retirado da carreira, na qual foi substituído pelo «Favorito».

O Belenenses venceu o Ferroviário da Beira

BEIRA, 25. — O Belenenses venceu ontem, nesta cidade, o Ferroviário da Beira, por 5-1, com 3-1 ao intervalo. — (L.).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge; Tel 031100.

ALMADA — Farmácia Nuno Alvares — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C; Tel. 070504.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1; Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910 n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7; Tel. 22408. — Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 31 e 38; Tel. 23211.

Cinemas

ALMADA — Incrivel Almadense — A's 21: «A grande mentira» e «O recruta e o galato». (17 anos).

VI CIRCUITO AUTOMÓVEL DE VILA DO CONDE

PARA AS PROVAS MAIS IMPORTANTES DO CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

SÃO OS PREFERIDOS PELOS VENCEDORES

A MARCA DOS CAMPEÕES

CIDLA — Distribuidores exclusivos dos LUBRIFICANTES SACOR

TAÇA COMISSÃO DE TURISMO — Vencedor absoluto —
Domingos Ribeiro da Silva, em «AUTO-UNION 1000 S»

1.ª Classe
Sarmento Rebelo, em «N S U PRINZ» — *1.º Classificado*
Belmiro Correia, em «N S U PRINZ» — *2.º Classificado*

2.ª Classe
Eduardo Valadas, em «DAUPHINE GORDINE» *1.º Classificado*
Fernando Baptista, em «AUSTIN SEVEN» — *2.º Classificado*
Joaquim Correia de Oliveira, em «DAUPHINE GORDINE» — *6.º Classificado*
Fernando Albuquerque Oliveira, em «AUSTIN SEVEN» — *7.º Classificado*

3.ª Classe
Domingos Ribeiro da Silva, em «AUTO UNION» *1.º Classificado*
José Pereira Casal, em «HANSA 1100» — *2.º Classificado*
Cipriano Flores, em «FIAT 1100» — *4.º Classificado*

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL — Vencedor absoluto —
Manuel Spratley, em «VOLVO PV 544 SP»

4.ª Classe
Manuel Spratley, em «VOLVO PV 544 SP» *1.º Classificado*
Horácio Leite de Faria, em VOLVO PV 544 SP» — *2.º Classificado*
José M. Mendes Pereira, em «ALFA G. B. T. I.» — *3.º Classificado*
Carlos Faustino, em «VOLVO» — *4.º Classificado*
José Furtado Teixeira, em «ALFA G. B. T. I.» — *7.º Classificado*
António Maria Madeira, em «PEUGEOT 403» — *8.º Classificado*
Carlos Mantero, em «VOLKSWAGEN» — *9.º Classificado*

5.ª Classe
Gonçalo de Sousa Machado, em «JAGUAR 3,4» *1.º Classificado*

TAÇA COMISSÃO ORGANIZADORA — Vencedor absoluto —
António Barros, em «MERCEDES 300 SL»

1.ª Classe
Eng.º Fernando Aidos, em «AUSTIN HEALEY SPRITE» *1.º Classificado*
Avelino Machado Junior, em «AUSTIN HEALEY SPITE»» — *2.º Classificado*

3.ª Classe
António Barros, em «MERCEDES 300 SL» — *1.º Classificado*
Fernando Basílio Santos, em «MERCEDES 300 SL» — *2.º Classificado*
Maurício Macedo, em «JAGUAR XK 150 S» — *3.º Classificado*
Eng.º F. Duarte Ferreira, em «MERCEDES 300 SL» — *4.º Classificado*

O Chefe do Estado em Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

uma homília, em que comentou as jaculatórias de Santo Inácio,

Venda de caridade a favor da construção da igreja paroquial da Senhora da Conceição

Dali, o sr. cardeal-patriarca, dirigiu-se para o edifício dos Paços do Concelho, onde foi aguardado por diversas personalidades oficiais. Aí inaugurou uma exposição-venda de artigos utilitários dos mais variados, cujo produto reverterá a favor da construção da futura igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, a construir no bairro do mesmo nome. Assistiu a esta cerimónia a esposa do Chefe do Estado, acompanhada por muitas senhoras, que concorreram para o êxito da exposição.

A visita do Chefe do Estado às três exposições

O Chefe do Estado, que passara a noite no antigo palácio do duque de Viseu, onde funcionam os serviços do Governo Civil, adaptado, por estes dias, a residência presidencial, dirigiu-se para o antigo convento de Jesus, a fim de inaugurar o Museu da Cidade, ali instalado, e, ainda no mesmo local, as exposições «Cem anos da História da Cidade», e as de «Artes Plásticas» e «Arte Sacra».

O Presidente da Republica foi recebido pelos srs. ministro da Educação Nacional e da Economia, cardeal-patriarca, governador civil e presidente da Camara, drs. Azeredo Perdigão e Bustorf Silva, generais Luís Domingues e Aníbal Vaz, brigadeiro Marques de Oliveira, dr. Pires de Lima, director-geral da administração política e civil; dr. Aquiles Monteverde, presidente do Município de Almada, e muitas outras entidades locais, como o comandante do porto e o comandante militar da cidade, provedor da Misericórdia vereadores, etc.

A visita começou pela exposição «Cem Anos da História da Cidade», cujo presidente, major Magalhães Mexia, fez as honras do museu ao Chefe do Estado. A exposição ilustra a história de Setubal através de manuscritos, fotografias e legendas. Começa pela época dos navegadores, entre os quais aparecem Nafaldo de Setubal, primeiro nauta do tempo do Infante; Diogo Fernandes e Jacob Queimado, da Armada de D. Manuel I, que foi á India.

Vêem-se as efígies dos varões devotados, que pugnaram pela elevação de Setubal á categoria de cidade: drs. Aníbal Alves da Silva e Domingos Garcia Pernes, assim como a autêntica carta patente, assinada pelo jovem soberano D. Pedro V, cujo retrato se destaca, frente a esse documento, numa pintura a óleo da autoria de Bordalo Pinheiro.

Estão também ali representados os membros do Governo daquele período, marquês de Loulé e Fontes Pereira de Melo.

A exposição mostra, ainda, ínclitos varões da região sadina, desde Frei Agostinho ao padre Silvestre Ferrão. Presta homenagem ao inspirado vate Manuel Maria Barbosa du Bocage, mediante uma fotografia que se julga ser autêntica e é a única existente no País.

Dentro de uma vitrina, surge-nos um soneto autógrafo do poeta.

Esta curiosa exposição apresenta, ainda, documentos dos grandes pintores e músicos da cidade, desde João Vaz a Luísa Todi. Abrange fotografias de escritores e jornalistas, militares, magistrados e presidentes das últimas edilidades.

Terminada a visita ás galerias sobranceiras aos claustros, o Chefe do Estado penetrou numa ampla e bela sala onde apreciou a ultima parte da exposição centenária, dedicada á cidade moderna, e que ostenta o epígrafe: «Setubal cresce, olhando confiadamente para o futuro».

Impressionam-nos maquetes e fotografias do hospital, da escola comercial e industrial, do mercado, dos C. T. T. e do bairro dos pescadores, além da parte respeitante as industrias, á urbanização, ao novo estádio do Vitória de Setubal, agricultura, arte-sanato, etc.

O sr. almirante Américo Tomás visitou, depois, a exposição «Artes Plásticas», onde o recebeu o respectivo presidente, dr. Ferreira de Sousa

Aí estão representados artistas, não só de Setubal, mas de outros pontos do País, entre os quais se destacam Columbano, natural de Cacilhas; Celestino Alves, João Vaz, Luciano dos Santos, Lima de Freitas, Silva Lino e Jaime Murteira.

Quase todas estas obras têm como assunto tipos e paisagens de Setubal.

O sr. almirante Américo Tomás visitou, depois a exposição de Arte Sacra, que abrange pintura, escultura e ourivesaria. A parte da pintura engloba obras das Escolas Flamenga e Portuguesa. Na secção de escultura, podem apreciar-se trabalhos indo-portugueses dos séculos XV, XVI e XVII, em marfim e madeira, além de outras imagens de madeira estofada e policromada, muitas delas saídas da igreja de São Lourenço, da Vila Nogueira de Azeitão. Entre as peças de ourivesaria, figuram cálices, um relicário de prata dourada do século XVI custódias, etc.

Após esta demorada visita, o sr. Presidente da Republica e a senhora de Américo Tomás regressaram ao Palácio do Duque de Viseu, onde se efectuou um almoço íntimo, a que assistiram os srs. cardeal-patriarca; ministro do Interior e esposa; ministro da Economia e esposa; ministro da Educação Nacional; governador civil e esposa; presidente da Camara e esposa; dr. Manuel Cayola Zagalo, conservador dos museus nacionais, e esposa; general Humberto Pais e esposa, cónego dr. Honorato Monteiro, comandante Guilherme Tomás, oficiais ás ordens do Chefe do Estado e o oficial da G. N. R. de guarda ao edifício. Este foi decorado com primores de elegancia e gosto, em que avultam as ricas tapeçarias e as flores, pelo senhora de Cayola Zagalo.

Visita à Comissão de Turismo da Serra da Arrábida

A meio da tarde, o sr. almirante Américo Tomás deslocou-se, com a sua comitiva, ao velho edifício religioso do Corpo Santo, famoso monumento nacional, onde está instalada a Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, e que foi a sede da primeira Confraria dos Homens do Mar de Setubal.

A's 19 horas, o Presidente da Republica assistirá a um solene «Te Deum» na Igreja de Santa Maria da Graça, cerimónia a que presidirá o sr. cardeal-patriarca. Oferecerá, á noite, um banquete, seguido da recepção, nos Paços do Concelho, e está previsto que, em seguida, regresse a Lisboa.

A inauguração do Teatro Luísa Todi

A inauguração do novo Teatro Luísa Todi, em Setubal, com a presença do Chefe do Estado, de ministros e do sr. cardeal-patriarca, constituiu um notável acontecimento. Receberam as entidades oficiais em nome da empresa proprietária, o sr. dr. Jorge de Melo e sua esposa, e o programa do espectáculo foi brilhante. O cantor Armando Guerreiro, de Setubal, cantou acompanhado pela Orquestra da Emissora Nacional, João Villaret recitou versos de Bocage e de Paris, veio expressamente Jacqueline Charrat, que dançou a «Morte do Cisne», todos entre grandes aplausos.

Em 3 linhas

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos guardas da P. S. P.: 3530/1692, Custódio Varela Junior, de Lisboa; 385/1827, Manuel de Sousa Lopes e 386/1837, Candido Ferreira Teixeira, do Porto.

///

Foi aprovado o projecto de construção da variante á estrada nacional n.º 6-2, junto á igreja da Senhora da Rocha, em Carnaxide.

///

O dr. Constancio de Sousa Carrusca, foi requisitado para prestar serviço, como perito, na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

///

O sr. João de Figueiredo Cabral de Mascarenhas foi nomeado para fazer parte da comissão administrativa do Fundo Especial de Transportes Terrestres, como representação do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

///

O meteorologista-chefe José Bernardino Blanc de Portugal, foi colocado como subdirector do Serviço Meteorológico Nacional.

///

A dr. Maria Teresa Gomes Leal Madureira, foi nomeada assistente extraordinária de Botanica da Faculdade de Ciências do Porto.

///

A sede do Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia está instalada na Avenida da Igreja, 38, r/c., Direito a Alvalade, (telefone n.º 768192), aberta ao expediente todos os dias uteis, de segunda a sexta-feira, das 14 e 30 ás 21 horas; e aos sábados, das 9 e 30 ás 13.

COLÓNIA DE FÉRIAS

da F. N. A. T. na Foz do Arelho

A F. N. A. T., no prosseguimento do seu plano de férias para trabalhadores, põe á disposição dos seus beneficiários, a partir de 6 de Agosto (início do 4.º turno), a Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, a qual ainda em fase de remodelação, reabre com instalações modernizadas e ampliadas. Restam apenas algumas vagas para o período que decorre de 20 de Setembro a 9 de Outubro (6.º turno), nessa colónia.

As inscrições devem ser feitas com a maior brevidade, na Secção de Colónias de Férias da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Estrada interdita

por causa dos fogos reais

A Estrada Nacional n.º 118, estará vedada ao transito, entre os quilómetros 112 e 115, nos dias 26 e 27 do corrente, das 10 ás 10 e 15, devido a exercícios de fogos reais pela Escola Prática de Engenharia de Tancos.

BOMBEIROS

Festas organizadas pelos Voluntários de Monchique

MONCHIQUE, 25 — Até 4 de Setembro, aos sábados e domingos, decorrem, nesta vila, vários festejos, organizados pelos Bombeiros Voluntários, que incluem, em 31 de Julho, ás 10 horas, corrida de bicicletas (para populares), e «Noite da Rádio», na qual colaboram, entre outros artistas Artur Ribeiro e Alice Amaro; no dia 13 de Agosto, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro; dia 14, gincana de bicicletas motorizadas; dia 21, torneio de tiro aos pratos, para disputa da taça «Companhia de Seguros Império», e á noite, serão, por artistas amadores; dia 28, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte; dia 4 de Setembro, Grupo Coral da Casa do Povo de Sabóia.

Voluntários de Viana do Castelo

Uma comissão de senhoras organiza no dia 6 de Agosto, ás 22 h., no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, uma «soirée» dançante, com a colaboração do conjunto «Hernany».

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

O acampamento internacional da M. P.

Chegam a Lisboa nos dias 3 e 4 de Agosto as representações de filiados na Mocidade Portuguesa que tomam parte no Acampamento Internacional Infante D. Henrique.

Como preparação dos que vêm tomar parte nesse acampamento, no Vale do Jamor, efectuaram-se em todas as divisões do continente e ilhas, acantonamentos e acampamentos de filiados na M. P., destinados a reunir todos os efectivos que representarão cada distrito.

VIDA RELIGIOSA

Primeira peregrinação das Filipinas a Fátima

Presidida pelo cardeal D. Rufino Santos, que era acompanhado pelo bispo D. Pellegrini De la Fuente, o seu secretario, rev. Marinho, e o rev. Munnoz, promotor do Rosário nas Filipinas, estiveram no santuário de Fátima, onde assistiram a duas missas celebradas na Capela das Aparições, por aqueles dois prelados, 19 peregrinos das Filipinas.

Os referidos prelados visitaram as instalações da Rádio Voz de Fátima e deixaram exaradas as suas excelentes impressões. Os peregrinos seguiram para Roma e dali a tomar parte no Congresso de Munique.

REGIONALISMO

Casa do concelho de Arcos de Valdevez

Reune-se no sábado a assembleia geral da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência finda.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Ar, Sol... e TODDY frio!

No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!

TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único. TODDY não tem nem pode ter similares.

TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

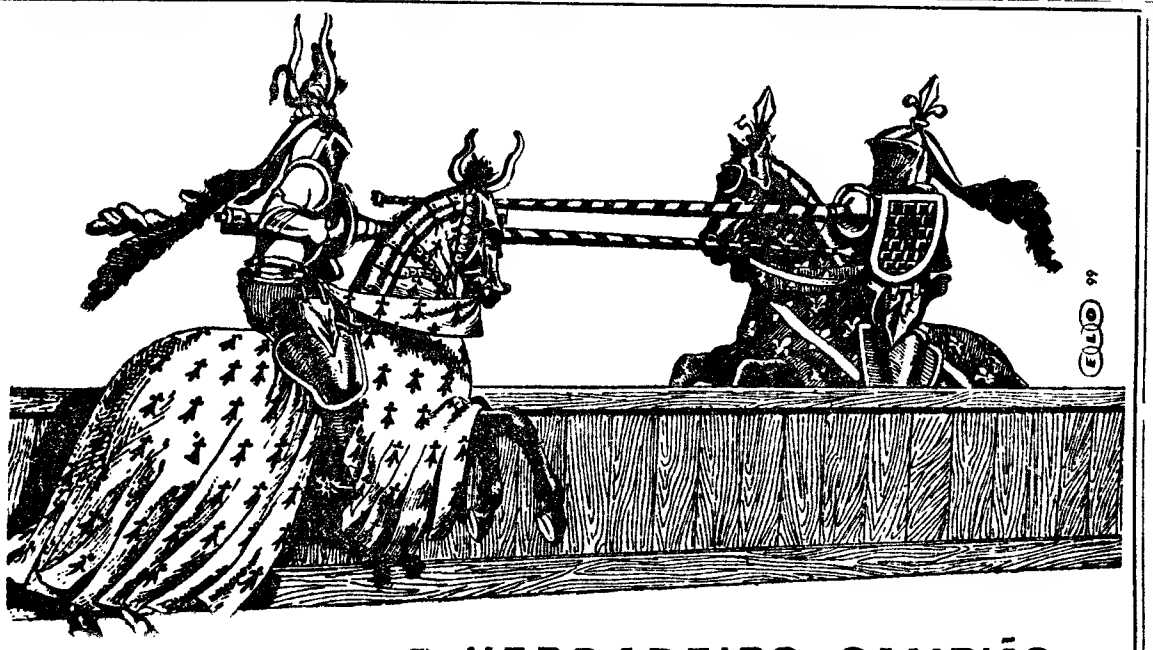
SENSACIONAL!

QUER COMPRAR BARATO?

Soquetes mousse lisos a 7 Escudos; Soquetes mousse tricolor a 8 Escudos; Meias Nylon sem costura, muito finas a 13 e 15 escudos e, ainda toda a existência da CAMISARIA CONFIANÇA, agora na

LUSAMA, L.DA

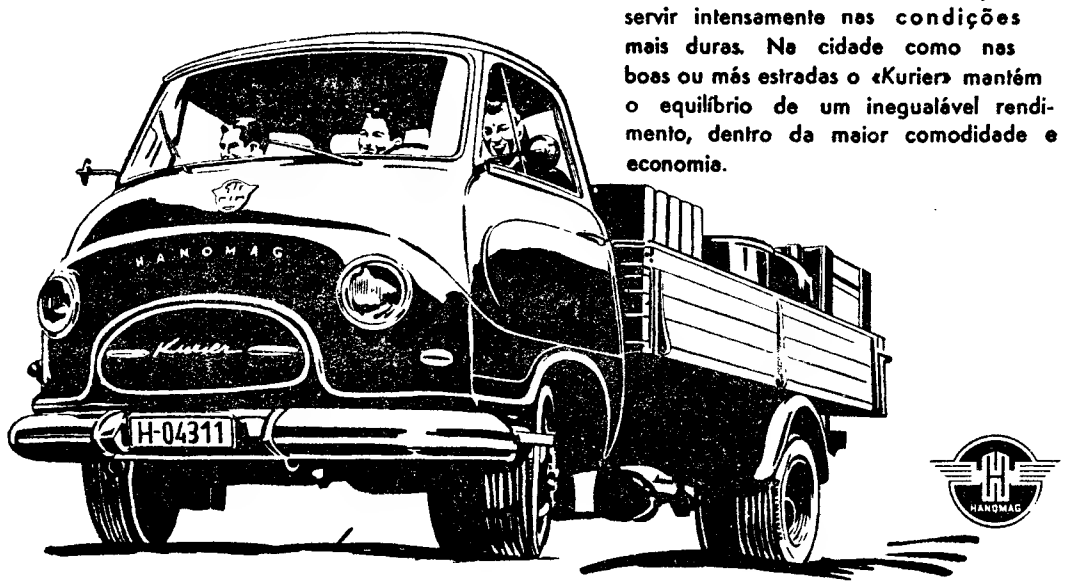
Rua dos Douradores, 133 (Junto do Largo S. Justa). No centro da Baixa — Telef. 24 993



O VERDADEIRO CAMPIÃO

HANOMAG

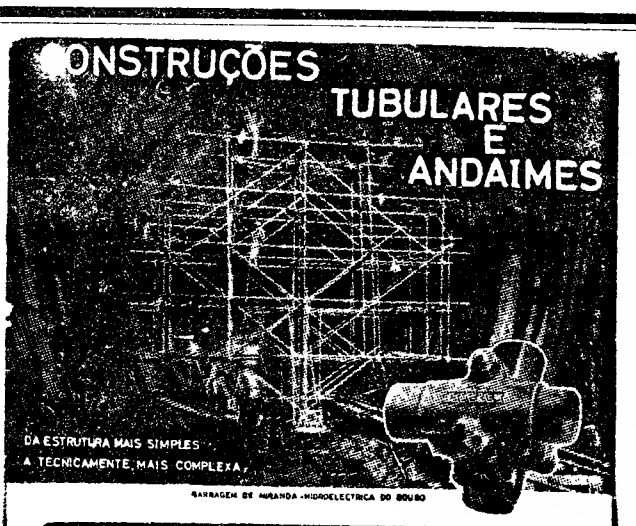
O «HANOMAG Kurier» é um autêntico caminhão de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o «Kurier» mantém o equilíbrio de um inegualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.



REPRESENTANTES: **IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.**

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C, Lisboa

AGENTE NO NORTE: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 33-1.º

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

FEIRAS, FESTAS e ROMARIAS a realizar no mês de Julho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SETUBAL — Feira de Santiago, nos dias 24 de Julho a 8 de Agosto.

ESTREMOZ — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 7 de Agosto.

ALVALADE — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

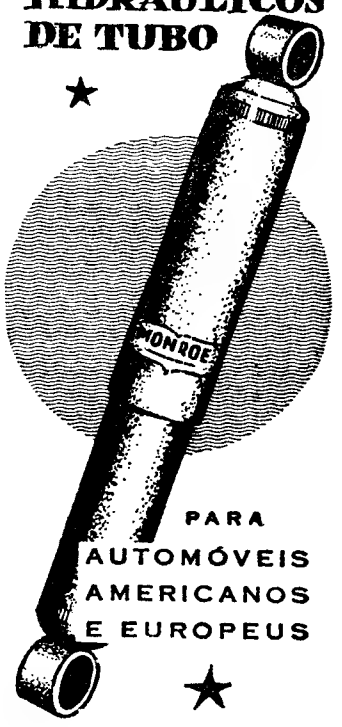
BRAGA — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

MONROE

Amortecedores HIDRÁULICOS DE TUBO



PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

«RÁPIDOS DO ALGARVE»

Informa-nos a C. P. de que os chamados rápidos do Algarve (comboios n.os 8011 e 8012) circularão diáriamente em todo o trajecto até 16 de Outubro.

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

SONILUX, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 94-A

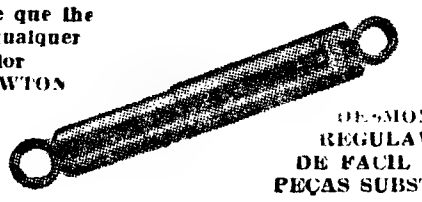
GRANDE EXPOSIÇÃO

SACOS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita aos FABRICANTES — Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727195

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

representante
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

VERSÃO PROIBIDA

por VIN…NT STARRET

I CAPÍTULO

UM BINÓCULO VALIOSO

Há indivíduos que, quando avançam na idade, começam a interessar-se por livros raros, outros por louças antigas, e outros por raparigas novas. A paixão de Stanley Crampton era pelas armas antigas e outras futilidades parecidas. Tinha um apartamento nos subúrbios da cidade, atulhado de briquea-braque, e aquela sua mania afectava sèriamente o seu ordenado.

Durante anos, Crampton procurara um estoque espanhol e um bom binóculo, de preferencia um binóculo com um papel importante na história militar. Era um pesquisador incansavel, mas por fim um êxito pelo menos parcial coroou os seus esforços. Encontrou o binóculo. Vinha radiante quando entrou em casa e apresentou o seu achado á esposa.

— O binóculo com que o duque de Wellington ganhou a batalha de Lexington — anunciou com voz triunfante.

— Palavra? — perguntou Betty Crampton, indiferente. — Naturalmente, por estar a pensar no quanto o binóculo teria custado. Mas foi assim que o instrumento passou a ser conhecido pelo binóculo de Wellington.

Crampton não o chegou a possuir um dia. No dia seguinte ao da compra, o binóculo desaparecera em circunstancias que apaixonaram toda a cidade e forneceram á Policia e ao meu amigo Jimmie Lavender, um problema complicado

— Mas, á parte o seu valor sentimental — continuava Crampton na tarde em que o comprou — este binóculo vai ter uma utilidade prática. Da janela da cozinha, poderei ver a linha férrea até dois quilómetros da estação. Poderei avistar a aproximação do meu comboio e, saindo imediatamente de casa, chegarei á estação a tempo de o apanhar. A propósito, amanhã vou a Burlington, de forma que já poderemos verificar se a minha ideia resulta ou não. Vigiarei a chegada do comboio e depois tu poderás [illegible] garme até que eu entre na estação.

— Quê? Outra vez? — perguntou a mulher, com azedume. — Mas então nunca mais passamos uma semana juntos? Tens sempre de andar de mala aviada?

Crampton [illegible] os ombros e começou a [illegible] com o binóculo.

Na manhã do dia seguinte [illegible]

Experimenta o binóculo [illegible] Podes divertir-te á grande com ele. Já pensaste que podes ver o que se passa em casa das vizinhas?

Meio [illegible] a mulher viu-o atravessar a rua. Experimentara a sua teoria a respeito do binóculo e agora apressava o passo para a estação, a fim de apanhar o comboio que o levaria a Burlington.

Ao virar as costas á janela o olhar de Betty Crampton caiu sobre o binóculo que o marido deixara sobre a mesa da sala [illegible] e a curiosidade apossou-se dela. Agarrou-o. [illegible] possibilidades [illegible] começaram a [illegible] Minutos depois o novo [illegible] encantado.

Da janela da cozinha [illegible] uma [illegible] vista [illegible] dos quarteirões dali e um pouco mais longe uma pequena entrada de [illegible] Para essa entrada, Betty fez uma careta. O mais longe que ela podia avistar era o troço da linha férrea descoberto pelo seu engenhoso marido.

Como a estação ficava do outro lado, Betty não a podia ver.

Com um olhar enciumado mas amigável, Betty percorreu a vizinhança, espantada com o alcance do binóculo. As pessoas, antes minúsculos pontos, saltavam agora para dentro do círculo das lentes. Nas ruas, afastadas por quarteirões, bonecos sem sentido tornavam-se em pessoas pequeninas, movimentando-se nas suas andanças, inconscientes de que Betty Crampton as estivesse a seguir com o olhar. Um pequeno palco — uma duzia de pequenos palcos — nascera de um momento para o outro, apenas para seu prazer, permitindo-lhe ver os actores a desempenharem os seus curiosos papeis na tragedia ou comédia da vida quotidiana.

Pequenos caracois de fumaça [illegible] das chaminés dos altos [illegible] Num pátio, por baixo de um deles, a brisa fazia dançar várias peças de roupas, alinhadas numa cerca a secar…

De subito, [illegible] o binóculo das mãos. Betty teve um arquejo e um grito estra[illegible]

— [illegible] Deus [illegible] la por fim.

O binóculo de Wellington escorregou-lhe dos dedos e Betty Crampton tombou desamparada no chão.

Pouco depois, Helena Heath, a vizinha do andar de cima, que subia as escadas de serviço, [illegible] e bateu a porta das traseiras dos Crampton. Não houve resposta mas como a porta estava entreaberta pela frincha [illegible] Helena Heath pôde ver o corpo da sr.ª Crampton, estendido no chão.

O seu primeiro pensamento foi de que a amiga morrera de repente. Com pronta eficiência, empurrou a porta e telefonou ao médico mais proximo, um tal dr. Carter. Mas quando acabou de falar, Betty Crampton deu sinais de vida, e, finalmente, Helena Heath conseguiu metê-la na cama.

Depois, foi a vez do olhar de Helena Heath cair sobre o binóculo, que continuava no chão, onde a sua amiga o deixara cair. Apanhou-o e examinou-o com curiosidade. Ainda o tinha na mão, quando o médico bateu á porta. Contou-lhe o que acontecera sem omitir o curioso incidente do binóculo.

— Dá impressão de um esgotamento nervoso — disse o medico depois de ter examinado a paciente. — Onde está o marido?

A sr.ª Heath apressou-se a telefonar para o emprego de Crampton, supondo-o no escritório, mas quem recebeu o recado foi o gerente que por sua vez, telegrafou imediatamente a Crampton, ordenando-lhe o regresso a casa.

Entretanto, Helena Heath, sob as instruções do médico, começou a servir de enfermeira [illegible] e carinhosa de Betty. Se havia um certo pecado no seu comportamento filantrópico, era apenas o de uma curiosidade irresistível.

Quando achou que a doente parecia bastante melhor, não se conteve por mais tempo e, inclinando-se sobre Betty Crampton, segredou

— O que foi que viste, querida ?

A resposta de Betty Crampton foi um olhar de espanto.

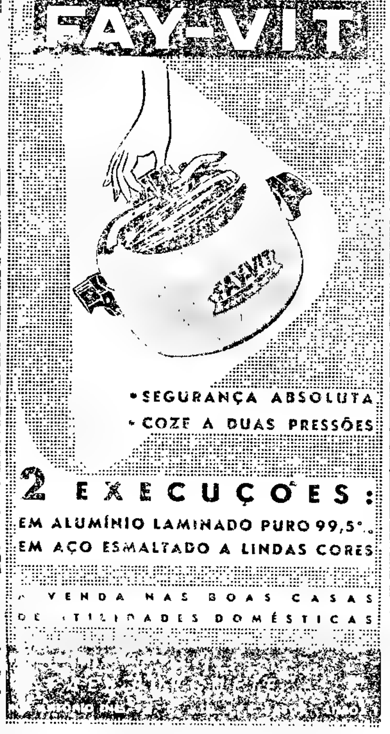
— Quando tinhas o binóculo — teimou a vizinha — deves ter avistado qualquer coisa que te fez desmaiar. O que foi?

— Não sei de que estás a falar — murmurou Betty Crampton — e recaiu num sono perturbado.

Helena Heath inclinou-se sobre a amiga e encostou o ouvido. A outra balbuciava palavras sem nexo. A sr.ª Heath voltou a sentar-se. De súbito, o delírio transformou-se num grito de angustia, que obrigou a enfermeira voluntária a dar um salto na cadeira. Desta vez, as palavras da doente eram claras e precisas.

— «Deviam-na matar!» — gritou Betty Crampton, procurando erguer a cabeça. Mas depois caiu de novo a dormir.

Amanhã: NOVO DESMAIO.



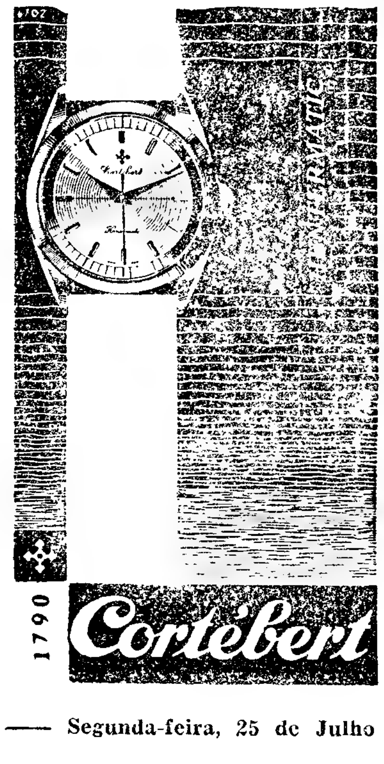
A MELHOR PANELA DE PRESSÃO!

FAY-VIT

• SEGURANÇA ABSOLUTA
• COZE A DUAS PRESSÕES

2 EXECUÇÕES:
EM ALUMÍNIO LAMINADO PURO 99,5%
EM AÇO ESMALTADO A LINDAS CORES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS



1790 Cortébert

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

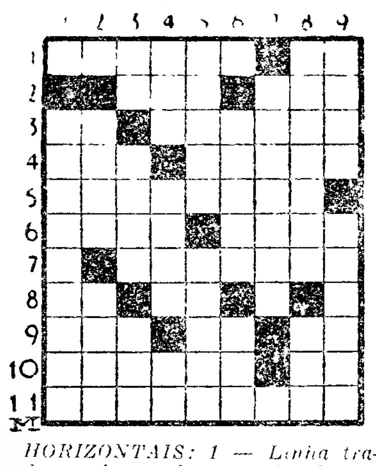
Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 2023



HORIZONTAIS: 1 — Lâmina traçada em forma de rosca á volta de um cilindro. Pertences. 2 — Altar. Ligo. 3 — Laço. Senta-se á mesa. 4 — Interjeição que exprime grande prazer. Artista teatral. 5 — Sobejos. 6 — Bonança. Leste. 7 — Tempos de acção. 8 — A mim. Nesse lugar. 9 — Rio que nasce no Tirol e desagua no Pó. José (fam.). Personagem mitológica, que tinha cornos e pés de bode e vivia nos campos. 10 — Outrossim. Ditongo nasal. 11 — Untados.

VERTICAIS: 1 — Coleccionador de moedas e medalhas. 2 — Localidade, á beira do Oceano, perto de Fão. Devorador. 3 — Além. Actua. Estime. 4 — Cólera. Doença que provoca sufocações. Prefixo de duplicação. 5 — Completo. Compositor francês, autor de «A Arlesiana». 6 — Encontrei. Ave semelhante á avestruz. 7 — Lubrificaste. 8 — Apoio. Sustento. 9 — Ecoar. Desvãos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2022

HORIZONTAIS: 1 — CAPA. E. Vê. 2 — MERENDA. 3 — Sairia. In. 4 — Ter. 5 — Rapaces. 6 — Tire. Nós. 7 — NINGUÉM. 8 — Cadente. 9 — Pó. Aria. 10 — Réu. Ar. SE. 11 — Estirados.

VERTICAIS: 1 — Sê. Pré. 2 — Ame. Rincões. 3 — Peitaria. Ut. 4 — ARREPENDA. 5 — Eira. Gerar. 6 — Ena. Unirá. 7 — Veneta. 8 — Vai. Some. Só. 9 — Nu. Mês.

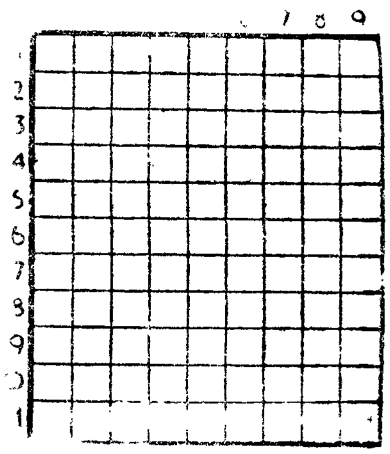
(Provérbio. CAPA E MERENDA, NINGUEM SE ARREPENDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4069

HORIZONTAIS: 1 — Novidade. Classe de tropa. 2 — Carta de jogar. Entregais. 3 — Moves os remos. 4 — Negativa. Nota musical. 5 — Protelar. Maior. 6 — Esteiros. Copo. 7 — Rente. Contrair casamento. 8 — Um cento. 9 — Matérias em fusão, expelidas pelos vulcões. 10 — Apanhar coisa atirada. Símbolo químico do ouro. 11 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Descerrei.

VERTICAIS: 1 — Navio. Põem em ordem. 2 — Artigo definido. Transfiram para outro dia. Letra grega. 3 — Comparecias. Lareira. 4 — Cidade da Grécia. Querida. 5 — Oceano. Engorda. 6 — Nome de homem. Fruto da tamareira. 7 — Chefe etíope. Porém. 8 — Nota musical. Raparigas. Parecença. 9 — Absorver. Cidade de Espanha.



Solução do problema n. 4068

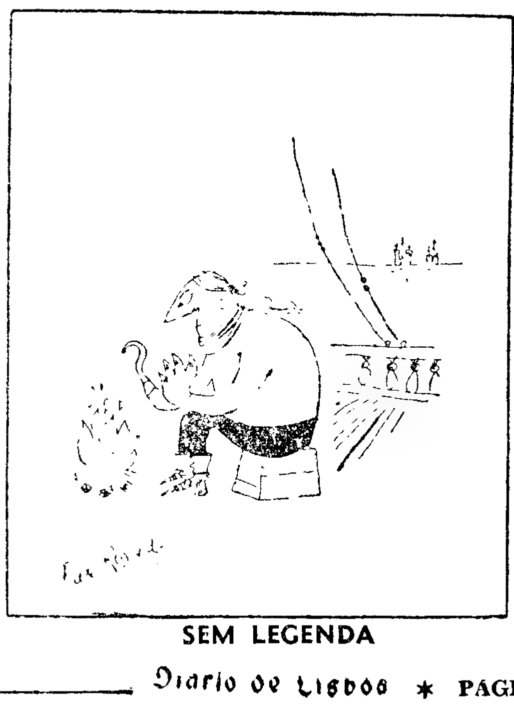
HORIZONTAIS: 1 — Polo. Pico. 2 — Salgado. 3 — Sargo. 4 — Rs. Ar. 5 — Bari. Dona. 6 — Elia. Éreo. 7 — Ar. As. 8 — Armar. 9 — Al. Sol. [illegible] 10 — Mar. Pró. 11 — Amarra.

VERTICAIS: 1 — [illegible] Sama. 2 — Os. Sala. Iam. 3 — Lãs. Rira. Rã. 4 — Olaria. Rs. 5 — Gr. Amora. 6 — Pagode. Al. 7 — Ido. Orar. Pt. 8 — Co. Anes. Cró. 9 — Arão. Vãos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

De saudades e martírios
Um grande ramo apanhei;
De martírios, porque sofro,
De saudades, porque amei ..

ANTÓNIO BOTTO



SEM LEGENDA

DIZ QUEM SABE

O casamento é possivel para combinar o máximo de tentação com o máximo de oportunidades.

GEORGE BERNARD SHAW

*** O casamento é uma cerimónia em que duas pessoas se propõem tornar-se em nada, e nada propõe-se ser suportável.**

AMBROSE BIERCE

*** Não importa com quem vos casardes um dia, porque na manhã seguinte vos encontrareis, de certeza, com uma pessoa diferente.**

SAMUEL ROGER

Violento incêndio destruiu um prédio de dois andares

COVILHÃ, 25. (Pelo telefone).— No lugar do Lameirão, esta madrugada, um violento incêndio destruiu completamente o interior de um prédio composto de loja e dois andares, pertencente ao sr. Bras Pereira, que habitava o 1.º andar. No referido andar residiam o operario de lanificios sr. António Louro e família, e, na loja vivia um pobre, António Teixeira. Todos perderam os seus haveres e do prédio apenas ficaram as paredes. Uma barraca contigua, em que habitavam o sr. Antonio Machado e esposa, ardeu parcialmente. O senhorio e o inquilino tinham os haveres no seguro, o que não sucedeu aos restantes sinistrados. Compareceram os Bombeiros Voluntários da Covilhã, que devido ao mau estado de parte da estrada só conseguiram que um «jeep» chegasse até 50 metros de distancia do fogo. Foi montada uma agulheta alimentada por água vinda de um tanque da Fábrica Alçada e Filhos, que dista do local 1500 metros. Os habitantes ali são em numero superior a 1000. O arranjo da estrada e o abastecimento de águas estão prometidos pela Camara há mais de 3 anos.

FESTAS e ROMARIAS

Festejos do Martir São Sebastião, em Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 25. — Nos dias 6, 7 e 8 de Agosto celebram-se em Pera as tradicionais festas do Mártir São Sebastião cujo programa foi assim organizado: dia 6 girandolas de foguetes e morteiros anunciarão os festejos; ás 15 horas «Zés Pereiras», percorrerão os vários lugares; Dia 7, ás 8, alvorada com salva de 21 morteiros; ás 9, chegada da Filarmónica Castanheirense; ás 11, tradicional Cortejo de Fogaças; ás 14 missa solene e sermão, ás 15, procissão que percorrerá o itinerário habitual; as 16 e 30 leilão de fogaças, com leitões da Bairrada; ás 17, distribuição do bodo, seguindo-se a abertura da quermesse, com variedades por artistas da rádio e da televisão, ás 20 arraial, com vários atractivos, ornamentações e vistosas iluminações; dia 8 ás 8 e 30, missa continuação dos festejos e distribuição de bodo, acompanhado pelo grupo «Zé Pereira», de Foz de Arouce.

SNRS. CAMIONISTAS

Para a pesagem de camionetas ou carga até 30 000 Kgs. recomendem a báscula «LISBOA» — R. Maria Pia, 624 — Ao Largo do Carvalhão — (Ampla entrada e facilidade de manobra para camiões)

GENOVEVA DE BRITO SANCHO UVA

FALECEU

A MOTODIESEL, LIMITADA, participa a todos os seus estimados Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu Sócio-Gerente, Senhor FRANCISCO DE SOUSA UVA, e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Basilica da Estrela, para o Cemitério da Ajuda

GENOVEVA DE BRITO SANCHO UVA

FALECEU

Os empregados da MOTODIESEL, LIMITADA, participam a todos os Clientes, com profundo pesar, o falecimento da Esposa do seu muito venerado Chefe, Senhor FRANCISCO DE SOUSA UVA, e que o funeral se realiza dia 26 pelas 11 horas da Basílica da Estrela para o Cemitério da Ajuda.

Alguns aspectos da ciência naturista

(Continuação da 4.ª página)

sem vestuário assim como sem alimentos cozinhados, etc. Onde está o natural e o não natural?

A expressão «racional» ajuda-nos a definir o nosso pensamento: racional é o que é aceite pela razão. O preconceito, que por vezes entra nas fronteiras do dogma, inadmissível em qualquer ciência, é proprio dos temperamentos apaixonados, sem sentido crítico, falhos de cultura e de verdadeiro amor á verdade. Em alguns autores naturistas o preconceito tem prejudicado grandemente os créditos desta ciência, particularmente no campo médico, nutricionista e outros afins. É preciso dar verdadeiro significado ás palavras e saber qual a extensão e limites de uma ideia, de um sistema ou método, para não sermos acoimados de ignorantes, fanáticos ou charlatães.

O Naturismo enferma de falta de unidade nos seus pontos de vista, e todos se julgam mestres e autores de sistemas, quase sempre em antagonismo uns com os outros, causando a duvida e a desorientação no publico.

O naturismo é uma ciência apaixonante, podendo ser estudada e divulgada sem obediência a principios formulados pelas autoridades na especialidade.

Entre as grandes verdades do naturismo, as quais têm merecido a atenção e o respeito de homens e instituições ilustres, devemos confessar existir também a erva daninha do arbítrio, oposição ao bom senso.

O exclusivismo extremista quase sempre denunciador de esquisofrenia, em luta com o meio termo, justa medida dos sensatos, aparece em todas as ideias, mesmo nas mais sãs, como são as ideias naturistas, e a aplaudir os avançados de qualquer doutrina forma-se sempre uma multidão constituída por mentalidades chãs, ignaras, sempre dispostas a aceitar o que as suas mentes reputam como verdade incontestável.

Quando, ainda não há muito, numa sessão de propaganda naturista, defendia a necessidade de enriquecimento proteico das ementas vegetarianas, em oposição ás ideias extremistas de um conferencista espanhol, em Lisboa, este e uma multidão de ignorantes sobre assuntos de fisiologia alimentar me cobriu de impropérios, classificando-me de desactualizado e traidor aos principios do vegetarianismo! *Não sei, confesso, o que pensar das chamadas maiorias, quando estas se manifestam pró ou contra certas ideias políticas, sociais ou científicas, que não conhecem ou não estudaram suficientemente!* O voto da maioria, quando não é exercido com conhecimento de causa, pode atentar contra a verdade e a liberdade! Embora as minhas afirmações tenham base científica e experimental e o apoio sério de autores bem maturados e eruditos, nacionais e estrangeiros, tenho de estar sempre em luta nas reuniões e assembleias naturistas onde domina a verborreia de irresponsáveis e o fanatismo de alguns dos assistentes, que atropelam a etica naturista ao socorrerem-se de gestos, atitudes e palavras descortezes, sem sentido científico, sem significado digno de nota.

atenção, em defesa de conceitos errados e perigosos.

Onde se verifica maior discrepancia na propaganda do naturismo e no que se refere á alimentação. Uns defendem a alimentação absolutamente frugivora; outros, frutívora-vegetariana, sem ovos, leite ou derivados; ainda outros são partidários de um regime cru, isto é, onde não entram alimentos cozinhados. Também há os que defendem regime alimentar sem amidos ou féculas e os que proclamam, como já foi dito, alimentação fruti-vegetariana pobre em protainas!

A maioria dos autores de regimes alimentares impõe teorias sem consistência, pois estão fora da fisiologia, da bioquímica, da patologia, das realidades climáticas, profissionais, psicológicas, sociais, etc. do homem de hoje. Tais discrepancias desorientam o publico, o publico sem cultura sobre bromatologia. Algumas dietas recomendadas para sãos e doentes são autênticas barbaridades, e têm originado muitas decepções a quem gostaria de seguir higiene alimentar proveitosa.

Na verdade, o regime fruti-vegetariano com ovos, leite e derivados é o que melhor se harmoniza com as exigências nutritivas do organismo, havendo, contudo, pessoas que preferem antes o mesmo regime, mas mitigado com alguma porção de carne ou peixe, na refeição do almoço.

DR. J. LYON DE CASTRO

DOMINGO, 31 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.

a LEIRIA

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe — Esc. 68$50

HORÁRIO:

Ida — Comboio — Lisboa (Rossio), 7.15 p.; Leiria (estação), 11.25 c. Autocarro — Leiria (estação), 11.30 p.; Leiria (cidade), 11,37 c

Volta — Autocarro — Leiria (cidade), 19.30 p.; Leiria (estação), 19.37 c. Comboio — Leiria (estação), 20.05; Lisboa (Rossio), 0.20 c.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» NOS DIAS 1 A 15 DE AGOSTO DE 1960 EM PONTEVEDRA

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valência e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:

á ida de 27 de Julho a 15 de Agosto

á volta de 1 a 20 de Agosto

Peça informações nas estações atrás referidas.

NOVOS DIRIGENTES

do Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa aprovou, por aclamação, o relatorio e contas da gerência de 1959 e respectivo parecer do conselho fiscal; elevou á categoria de sócios honorários os srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, director e director-adjunto do nosso prezado colega «Republica», e elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — sr. dr. Alfredo Pedro Guisado, António Lomelino, Ítalo Domingos dos Santos, José Francisco da Silva Junior e Frederico Lyster Franco — Direcção — Srs. Armando Félix Castanheira, Virgílio Barnabé, Aurélio Moreira, Ivo José de Mira Oliveira, Francisco Antunes, Higino Simões dos Santos e Eduardo Faria Junior. Conselho Fiscal — Srs. Carlos José Vaz, Carlos Augusto dos Santos e Pedro de Oliveira Lapa, efectivos; e Manuel do Rosário e Manuel Peraboa Coelho, suplentes.

O ANIVERSÁRIO

da Câmara de Comércio dos E. U.

A Camara de Comercio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, para comemorar o seu aniversário, oferece, na sexta-feira, ás 20 horas, no Hotel Tivoli, um «cocktail» a entidades oficiais portuguesas e norte-americanas e diversos convidados.

Novos professores

para o ensino técnico

Concluiram o Exame de Estado 11 professoras e 33 professores para professores do ensino técnico profissional, assim distribuidos: 1.º grupo (Matemática, Físico-Químicas, etc.), 10; 2.º grupo (Mecanicos e Electrotécnicos, etc.), 3; 4. grupo (Quimicas, Minas, Físico-Quimicas, etc.), 5; 5.º grupo (Pintura, Escultura, etc.), 12; 7.º grupo (Economia e Ciências Económicas e Financeiras), 5; 8.º grupo (Filosofia Romanica ou Clássica, etc.), 20; 9. grupo (Filologia Germanica), 2; 10.º grupo (Ciências Histórico-Filosóficas), 5; 11.º grupo (Ciências Geográficas, Geológicas Biológicas, etc.), 15.

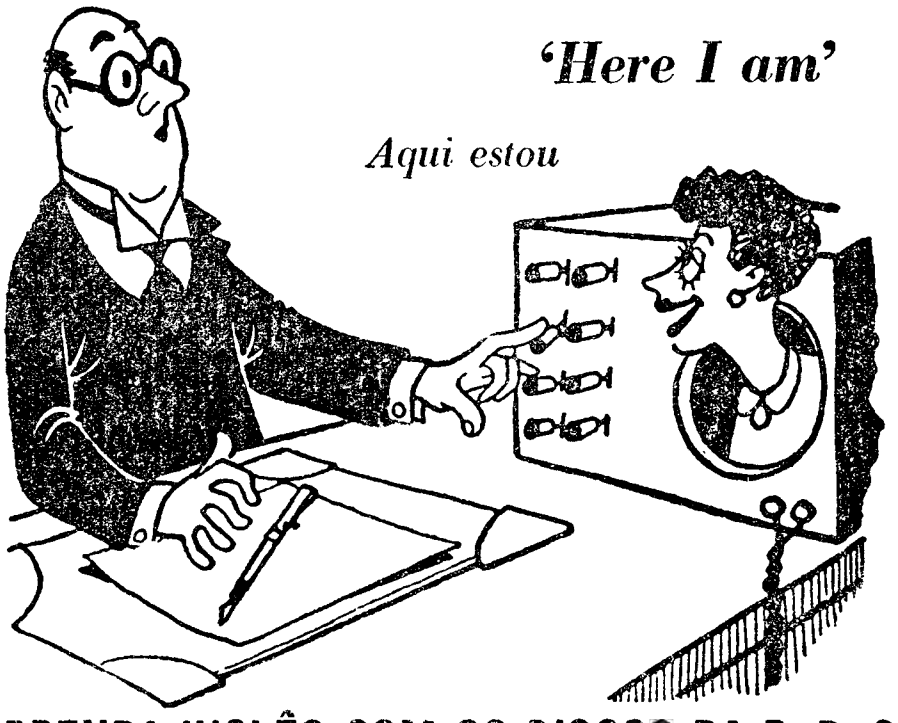
TAUROMAQUIA

Êxito de José Julio

SANLUCAR DE BARRAMEDA, 25. — Com touros de Albacertada e alternando com Victoriano Valencia e «Limeño», obteve ontem grande êxito José Julio que bandarilhou o seu primeiro entre ovações e deu volta á arena, voltando a ser ovacionado no seu ultimo. — (F. P.)

O caso de Lourenço Marques

A propósito de ter Amadeu dos Anjos estoqueado um touro em Lourenço Marques, lembra-se que a lei da proibição da morte de touros nunca foi extensiva ás províncias ultramarinas, pois para tal efeito deveria ser publicada nos respectivos boletins oficiais de cada província, e assim se entendeu quando Augusto Gomes ali matou um touro sem que por tal fosse preso.



APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da lingua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e fàcilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-à em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English
A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.. Tenho/não tenho gramofone ou discofone.

Nome .....

Morada .....

D. L. — 25-7-60

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Julho de 1943 foi obrigado Mussolini a renunciar ao Governo de Itália.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» recordava no dia 25 de Julho de 1930 que em tal data fazia 80 anos que em Lisboa subira ao patibulo o ultimo enforcado na capital: Matos Lobo, que na Rua de S. Paulo, no prédio que fica junto ao arco da rua do Alecrim, matara á facada a dona da casa, o filho a filha e a criada; Matos Lobo foi preso horas depois dos crimes, quando em sua casa comia e bebia tranquilamente. Foi executado em 15 de Abril do ano seguinte, no Cais do Tojo, á Boavista. Foi ele que fechou a roda trágica dos enforcados na Capital.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17, Fados; 17 e 30, A estrela da tarde, programa juvenil dirigido por Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Resumo do programa — Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, O pianista Alberto Semprini, em miscelanea de canções; 21 e 30, 3.º episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal», por Figueiredo de Barros; 21 e 50, Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, As irmãs Peters; 22 e 20, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45, Espectáculo «magazine» dirigido por Goulard Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelaio; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 30, A visita do Chefe do Estado a Setubal; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19, Resumo do programa — Árias da opera «Julio Cesar», de Haendel; 19 e 20, O gosto pela musica, programa pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiario regional; 20, Concerto pelo Orfeão da Covilhã; 20 e 20, 8.º programa da serie Herança Musical do Antigo Israel, gravações cedidas pela Radiodifusão de Israel, de Jerusalem. 20 e 35, Musica sinfónica de Weber; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica de arco de Veracini, Debussy, Prokofieff e Bloch; 21 e 50, Historia do teatro, produção do dr. Eurico Lisboa (Filho); 22 e 30, Quinzenário musical; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canconetas; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Artista; 20 e 30, Variedades; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Brasil; 23 e 15 Noticiário; 2, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15, Brasil moreno; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 10, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Pedro Vitorino); 22 e 48, Musica de salão; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Trechos recreativos; 0, Baile, do D. Quixote; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Na mão de Deus; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa — Boletim religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos de ritmo; 19 e 45, Canconetas; 20, Quinze minutos consigo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Encruzilhadas da vida»; 21, transmissão dos estudios do Porto: «A's vossas ordens», com o conjunto espanhol «Los Embajadores»; 21 e 30, «jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 45, «A terceira história», peça de Olavo de Eça Leal; interpretação de Eunice Muñoz, Mariana Vilar, Isabel de Castro, Berta de Bivar, Raul de Carvalho, Artur Semedo, Carlos José Teixeira e Santos Carvalho; cenários de Eduardo Lemos; realização de Fernando Frazão; 22 e 55, «Vedetas do desporto britanico»—Derek Ibootson; 23 e 5, telejornal.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, pela sr.ª D. Ivone de Sousa, ás 21 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de neBfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778139; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomas da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Jnaeiro — Avenida Rio de aJneiro, 4-C, Telefone 721109; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cru, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; liveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26817.

UM PIQUENIQUE

do Lusitano da Penha de França

Um grupo de sócios do Lusitano da Penha de França, popular agremiação desportiva, organiza, no domingo, na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, um animado piquenique, que se prolongará das 9 ás 21 horas. Haverá, no decorrer da festa de confraternização, várias atracções, incluindo exibição de «clowns», variedades, eleição de «Miss Lusitano», baile com o concurso de um conjunto musical, etc.

1.º Tenente aposentado de Armada

FRANCISCO ALBERTO MARTINS CRUZ

FALECEU

Fernando Carvalho Cruz, sua mulher e filho, Irene Maria das Dores Cruz Montez, e marido, Augusta Maria das Dores Cruz, Alberto Freitas Cruz, sua mulher, mãe, filhas, e mais família participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 26, ás 11 horas, do Hospital da Marinha para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de S. João.

Frata «A FUNERÁRIA LISBONENSE»
Telf. 840098

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Co 2 1/4 T. 10	920$00	919$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.012$00	1.011$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940..	2.210$00	2.205$00	2.215$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942..	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943..	—	—	1.004$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944..	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.345$00	1.355$00
Ext. 1.ª série car.	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	515$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	968$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	993$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.027$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	100$00
Metropolitano	1014$00	1.014$00	1.015$00
H. E. do Douro	1.004$00	1.003$00	1.005$00
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	—
H.E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	2.980$00	2.970$00	2.990$00
Ultramarino	1.755$00	1.750$00	1.755$00
Agricultura	—	63$00	66$00
Seguros			
Mundial	410$00	405$00	415$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.185$00	1.200$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	1.495$00	1.505$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	60$00	70$00
Cadá	—	2.000$00	—
Colonial do Buzi ...	151$00	151$50	153$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	950$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	90$00	95$00
Zambézia s/d.	—	115$50	116$00
Diamant	605$00	605$00	607$00
Lobito	—	610$00	650$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Fio Predial	57$80	57$50	58$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	420$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	1.120$00	1.150$00
Colonial Navegação	—	810$00	—
Port. de Celulose	—	2.770$00	2.820$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	—
Port. de Tabacos	282$00	281$00	284$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	740$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Elect. das Beiras	—	1.545$00	1.550$00
Gás e Electricidade	336$00	335$50	336$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.310$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	—	1.280$00	—
Nac. de Electricidade...	—	1.390$00	1.410$00
Não Elect. Port	172$00	172$00	173$00
H. E. do Douro	—	1.280$00	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$	$01,7
Dinamarca	4$00	4$
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal - Barra Fina	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Necrologia

FALECIMENTOS

Armando Gonçalves de Sá

Faleceu o sr. Armando Gonçalves de Sá, de 61 anos, natural de Lisboa, chefe, aposentado, da Secção Judicial, casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Tavares de Sá.

O funeral sai amanhã ás 12 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério de Benfica.

Simão Pinto Moreira

AFIFE, 25 — Faleceu o sr. Simão Pinto Moreira, de 91 anos, proprietario, que, pelas suas qualidades de carácter, gozava de gerais simpatias.

FUNERAIS

Dr. Manuel Múrias

Da sua residência, na Rua Anteiro do Quental, 36, r/c., saiu hoje, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do escritor e jornalista dr. Manuel Murias, antigo deputado e antigo director do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

Antes do saimento funebre, celebraram missas de corpo presente o beneficiado Vitor Franco, chefe dos capelães dos Hospitais Civis de Lisboa, e os padres Luís de Castro e Freitas. Entre as inumeras pessoas que ali estiveram, viam-se os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência, em seu nome pessoal e em representação do sr. Presidente do Conselho; dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, que representava o prof. Leite Pinto; engenheiro Rogério Vargas Moniz, subsecretário de Estado da Industria; dr. Amaral Tavares, pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional; conselheiros Cruz Alvura, Trigo de Negreiros e José Alves Monteiro; padres Serafim Leite e António Leite, director da revista «Brotéria»; almirante Ortins de Bettencourt; comodoro Henrique Tenreiro; brigadeiros Raul Pereira de Castro e António Maya; capitão Neves Graça; professores Mário de Figueiredo, André Navarro, Hernani Cidade e Luís Pinto Coelho; drs. Castro Fernandes, José Manuel da Costa, João do Amaral, Paulo Rodrigues, Agostinho Joaquim Pires, Tavares de Almeida, Braga Paixão, Dutra Faria, António Lino Neto, Alberto Monteiro, Guilherme de Ayala Monteiro, Afonso Botelho, Cunha Leão, Carlos Lobo de Oliveira, Lopes da Fonseca, Aguedo de Oliveira, José Luís Saldanha, Martins da Cruz e Manuel Anselmo; dr.ª D. Maria Guardiola; engenheiros Rui de Sá Carneiro, Magalhães Ramalho e Sebastião Ramires; Barradas de Oliveira e Pedro Correia Marques, directores, respectivamente dos nossos prezados colegas «Diário da Manhã» e «A Voz»; dr. Adolfo de Andrade e Morais de Carvalho, presidentes, respectivamente, do Gremio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas; engenheiro José Luís da Silva Dias e dr. Clemente Rogeiro, directores da Emissora Nacional; Luís Foriaz Trigueiros, Pedro Queirós Pereira, Trabucho Alexandre, Eduardo Rodrigues Caldeira, António Marques, Manuel de Andrade e Sousa, empresário Vasco Morgado, António Tinoco, António Lousa, pelo maior Silva Pais, Augusto Cardoso Pinto, D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e Félix Correia.

D. Hilda Goulart da Costa

Da sua residência, na Alameda D. Afonso Henriques, 39, 4.º, dt.º, para o cemitério de Benfica, saiu, este tarde, o funeral da sr.ª D. Hilda Goulart da Costa, que constituiu sentida manifestação de pesar.

A virtuosa senhora era viúva do dr. Euclides Goulart da Costa, cônsul, que faleceu, há dias, em consequência de atropelamento, e mãe das senhoras D. Alda Goulart da Costa e D. Maria Goularte da Costa, esposa do sr. João Tavares Baptista, tesoureiro dos Serviços Florestais.

Serafim Ferreira de Morais

ALVALÁZERE, 25.—Realizou-se, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Serafim Ferreira de Morais, pai dos srs. drs. António Vaz de Morais, médico-cirurgião e proprietário da Casa de Saude de Nossa Senhora das Dores, desta vila; António Vaz de Morais e Fausto Vaz de Morais e eng.º Alfredo Vaz de Morais.

No cortejo funebre incorporaram-se representações dos Bombeiros Voluntários, da Filarmónica de Santa Cecília e de outras instituições do concelho e da região.

SUFRAGIOS

D. Manuela Ema Veres Serrão de Moura

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima reza-se amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Manuela Ema Veres Serrão de Moura, falecida há um ano. A missa é mandada rezar por sua mãe e irmãos.

A ameaça de miséria impende sobre os trabalhadores da República do Congo

(Continuação da 1.ª página)

e Tshibangu, secretário de Estado das Finanças.

Levantam-se duvidas, em certas esferas financeiras europeias, acerca do êxito do empreendimento. Mas a decepção do Governo e da população do Congo, em caso de malogro, seria um perigo tão grande para o futuro dos capitais ocidentais no Congo, que não seria de admirar que o Governo americano e os organismos internacionais avalizassem o acordo e as obrigações assumidas pela C. I. M. C. O.

Nessas esferas causou surpresa, no entanto, que o chefe do Governo do Congo assinasse tão depressa uma convenção com uma sociedade acerca da qual, como é evidente, não possuia nenhuma informação. A atitude do Governo congolês afigura-se uma operação política destinada a influir no espírito da população, para que esta se mostre paciente enquanto o Governo não está em condições de resolver os problemas do desemprego e do restabelecimento da actividade económica. Estes problemas causam grande preocupação entre os próprios colaboradores do primeiro-ministro Lumumba.

Procura-se agora fazer um balanço da «catástrofe». Alguns entendidos estão convencidos de que serão precisos doze a quinze meses para reparar os estragos provocados por alguns dias de desordens. O facto é que a situação piora de dia para dia.

Há agora 62 000 desempregados num total de 100 000 trabalhadores. Não têm trabalho oito décimos dos secretários, criados e contínuos. O numero de técnicos que continuaram ao serviço na administração e nas grandes empresas diminuiu de maneira fantástica em poucos dias. Nos correios de Leopoldville há agora 4 técnicos em 24 lugares; há apenas um técnico no Departamento dos Negócios Económicos, onde havia 153 em serviço; e não há técnico nenhum no Departamento das Finanças.

Magistratura não há. O serviço dos transportes reduziu a actividade para um quarto, e tem agora apenas 40 dos seus antigos 1200 empregados europeus. Situação análoga se verifica nas industrias, que paralisam.

As organizações sindicais inquietam-se com o perigo de miséria que pende sobre os trabalhadores. — (F. P.).

A SUBSTITUIÇÃO DAS TROPAS BELGAS

BRUXELAS, 25. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que está a verificar uma entrevista que se diz ter sido dada pelo general Carl Von Horn, comandante das tropas da O. N. U. no Congo, o qual teria declarado estar a preparar-se para expulsar os Belgas da provincia da Katanga.

Circulos ligados ao gabinete do chefe do Governo criticaram muito o general por este ter dado uma entrevista.

A notícia de que o general Cumont, chefe de Estado-Maior das forças belgas, dissera ao Governo da Katanga que as tropas belgas abandonariam o território, foi considerada pelos mesmos circulos como extremamente improvável.

Arthur Gilson, ministro da Defesa da Bélgica, anunciou que as tropas belgas ainda «controlam» 25 regiões do Congo e só foram totalmente substituidas por tropas da O. N. U. em Leopoldville.

Ao jornal liberal «La derniere heure», o ministro acrescentou que as tropas belgas no Congo são constituidas por 40 000 homens. — (R.).

VAN HORNE DESMENTE

LEOPOLDVILLE, 25. — O general Carl van Horne, comandante militar das Nações Unidas, desmentiu hoje, categòricamente, as declarações que lhe foram atribuidas na Imprensa britanica, segundo as quais seriam enviadas, em breve, tropas das Nações Unidas para a Katanga.

Desmentiu, igualmente, noticias vindas a lume na Imprensa de Nova York, de que um plano de compromisso estava a ser preparado com o objectivo de enviar para a Katanga apenas uma força simbólica, e que seria permitido ás tropas belgas permanecer naquela província. — (A. N. I.).

A cidade de Boma onde os Europeus não foram molestados recebeu em festa os soldados da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 25. — Com a charanga á frente, tropas marroquinas da O. N. U. ocuparam a cidade de Boma, a 500 quilómetros a sueste de Leopoldville.

As tropas marroquinas renderam as tropas belgas que ali se encontravam desde o começo das desordens. A rendição fez-se sem incidentes. Enquanto as tropas marroquinas entravam por uma porta, as tropas belgas saíam por outra. Não houve nenhum contacto. As condições da rendição tinham sido combinadas 48 horas antes pelos respectivos comandantes.

Boma é a capital de um território vasto onde as explorações florestais, as plantações de café e os palmares eram dirigidos por Europeus. Os poucos Brancos que ali ficaram não foram molestados. Boma escapou á sorte de Matadi, saqueada e pilhada. Em Boma, os soldados belgas intervieram antes que as desordens começassem, e desarmaram a tempo as tropas congolesas.

A presença das tropas belgas pôs a população em alvoroço. Dos 32 000 habitantes da cidade, havia ali ontem uns 10 000 apenas. Os outros, convencidos de que as tropas belgas iam exercer represálias por causa das malfeitorias de toda a ordem cometidas em Thysville e Matadi, fugiram para o mato. Mas ontem o tam-tam (telefone da selva) fez repercutir pelo mato a notícia de que estavam a chegar os soldados da O. N. U. e que os Belgas iam partir.

Foi enorme o entusiasmo dos indígenas com a chegada dos soldados marroquinos. Estes desfilaram pelas ruas num ambiente de grande alegria. Homens, mulheres e crianças comprimiam-se á passagem dos 114 Marroquinos, aplaudindo, gritando e pulando. Muitos gritavam: «Vivam os nossos libertadores». Outros empurravam-se para tocar os botões das fardas. Uma velha ajoelhou-se e beijou a mão a um oficial marroquino. E ao cair da noite, Boma estava em festa. Dançava-se e cantava-se nos quatro cantos da cidade, ao som dos pífaros e tambores da charanga marroquina — (F. P.).

Lumumba optimista após o primeiro contacto com o "sr. H"

NAÇÕES UNIDAS, 25 — As conversações Hammarskjoeld-Lumumba prolongaram-se por duas horas e um quarto. Decorreram nos aposentos do secretário-geral da O. N. U., no 38.º andar da sede da O.N.U.

À saída, o primeiro-ministro congolês manifestou-se satisfeito «com a compreensão que caracterizou a conversação». Acrescentou, para os jornalistas que o interrogavam, que tivera uma troca de ideias «frutuosa a respeito da situação geral no Congo».

As conversações devem continuar hoje e amanhã — indicou a seguir Lumumba, sendo finalmente distribuido um comunicado conjunto. Como lhe perguntassem se se sentia optimista quanto á evolução da situação no Congo em consequência da acção empreendida pelas Nações Unidas, o chefe do Governo congolês respondeu: «Estou muito optimista».

Acrescentou que se encontraria hoje com os membros do Conselho de Segurança, num almoço, na sede da O. N. U. E' de crer que o almoço decorra nos aposentos do secretário-geral. Não haveria reunião especial do Conselho de Segurança para tomar conhecimento das declarações de Lumumba. Este, por outro lado, convocou os representantes da Imprensa para hoje á tarde, nas Nações Unidas.

Na O. N. U. informam que Hammarskjoeld conferenciará com Lumumba hoje, ás 16 e 30. Além dos membros do Conselho de Segurança, os delegados dos países africanos e o presidente do Grupo da América Latina, Carlo Mackenzie (Peru) serão convidados no almoço oferecido ao primeiro-ministro congolês pelo secretário-geral da O. N. U.

Nas conversações de ontem com Lumumba, Dag Hammarskjoeld estava rodeado por Andrew Cordier secretário-geral-adjunto; Heinrich Wieschoff, director dos negócios políticos e do Conselho de Segurança; Henri Laboisse, assistente especial, encarregado da coordenação da assistência ao Congo, e Watchmeister, colaborador pessoal do secretário-geral.

Acompanhavam Joseph Lumumba, o ministro delegado ás Nações Unidas, TeKanza; J. Kassongo, presidente da Camara dos Representantes; J. Okito, vice-presidente do Senado; e o capitão M. Naorisso, ajudante de campo.

Indica-se ainda, na sede da O. N. U., que, como estava previsto, Dag Hammarskjoeld partirá de Nova York amanhã, ao fim da tarde, para Léopoldville. — (F. P.).

TOMMBOYA (DO KÉNIA) CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 25. — Tommboya, chefe político africano do Kénia, chegou na noite passada a esta cidade poucas horas depois de Patrice Lumumba, e afirmou que desejava discutir com o político congolês a situação geral em África. — (R.).

O «SR. H» VAI A BRUXELAS

BRUXELAS, 25. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, chega na próxima quarta-feira, de avião, a Bruxelas, para conversações com o Governo belga acerca da situação no Congo — anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

A TESTEMUNHA do casamento assinará na prisão o respectivo registo

OFFENBACH (Alemanha Ocidental), 25.—Uma cerimónia de casamento que estava a decorrer no registo civil foi interrompida quando uma das testemunhas, procurada pela Polícia, saltou para a rua de uma janela do primeiro andar, foi perseguido e finalmente apanhado numa cave.

O procurador do Registo Civil deverá visitar a testemunha na prisão, a fim de que o homem possa assinar o registo do casamento e evitar-se o adiamento da lua de mel dos recem-casados. — (R.).

A Convenção Republicana que designará o candidato à Presidência dos Estados Unidos principia hoje em Chicago

CHICAGO, 25 — Inicia-se hoje, ás 15 (T. M. G.), no Anfiteatro Internacional de Chicago, a Convenção Republicana para a nomeação dos candidatos á Presidência e á vice-presidência dos Estados Unidos e para a aprovação do programa político do partido nas eleições de Novembro.

A esta vigésima sétima Convenção Republicana assistem 1331 delegados. O primeiro escrutínio para a escolha do candidato presidencial realiza-se na quarta-feira e tudo indica que o eleito será o vice-presidente Richard Nixon, contra quem não parece haver oposição, embora seja provável que os nomes do governador de Nova York, Nelson Rockefeller, e do senador Barry Goldwater, do Arizona, sejam propostos durante a sessão.

Com o campo oposicionista assim reduzido, a verdadeira luta travar-se-á quando se proceder á nomeação do candidato vice-presidencial e ao debate de questões importantes contidas no programa. Entre os «leaders» republicanos, prevê-se que a escolha recaia ou sobre Cabot Lodge, chefe da delegação norte-americana na O. N. U., ou sobre o secretário-geral do partido, Thruston Morton.

Numa entrevista concedida á TV, Thruston Morton declarou que não seria de excluir a hipótese de que Nixon a exemplo do que fizera Adlai Stevenson, em 1956, em vez de designar alguém para o acompanhar na lista republicana, deixasse a Convenção decidir. Anteriormente, Morton declarara que o vice-presidente resolveria o caso, depois de consultar os dirigentes republicanos. Referindo-se em seguida ao comunicado conjunto Nixon-Rockefeller salientou que não fora intenção dos dois «leaders» impor á Convenção as suas catorze recomendações sobre o programa. Nixon e Rockefeller quiseram, apenas, apresentar «sugestões» e o texto do programa será redigido pelos 103 membros da respectiva comissão, sendo muito possível que, em alguns pontos, se desviem totalmente dessas sugestões — acrescentou.

Por outro lado Rockefeller reafirmou, pela «milésima vez», que não aceitará a candidatura á vice-presidência, em qualquer circunstancia. Em declarações transmitidas pela Televisão, acrescentou que só permitiria que o seu nome fosse proposto á Convenção para a nomeação presidencial se estivesse seguro de contar com o apoio espontaneo da assembleia, entendendo por tal o apoio de 300 ou 400 delegados. Mas reconheceu que não havia indícios de uma tendência nesse sentido.

Perguntaram-lhe se apoiaria a nomeação de Richard Nixon, Rockefeller respondeu que anunciaria a sua posição quando chegasse a ocasião. Devia respeitar — frisou — a sua situação de chefe da delegação de Nova York. Na mesma entrevista, deu a entender que estava disposto a provocar o debate sobre certos aspectos do programa republicano, como no que respeita á defesa e á acção federal destinada a eliminar a discriminação racial, que considera insuficientes.

Quaisquer debates acerca do programa devem realizar-se na quarta-feira, depois da apresentação do texto completo para ratificação, e precederão o primeiro escrutínio para a escolha dos candidatos.

Por seu turno, Nixon, entrevistado na sua casa, em Washington, revelou que, no caso de ser eleito presidente, tencionava ampliar as atribuições do vice-presidente, através de decisões que anunciará na Convenção. Referindo-se a Rockefeller, disse que considera imprescindível o seu apoio firme na luta dos republicanos contra a lista democrática.

A SEGURANÇA DOS ESTADOS UNIDOS NÃO TEM PREÇO

«Não há limite de preço para a segurança dos Estados Unidos» — anunciam em comunicado os 104 membros da comissão de redacção do Projecto do Congresso Republicano.

«Os Estados Unidos podem e devem dispender o que for necessário para garantir a sua própria segurança e a dos países do mundo livre, bem como para assegurar a realização das esperanças dos homens de boa vontade em todo o Mundo.

Entretanto, continuam ainda as conversações relativamente aos problemas dos direitos civis, prevendo-se no entanto, que o assunto seja o ultimo a ser debatido e aprovado. — (A. N. I.).

OS COMPROMISSOS SERÃO RESPEITADOS

CHICAGO, 25.—O Partido Republicano, numa declaração de política externa emitida hoje declara que se for eleita em Novembro uma nova administração republicana, esta respeitará os compromissos dos Estados Unidos para com os seus aliados «seja qual for o custo ou o sacrifício». Não se submeteria á força ou a ameaças comunistas, acrescentava a declaração.

Esta política foi incluida na linha de conduta republicana que será apresentada á Convenção Republicana, na quarta-feira.

«A nossa determinação de nos mantermos firmes impediu a agressão em Berlim, nos estreitos da Formosa e no Líbano.

«Depois de 1954 nenhuma nação livre caiu vítima, por detrás da *cortina de ferro*. Estamos dispostos a manter a política de firmeza que tão bem nos serviu» — afirmava a declaração.—(R.).

O Tribunal Militar está reunido para elaborar a sentença dos implicados no movimento de 11 de Março de 1959

O primeiro Tribunal Militar Territorial de Lisboa voltou hoje a reunir-se. Adiara os seus trabalhos na quinta-feira, após a 31.ª audiência, depois de terminadas as alegações de todos os advogados de defesa e de o promotor ter dito que não replicava.

Hoje a audiência reabriu eram 14 e 20. Preside o sr. coronel Rui Cunha, assessor militar o sr. coronel Teixeira de Almeida e juiz-auditor o dr. Julio Cabral. Promotor de justiça o sr. coronel Amilcar de Carvalho e secretário do tribunal o sr. capitão Costa Cascais. Foi esta aliás, a constituição habitual do tribunal.

Declarações do sr. capitão Fernando Romba

A's 14 e 30, o secretário sr. capitão Costa Cascais manda levantar os arguidos. O sr. coronel Rui Cunha pergunta se os reus têm mais alguma coisa a declarar. Só o sr. capitão Fernando Romba fica de pé.

Diz que vai dirigir um apelo ao tribunal.

A's 14 e 50, o presidente adiou a audiência por tempo indeterminado, para ser depois proferida a sentença.

QUINTAROLAS NA LINHA DO ESTORIL

Vendem-se lotes de terreno com qualquer área desde o mínimo 10.000 m², ao máximo de 60.000 m², junto povoação e com panorama deslumbrante de mar e campo, preços de 50$00 a 80$00 o m², conforme local. Trata o dono pelo telefone 017290, Parede, das 12 ás 14 horas.

"Nacional" do Desporto

Desportos

Um êxito de Dália Sammer

Os campeonatos nacionais de 1.ª categorias de ginástica desportiva, masculina e feminina, teriam terminado ontem se um lastimável acidente de que foi vítima o ginasta Carlos Abreu, que marchava destacado á frente da sua prova e seria, segundo tudo fazia crer, o campeão nacional de homens, aliás pela primeira vez.

Concluídos os exercícios facultativos de cavalo com arções e barra-fixa, e quando adaptava os musculos para o de paralelas, o representante do Ginásio Clube Português, ao executar uma «pirueta» á frente, com «estafas», caiu mal sobre a mão direita e fracturou o respectivo metacarpo. Recebeu tratamento no hospital, e recolheu a casa destinado a, pelo menos, um mês de inactividade, perdendo-se, assim, as esperanças da sua comparência em Roma.

Impressionado com o acidente do seu companheiro de competição, o outro concorrente, Hermenegildo Candeias, do mesmo clube, solicitou o adiamento das provas que lhe restavam, o que, consultados dirigentes e juizes, lhe foi concedido. Candeias, ele só, deverá concluir o campeonato na quarta-feira.

Até ao momento da interrupção, a pontuação geral do certame masculino era:

Carlos Abreu — 62,50 pontos.
Hermenegildo Candeias — 60,75.

Nos «facultativos» de cavalo com arções, Candeias marcou 7,50 e Abreu 6,60; e nos de barra-fixa, Abreu 8,30 e Candeias 7,45.

Faltam ainda, as provas facultativas de paralelas e argolas e obrigatória e facultativa de saltos de cavalo.

Dália Sammer venceu com autoridade

Felizmente sem contrariedades, o campeoanto nacional feminino concluiu-se normalmente.

Disputaram-se ontem as provas facultativas de trave olímpica e barras assimétricas e obrigatória e facultativa de saltos de cavalo, verificando-se os seguintes resultados:

Trave olímpica — Dália Sammer, 9 pontos; Esbela da Fonseca, 8,45; Helena Cunha, 8,35; Teresa Seixas, 4,95.

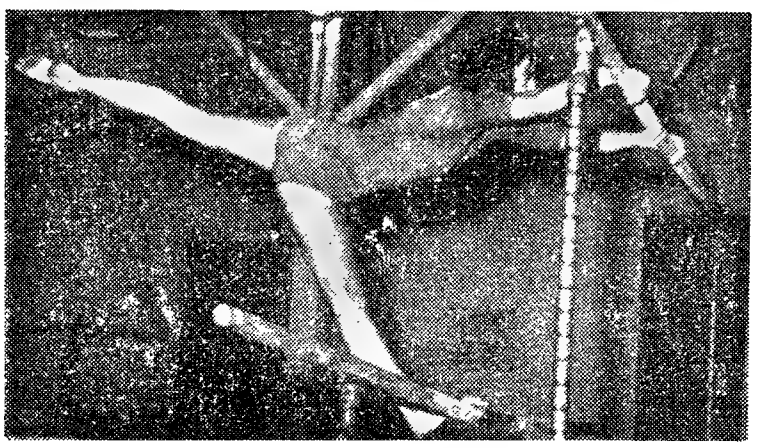
Barras assimétricas — Dália, 8,90; Esbela, 8,40; Teresa, 7,55; Helena, 7.

Saltos — Esbela, 17,75 (obrigatório 8,95; facultativo 8,80); Dália, 17,65 (8,85 e 8,80); Teresa, 16,55 (8,05 e 8,50); Helena, 15,50 (7,50 e 8).

A classificação geral final é a seguinte:

1.ª, Dália Sammer, 69,05 pontos; 2.ª, Esbela da Fonseca, 67,90; 3.ª,

(Continua na 7.ª página)



Teresa Seixas nas barras assimétricas

bem contrariada pelo Benfica

O Sporting, levou, ontem, nas pistas do Restelo, uma ligeira «beliscadura» no seu excelente reinado (não se pode esquecer facilmente o poder dos «leões» nestas ultimas temporadas) causada por uma equipa que de ano para ano procura com afinco guindar-se a um plano de evidência e comando. Os «encarnados», na verdade, portaram-se com brio e foram até onde muita gente não acerditava, apesar de algumas descrepancias que se notaram nas decisões dos juizes.

Depois do que se tem visto desde o começo da temporada, parece que o Benfica está decidido a manter o caminho encetado. Isto é, provocar alguns sustos e arrelias aos «leões», arrebatando lhes algumas competições oficiais. Na presente época, os «encarnados» podem orgulhar-se de terem derrotado os rivais por mais de uma vez. É um começo e um sinal do progresso evidenciado na modalidade.

Se o Sporting se queixa da falta

LUTA EMOCIONANTE NOS 800 METROS — Hélio Duarte, do Benfica, depois de três tentativas para alcançar o comando da prova é batido por Rogério Gonçalves, do Sporting, que estabeleceu novo «record» de juniores na distancia — 1 m. 57,1 s.

CAIU O «RECORD» DO DISCO — Depois de seis anos se manter na tabela, o máximo do disco caiu sendo seu novo «recordman» Manuel Goulão, do Benfica. A marca subiu para 46,26 m. ou seja mais 75 cm.

dêste ou daquele atleta e quebrar-lhe o ritmo, também os «encarnados» podem tanger a mesma nota com maior ou menor ressonancia. Aos «azuis» aplica-se no mesmo sentido esta ideia.

Estes campeonatos nacionais de seniores, foram bons, digamos, mesmo, nalguns casos excelentes. O despique, a emoção e o espírito de sacrifício dado pela maioria dos praticantes, tornou o quadro magnífico, dando-lhe tons vivos, inesquecíveis e que ficam para a história.

Houve, em parte, reviver dos melhores tempos dos «anos 40» (não esquecemos que estes foram também catalogados como excepcionais), mas, no conjunto geral, regista-se uma ligeira subida, que vem manter o fio do progresso, tendo em vista os Jogos Olímpicos de Roma.

A razão de ser da derrota dos «encarnados», que já vem de trás

(Continua na página central)

Dança dos "Camisolas amarelas"

(Do nosso enviado especial)

Estávamos dentro da razão quando ontem, após a curta etapa do Lima, afirmámos que seria na estrada que se iria escrever a história desta corrida.

Com efeito, não foi necessário esperar muito para vermos confirmadas estas previsões. Verdadeiramente, só Alves Barbosa e Artur Coelho, para só falarmos em dois dos mais rápidos ciclistas portugueses — só estes ciclistas, dizíamos, quiseram, de certo modo, desmentir a nossa asserção, isto é, alcançaram uma posição na etapa Porto-Furadouro que alterou um pouco a ideia que sobre os ciclistas ligeiros formámos ao atrofiar os resultados da etapa contra-relógio do Estádio do Lima.

Como decorreu a etapa de ontem? De maneira assaz interessante, em nosso entender. Por muito que esta opinião desagrade a alguns, nós diremos que a tirada Porto-Ovar, apesar de relativamente curta (119 quilómetros) constituiu aquilo que se pode chamar uma excelente corrida. As fases mais interessantes da prova: fuga inicial de Sousa Cardoso com Peixoto e João Gomes verificada logo a saída do Porto; a luta acesa na parte em que os homens do Águias de Alpiarça deram a nota de sensação através das corridas feitas por Agostinho Correia e António Pisco e acima de tudo o mais a dança das «camisolas amarelas»; por tudo, diziamos, a corrida teve para nós muito merecimento. A procissão ainda vai no adro, como soe dizer-se, mas já algo se poderá acrescentar sobre as

(Continua na página central)

em sobressalto...

O Torneio de Passagem I/II Divisões está prestes a findar. A jornada de ontem foi, já, a penultima e quinta e o «caso» que podia revelar-se e arrumar-se ficou por decidir pelo menos em metade. É que verificaram-se os resultados que a seguir relembramos:

Atlético-Oriental 3-3 (3-2)
Spt. Braga-Marinhense... 4-0 (1-1)

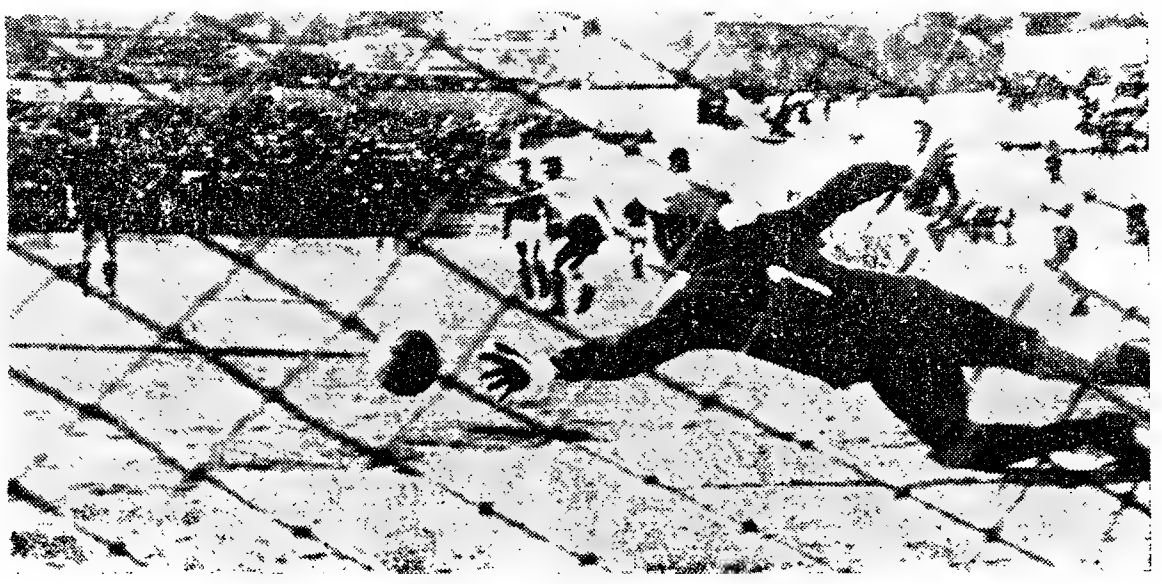
Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, pelos quais se verifica que nenhum dos desafios teve resultado confirmativo do desfecho da 1.ª volta.

A classificação, nos seus três aspectos, apresenta-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Spt. Braga	3	2	1	—	7-2	5
Atlético	2	1	1	—	8-3	3
Oriental	3	1	1	1	5-5	3
Marinhense	2	—	1	1	1-3	1

(Continua na 7.ª página)



No jogo de ontem, na Tapadinha: defesa difícil do «keeper» do Oriental

Finais do Torneio Estoril

Nos «courts» do Estoril disputaram-se já três finais do Torneio do Estoril, apurando-se os seguintes resultados:

Singulares-homens — Manuel Dinis v. J. Fonseca, por 6/4 e 7/5.

Singulares-senhoras — Peggy Cohen v. Cilette de Beanfort, por 6/1 e 7/5.

Pares-mistos — Orlanda Pessoa-J. Alves v. Maria Teresa Capucho-António Capucho, por 8/6 e 6/3.

O Almada Atlético Clube

deverá procurar reagir de melhor maneira!

O Almada Atlético Clube voltou a baixar à III Divisão do futebol nacional. Esperava-se que a sua equipa reagisse a tempo de evitar tal percalço. Mas «afundou-se» precisamente quando no torneio de competência foi chamado à realização de um encontro decisivo, no seu próprio ambiente, a dois passos do monumento a Cristo-Rei, de onde se desfruta soberbo panorama, contra a equipa do Juventude de Évora. Aliás, verificou-se, várias vezes, que o «team» do Almada A. C. parecia sentir-se mais à vontade fora de casa que na sua. O fenómeno talvez tenha explicação no facto de se ver envolvido em atmosfera de nervosismo motivada pela descrença.

Num concelho populoso e florescente como o de Almada, que regista progressos assombrosos, faz falta, realmente, um clube que no futebol marque posição de relevo, que contribua, assim, para que a sua terra seja mais visitada, para que o comércio e a industria locais se vejam também beneficiadas por qualquer modo.

Esta época, o simpático clube, que poderia ser um grande clube, assim o quisessem os habitantes de Almada, não teve sorte. Até dirigentes com que contava para debelar a crise se viram, segundo nos informaram, constrangidos a abandonar o seu posto.

Não há duvida, porém, que o Almada A. C. sempre teve a ampará-lo pessoas dedicadas e persistentes. Se é na desgraça que se conhecem os verdadeiros amigos, estes surgirão de novo na colectividade...

Já há épocas o Almada A. C. se viu relegado também para a III Divisão. Na época imediata estava, porém, uma vez mais, no torneio secundário do País

Agora, cremos que lhe será um pouco mais difícil retomar, com a mesma rapidez, a posição perdida. Até porque são mais os clubes doutras regiões que trabalham esforçadamente para se alçarem ao referido torneio. Não se esqueça, porém, que os Almadenses são briosos e empreendedores, quando se devotam ao trabalho, e que já conquistaram dois títulos de campeões nacionais da III Divisão.

Afirma-se, com frequência, nas tertulias de Almada, que o concelho jomais terá um clube de grande prestigio nos campeonatos nacionais de futebol, devido á proximidade de Lisboa, onde existem belos estádios e colectividades que exercem enorme fascinação entre as massas populares.

Julgamos, todavia, que, embora se trate de um caso real, ele não poderá inibir que inumeros habitantes de Almada se deixem prender, igualmente pela actividade do clube mais representativo da vila, incitando-o nos momentos de euforia e amparando-o, ainda mais, nos de desalento.

Estamos até convictos de que pessoas que não são de Almada — uma vila que conta mais habitantes que muitas cidades — mas que lá fixaram residência, se sentirão mais dispostos a auxiliar o clube que vários Almadenses de pura gema...

Torna-se, pois, necessário que a colectividade reaja de novo a tempo e consiga ver-se rodeada de homens activos e conceituados, a quem se incumba principalmente a tarefa de canalizar para os quadros do clube muita gente que, nesse sentido, jomais foi consultada ou convidada.

Quanto á constituição das equipas de futebol, está mais do que visto que a colectividade terá de contar, quase rigidamente, com a «prata da casa». No concelho de Almada existe autêntico «viveiro» de jovens futebolistas cheios de recursos, e que esperam apenas que tais recursos sejam aperfeiçoados e comandados por técnicos de reconhecida competência.

Portanto, o Almada deverá volver, em especial, as atenções para a gente moça que o cerca e de lhe arranjar, embora á custa de sacrifícios materiais, um treinador competente.

Só assim, cremos nós, e crêem nisso os bons Almadenses, se tornará mais fácil á colectividade organizar as equipas de futebol que a encham em toda a parte de prestígio e contribuam, também, em grande parte, como de costume, para despertar energias adormecidas e atrair até as atenções de quem goste apenas de viver os instantes de alegria. .

EM BRAGA

O resultado traduz

a diferença de valores das duas equipas

A posição do Sporting de Braga, não sendo desesperada, também não pode considerar-se definitiva.

A ansiedade em que têm vivido os adeptos do grupo minhoto, a partir da segunda metade do campeonato ainda se manterá mais uma semana, em consequência dos resultados ontem feitos por ela e pelo seu mais directo adversário, o Oriental.

O empate dos Lisboetas garantiu o interesse até final da «poule».

Nesta altura, o Oriental tem menos dois pontos na tabela classificativa e o Braga ainda beneficia do melhor «goal-average» (cinco bolas).

Mas temos de considerar que os Nortenhos defrontam a melhor equipa, o Atlético, na Tapadinha; e os homens de Marvila terão como adversário o mais fraco dos outros em luta e beneficiam ainda da vantagem do seu jogo ser feito em campo neutro.

Se o Braga sair derrotado na ultima jornada isso poderá ser-lhe fatal. Basta que o seu rival vença o Marinhense por diferença de bolas substancial (e não serão precisas muitíssimas se os Bracarenses também consentirem golos).

Nestas condições, os ultimos encontros revestem-se de grande interesse.

É certo que o Braga fez uma exibição, mormente na primeira metade do desafio, a demonstrar que a equipa não merece ser arredada do convivio dos «grandes».

Enquanto o desgaste físico, motivado pelo muito calor não se fez sentir, os Minhotos desenvolveram jogadas com princípio, meio e fim; e os seus avançados, em desmarcações rápidas, aproveitando bem os espaços em branco oferecidos pela defesa adversária, mereciam acabar a primeira parte, a vencer por maior diferença.

Depois, a rapidez deu lugar a uma lentidão enervante e os avançados Minhotos não se mostraram expeditos para aproveitar o jogo aberto que lhe ofereceu o adversário e alcançar um resultado que lhe desse maior tranquilidade.

Enquanto o «team» jogou em bom plano, podemos apontar José Maria, Trenque, Teixeira, Géninho, Livinho e Passos como os melhores elementos.

Na segunda parte, todos baixaram, á excepção dos dois primeiros.

O «onze» do Marinhense, arredado de qualquer possibilidade, lutou sempre com brio, mesmo depois de lhe faltar o seu defesa-central, Neca, que, até se magoar, foi um dos seus melhores elementos.

Não se remeteu a defesa cerrada e, no ultimo quarto de hora, conseguiu algumas avançadas perigosas, e se não fosse a boa exibição de Freitas, poderia ter marcado o seu ponto de honra, que seria o prémio da sua aplicação já que o valor técnico do «team» se mostrou fraco. Bandola, Armando, Chino e, Remigio, foram os seus jogadores mais em destaque

A arbitragem de Francisco Guerra foi aceitável, a não ser na invalidade de um golo de Geninho. O centro-avançado bracarense recebeu o esférico das mãos de Bandola, que não o segurou ao defender um remate de Rafael. O árbitro, no entanto, considerou Geninho na posição de «off-side»

COELHO ALVES

NA TAPADINHA

Prémio justo para o Oriental

castigo merecido para o Atlético

Ciente dos seus per[illegible] como equipa de futebol mais evoluida oriunda de uma Divisão superior e, além disso, ciente da força que lhe vem do facto de estar ainda embatida na prova, a turma do Atlético principiou o jogo de ontem na Tapadinha, contra o Oriental, a jogar calmamente, sem pressas, como que aguardando que o jogo se dicidisse por aí. No primeiro quarto de hora, com os adversários também a acusarem os efeitos frentais do Sol, os camaradas de Germano, embora dominassem um tanto, não mostraram perfeito entendimento, em especial o sector atacante, e perderam um certo numero de tentos. Depois de Angeja ver um grande remate seu ser desenvolvido pela trave, o grupo espevitou e lembrou-se que na Divisão onde actuara toda a época havia um outro facto — a velocidade — que era quase sempre decisivo. E resolveu-se a empregá-la. O jogo tomou então um cariz totalmente diferente. Quer dizer, o Atlético o Atlético continuou ao ataque mas agora por meio de uma manobra acentuadamente envolvente e criadora de lances de perigo. A toada rendeu três tentos mas as intervenções de Soares, a trave e os postes evitaram, pelo menos, mais quatro.

Acreditou-se, toda a gente acreditou, que o vencedor estava encontrado. Toda a gente não! Os homens do Oriental recusaram essa certeza e após o regresso do balneário traziam o seu xadrez modificado e no seu espírito uma determinação de gigantes. Morais e Luz no eixo intermediário fizeram o milagre. Deram cabo do pouco fôlego que os interiores contrários ainda tinham e ganharam ainda animo para empurrar a equipa para o ataque: Luz, mais em jeito, e o velhote Morais com uma insistência contagiante. O certo é que a coisa resultou. Chegaram ao empate e poderiam ter ido á vitória se Evora não tem rejeitado uma excelente oportunidade ao dar a bola a Pina, em vez de a empurrar para a baliza.

O golo do empate, feito por Germano ao pretender desembaraçar-se de Cristóvão, desorientou o Atlético. E aquilo que na primeira parte fora facilidade neste período final foi apenas força e precipitação Houve ataques, houve também bolas na trave mas tudo teve aspecto de desnorte e de desorganização. O fácil tornou-se difícil. E assim, o empate foi o desfecho lógico de um encontro em que o Atlético teve um excelente período de futebol mais ligado e incisivo, mas uma segunda parte verdadeiramente insipida; e em que o Oriental muito embora, sem a toada e o jogo da Divisão onde pretende entrar, conseguiu muito provávelmente fazer o seu melhor jogo do Torneio de Competência.

Nos vencedores, Pimenta até ao tento do empate, proporcionou excelentes referências, mas depois desarticulou-se um tanto; F. Ferreira e Germano, ao nível habitual; Angeja e Tito, os melhores rematadores Os restantes, discretos, com saliência para os interiores, sem poder para os 90 minutos.

Entre os orientalistas, as melhores referências deverão ir para Soares, Luz, Morais e Pina, muito embora todos os restantes mereçam um aceno de simpatia pela vontade posta na luta.

Carlos Dinis, embora sem grandes problemas, não deu a sensação de segurança requerida mas acompanhou o jogo como devia.

NUNO MOTA

Associação de Patinagem do Sul

Assembleia geral extraordinária

Está marcada para o dia 28, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação de Patinagem do Sul para eleição do presidente da Direcção.

ESGRIMA

A representação nacional

nos Jogos Olímpicos de Roma

Tem prosseguido no ginásio do Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, a preparação táctica dos atiradores que a direcção da Federação de Esgrima, tomando por base os trabalhos desenvolvidos desde há tempos, de acordo com o programa estabelecido oportunamente, designou por escolha directa para a representação da esgrima nacional nos próximos Jogos Olímpicos de Roma.

Esta representação encontra-se prevista da forma seguinte:

Ao florete, só individualmente, por três elementos: Valente Borrego, um jovem e hábil atirador criado pela Mocidade Portuguesa, já internacional, pois tomou parte nos campeonatos do Mundo disputados há alguns anos na capital italiana, e que desde há tempos, por motivos de ordem profissional, se encontra na nossa província ultramarina de Moçambique, onde a actividade esgrimística se tem desenvolvido de forma deveras animadora e também onde este atirador já conquistou bons resultados, inclusivamente em torneios de carácter internacional ali efectuados e na Africa do Sul. Este prometedor esgrimista já chegou a Lisboa, estando a comparticipar nos treinos acima referidos; por O. Azinhais, do C. D. U. L.; e ainda por Pedro Marçal, outro jovem e esperançoso esgrimista português, natural de Macau e que encetou a prática da esgrima em Hong-Kong, encontrando-se agora em Londres, a trabalhar numa categorizada sala de armas, onde ministra o ensino o excelente mestre de armas francês Léon Paul.

Na prova feminina de florete está prevista a inscrição de Maria José Napoles, do Clube Shell, também uma esperançosa praticante desta arma. Será a primeira vez que o nosso País terá uma esgrimista nos Jogos Olímpicos.

À espada, nos torneios por equipas e individual, a representação está prevista para ser formada como segue: também por Valente Borrego e por J. Pinto Ferreira, do C. N. E.; J. Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L.; e J. Amado Fernandes, do Clube Shell. Como suplentes, conta-se com A. Marquilhas, do C. M. E. F.; e O. Azinhais, bem como com J. M. Veiga Ventura, outro jovem e esperançoso atirador, que recentemente obteve uma interessante posição num torneio internacional realizado na Bélgica; e C. Pimenta, que há dias conquistou a taça «L. A. G.». Estes dois ultimos, porém, estão previstos como suplentes para a hipótese de outros atiradores não poderem deslocar-se para Roma

Ao sabre, prevê-se uma representação constituida também por J. Pinto Ferreira, A. Marquilhas, O. Azinhais e Chito Rodrigues, este do C. M. E. F. Como suplentes, ainda Valente Borrego, de facto com boa intuição na prática das três armas, e J. Amado Fernandes.

*

No nosso meio esgrimístico está a sentir-se que não tenha podido tomar parte nas sessões de preparação física, e por isso não tenha sido designado para a representação em Roma, o conhecido atirador internacional Mário Mourão, do C. N. E., campeão nacional de espada — título que conquistou agora pela quinta vez, sem uma unica derrota. Nesta época, foi também o vencedor dos seguintes torneios: taça «Jorge de Paiva», pela terceira vez e também sem qualquer derrota; e taça «Eduardo Rodrigues», interessante prova promovida pelo Clube Shell. Triunfou também em duas das provas de pré-preparação olímpica. Trata-se, na realidade, entre os elementos em actividade, de um atirador com excelente passado na prática da espada, pois foi o unico português que se classificou para as meias-finais dos Jogos Olímpicos de Helsinquia, além de ter obtido honrosas classificações em torneios internacionais, como por exemplo no de Marselha, em 1952, do qual foi o vencedor! Também nos campeonatos do Mundo de 1950, em Monte Carlo, como em competições disputadas em Biarritz, no Sudoeste da França e em Estocolmo (encontro particular Suécia-Portugal, no regresso de Helsinquia), foi o português que obteve melhores resultados. Igualmente nos quatro encontros Lisboa-Marrocos francês obteve individualmente o 3.º lugar. Entre nós, conquistou também definitivamente a taça «Henrique da Silveira». Assim, entre os espadistas actualmente em actividade é o de maior experiência em torneios internacionais, o que torna compreensível sentir-se que não possa fazer parte da equipa que comparticipe nos Jogos Olímpicos de Roma.

GOLFE INTERNACIONAL

RAMSTEIN (Alemanha), 25. — Os melhores profissionais de golfe de 11 países vão disputar, na próxima semana, o troféu no «Woodlawn open».

A competição, que começa no proximo dia 29 e deve durar até 31, é uma das mais importantes provas de golfe do continente europeu.

Os prémios elevam-se a 180 contos.

Estão inscritos golfistas alemães, ingleses, espanhois, franceses, holandeses, belgas, sul africanos, argentinos, escoceses, norte-americanos e suiços — (A. N. I.).

O Belenenses em Moçambique

LOURENÇO MARQUES — Desde a chegada ao aeroporto de Mavalane, a delegação do Belenenses tem sido alvo de um sem numero de homenagens, não só por parte dos dirigentes desportivos, como das altas individualidades e autoridades oficiais, e do povo desta encantadora cidade. E têm sido tantas e tão desvanecedoras estas gentilezas e tamanho o numero de convites para festividades, beberetes e outras homenagens, que fomos obrigados de, mesmo a contra-gosto, solicitar a dispensa dos jogadores de alguns destes festejos.

O comandante Raul Barbosa, belenense indefectível e comandante do paquete «Pátria», surto no porto de Lourenço Marques, ofereceu á embaixada «azul» e ás autoridades daqui, um almoço, que deixou em todos, as mais gratas recordações.

A embaixada belenense que, pela primeira vez, visitou a cidade da Beira, teve uma recepção estrondosa e inolvidável. Culminando essas formidaveis manifestações, os jogadores foram convidados a passar um dia na fabulosa reserva de caça da Gorongosa.

Ainda como parte dos inumeros passeios proporcionados, os rapazes visitaram Namaacha e Marracuene, presenciando o impressionante espectáculo dos gigantescos crocodilos e hipopótamos em manadas. Escusado será dizer que não houve rolos de película que chegassem para as fotos...

Têm sido tão numerosos e insistentes os pedidos para o Belenenses exibir-se na Africa do Sul, Salisburia, Kénia e outros lugares, mediante avultadas compensações financeiras, que se pudessem ser aceitos, os «azuis» voltariam com a «bolsa» recheada, embora só chegassem a Lisboa em Setembro. E todo este entusiasmo, deriva não só da presença da sua equipa em Africa, mas, principalmente, da sensacional conquista da Taça de Portugal.

Em virtude da falta de campos iluminados, os jogos do Belenenses têm sido realizados aos sábados e domingos, ficando a equipa parada durante o resto da semana. Assim, os dois ultimos compromissos da turma do Restelo, em Moçambique, serão efectuados nos próximos dias 30 e 31, respectivamente contra o Sporting local, «leader» actual do campeonato e a selecção dos Naturais da Província.

O embarque da delegação belenense, para Angola, está marcado para o dia 1 de Agosto, de manhã estreando-se a equipa, no dia seguinte, em Luanda.

Todos os componentes da embaixada encontram-se em óptimas condições, tendo, inclusive, os jogadores que se encontravam lesionados — Castro, Pires e Matateu — recebido alta do médico, dr. Silva Rocha.

Disputou-se ontem o Circuito de Vila do Conde, que reuniu alguns excelentes automobilistas portugueses e estrangeiros. Na gravura, os vencedores das três provas: António Barros (Turismo), Manuel Spratley (Turismo, 4.ª e 5.ª cl.) e Domingos Ribeiro da Silva (Turismo, 1.ª, 2.ª e 3.ª cl.)

Factos importantes em Junho

A' semelhança do que temos feito para os meses anteriores, damos, a seguir, nota dos acontecimentos mais importantes do mês passado, anotados dia a dia:

1 — O Sporting venceu o Espanhol, por 2-1, em futebol.
2 — Ficou apurado o campeão de Angola, para a «Taça de Portugal», em futebol. Foram empossados os dirigentes do Sporting.
3 — Começou o 6.º Portugal-Espanha, em bilhar, ficando os Portugueses a vencer por 6-2. O cadete Vasco Ramires obteve 2.º triunfo no Concurso Hípico de Madrid.
4 — Continuou o 6.º Portugal-Espanha, em bilhar, ficando o resultado em 10-8, a favor dos Lusitanos.
5 — Os juniores do F. C. P. estabeleceram um «record» em provas oficiais de futebol, com 31-0, ao Bragança. O Desportivo da C. U. F. ganhou o campeonato de remo de principiantes. Concluiu-se o Portugal-Espanha em bilhar, com a vitória final dos Portugueses, por 16-14. Pinto Ferreira, do C. N. Esgrima, ganhou o campeonato nacional de sabre. Portugal ficou em 3.º lugar na «Taça das Nações». O Benfica triunfou no campeonato nacional de atletismo de principiantes. Inácio Ribeiro (Benfica) foi obrigado a desistir na Maratona de tenis.
6 — O major Henrique Calado ganhou o Grande Prémio do Concurso Hípico de Madrid. Em hóquei em patins, Lisboa venceu Buenos Aires, por 6-5.
7 — Sarmento Rebelo foi proclamado vencedor absoluto do «Rallye» do Sporting.
8 — O Sporting retribuiu a visita do Espanhol, empatando 3-3.
9 — As equipas do Exército ganharam os campeonatos de basquetebol e voleibol das forças armadas.
12 — O Clube Naval de Lisboa ganhou o campeonato nacional de «vougas». O Benfica sagrou-se vencedor do Torneio de Principiantes da A F. L. O «Foxhound» ganhou a regata «D. Carlos I». O Sporting conquistou a Taça Olímpica, em Atletismo. O principiante do Benfica, Rogério Soromenho, venceu o pentatlo de aspirantes. Elmano Costa foi vencedor absoluto do «Raid» Hípico do Estoril.
13 — António Alves Barbosa e Antonino Baptista foram inscritos na Volta á França. No Grande Prémio de Lisboa, em natação, Vaz Jorge (100 m. mariposa), E. José de Sousa (400 m. livres), Raul Cerqueira (100 m. costas) e José Fonseca (200 m. bruços) estabeleceram «records» nacionais absolutos.
16 — O Benfica venceu o Mónaco (vencedor da Taça de França) em futebol, por 1-0. O Vitória de Setubal venceu o Girondinos, de Bordéus, por 2-1, em Valladolid. Começaram as obras de construção do novo campo do Futebol Benfica.
17 — Infante da Camara ficou em 2.º lugar no Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, em Barcelona.
18 — Lisboa venceu Marrocos no 1.º encontro de luta greco-romana.
19 — O cap. Jorge Matias ganhou o Grande Prémio do Concurso Hípico para cavalos nacionais. O cap. Martins Rodrigues ganhou uma prova em Badajoz. O Sporting ganhou o Campeonato Regional de Juniores, em atletismo. Rui Mingas (Bf.), bateu o «record» nacional do salto em altura (1,90 m.). O esgrimista Mourão conquistou a Taça «Jorge de Paiva». O Barreirense ganhou a final do campeonato nacional de futebol da II Divisão.
20 — Horácio Macedo foi proclamado vencedor da «Volta á Madeira», em automóvel.
21 — O cap. Gabriel Dores venceu uma prova no Concurso Hípico de Badajoz.
22 — A assembleia geral do Benfica decidiu não permitir o reatamento de relações com o Sporting.
23 — Vicente Caldeira, ganhou uma prova no Concurso Hípico de Badajoz.
24 — O cap. Leopoldo Severo venceu a prova de abertura do Concurso de Barcelona.
25 — Portugal venceu a Espanha, 18-16, para a Taça Latina, de handebol de sete.
26 — O Sporting foi o vencedor do campeonato regional de juniores, em atletismo. O sport Benfica e Castelo Branco ganhou o «Nacional» da III Divisão de futebol. Vilar Santos (Bf.) melhorou o «record» de Portugal do decatlo.
28 — Foram empossados os seccionistas do Belenenses. O cap. Xavier de Brito ficou em 2.º lugar na prova do C. H. de Barcelona. O cap. Pereira de Almeida ganhou o Grande Prémio do Concurso Hípico de Évora.
29 — Manuel Oliveira bateu, em Vigo, o «record» nacional de juniores de 5000 metros.
30 — A F. P. de Badminton distribuiu os prémios das suas provas. O cap. Henrique Calado venceu a Taça de Honra do Concurso Hípico de Évora.

ATLÉTISMO NO ESTRANGEIRO

PARIS, 25. — Mais resultados dos campeonatos de França de atletismo: 400 m. — 1.º, Haarhoff, 47,6 s.; salto em comprimento (feminino) — 1.ª, Thetu, 5,65 m.; 3 000 metros obstáculos — 1.º, Texereau, 9,05 m.; peso — Colnard, 16,36 metros; 1 500 metros — Jazy, 3 m. 42,2 s. — (F. Presse).

*

BERLIM, 25. — Na disputa da prova de salto em comprimento dos campeonatos alemães de atletismo, o saltador Manfred Steinbach transpôs a marca de 8,14, com que bateria o «record» mundial de Jess Owens, conseguido há 25 anos, de 8,13. Contudo, a marca não pode ser homologada, devido ao vento favorável. — (F. P.).

*

ATENAS, 25. — Resultados da primeira jornada dos campeonatos gregos de atletismo: Disco — Kounadis, 52,31 m.; 400 metros planos — Silis, 48,8 s.; 20 quilómetros marcha — Hatzilaios, 1 h 40 m. e 46 segundos; comprimento — Kazantzides, 7,35 m.; 3 000 metros obstáculos — Papavasileiou, 8 m. 59,8 s., estafeta 4X100 — Panathinaikos, 42,8 s. — (A. N. I.).

Fluminense, 1 - Botafogo, 0

Ontem, no Rio de Janeiro, o Fluminense venceu o Botafogo por 2-0.

ROMA À VISTA...

Os campeonatos japoneses de natação tiveram este ano *interesse excepcional*

TÓQUIO, Julho — Nos campeonatos nacionais de natação, que hoje começam nesta capital e que servirão de base para a selecção da equipa que há-de representar o Japão nos Jogos Olímpicos de Roma, estão inscritos mais de 600 dos melhores nadadores japoneses.

Depois de terminada a competição proceder-se-á á selecção de 14 nadadores, 7 nadadoras, 3 saltadores, 2 saltadoras e 11 jogadores de polo aquático, ao todo 37 atletas.

Estes campeonatos atrairam o maior numero de inscrições de toda a história japonesa deste desporto por dar oportunidade para fazerem parte da equipa que há-de ir a Roma. A prova de 200 metros livres, homens, apesar de não ser olímpica, atraiu grande numero de participantes com a ideia de serem escolhidos para a equipa da estafeta 4 × 200 metros.

E' realmente muito difícil escolher o quarto nadador da equipa pois os outros três do quarteto já estão práticamente seleccionados e são: o melhor nadador japonês, Tsuyoxi Yamanaka, detentor do «record» mundial dos 200 metros com 2.01,5; Tatsuo Fujimoto, da Universidade de Chuo, que fez 2.05,8; e Makoto Fukui, da fábrica de aço «Yawata», que conseguiu o tempo de 2.05,4, em 12 de Junho. A Federação Japonesa de Natação tem grandes esperanças de que a sua equipa ganhe, em Roma, a medalha de ouro da estafeta 4 × 200 metros.

O maior interesse do campeonato incide sobre a actuação do estudante Yamanaka, de 20 anos, que nada pela ultima vez pela Universidade de Waseda. Medalha de prata nas corridas de 400 e 1500 metros dos Jogos Olímpicos de Melburna, Yamanaka está disposto a conquistar, desta vez duas medalhas de ouro.

Yamanaka, que fez 17.34,6 nos 1500 metros no dia 17 em Nagasaki, estabelecendo novo «record» nacional japonês, fará todos os esforços para derrubar o «record» mundial de 17.28,9 do Australiano John Konrads, que, no entanto, já fez 17.11,0 no princípio deste ano.

Yamanaka tentará também eclipsar o novo «record» mundial de 4.15,9 obtido por Konrad nos 400 metros livres. O campeão japonês é o detentor do «record» mundial homologado em 4.16,6. O êxito de Yamanaka dependerá do andamento que adoptar no começo de ambas as corridas.

A nadadora Satoko Tanaka, de 18 anos, aluna do liceu feminino de Tsukuxi, também despertará muito interesse, pois representa uma possibilidade á medalha de ouro dos 100 metros costas.

O ano passado, Tanaka estabeleceu o novo «record» mundial dos 200 metros costas com 2.037,1, mas esta não é uma prova olímpica e ela tem concentrado os seus esforços em conseguir maior velocidade nos 100 metros.

Tanaka tem treinado muito e espera-se que dê boa conta de si nos 100 metros costas.

As provas para homens são as seguintes: 100 e 200 metros livres; 100 e 200 metros costas; 100 e 200 metros bruços; 100 e 200 metros mariposa; 400 metros livres e 1500 metros livres.

E as das senhoras: 100 e 200 metros livres; 100 e 200 metros costas; 100 e 200 metros bruços; 100 e 200 metros mariposa; e 800 metros livres. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Octávio de Sá fez a sua estreia na equipa principal dos «leões», precisamente contra o Benfica, a contar para o Campeonato Nacional. Terminou empatado a uma bola e o golo sofrido foi uma grande penalidade apontada por José Aguas.

■

A unica derrota de Diego num jogo de estreia por qualquer dos clubes que até hoje conheceu, deu-se no Estádio «José de Alvalade». Foi quando envergou a camisola dos «leões» pela primeira vez, num jogo contra o Sporting de Braga, e em que este venceu por 4-3.

■

«Pelé», o maior nome do futebol brasileiro de hoje, que numa temporada, apenas, foi junior, aspirante e reserva, fez a sua estreia na primeira categoria do Santos, com 16 anos de idade. Estreou-se contra o São Paulo, no posto de interior-esquerdo, teve uma exibição excepcional e fez um golo. Pois nessa mesma época — a primeira — ajudou o Santos a conquistar o título de campeão profissional do Estado de São Paulo e foi o melhor marcador do campeonato.

■

Poucos saberão, por certo, que Lô Kam Sun é como se chama, em chinês, o macaísta Alberto Lô.

■

José Maria Pedroto, o internacional portista que, no ultimo curso de treinadores realizado em França, teve brilhante comportamento, nasceu em Lamego em Outubro de 1928 e foi o 11.º filho que seus pais tiveram Não teria tido esse numero influência na sua decisão de se fazer futebolista?

■

Ferenk Puskas, presentemente ao serviço do Real Madrid, tenciona jogar futebol mais duas ou três épocas. O que ganhou (e amealhou até agora) bastava-lhe já para passar o resto da sua vida sem preocupações de ordem financeira. Quando deixar, porém, de jogar, consagrar-se-á á missão de treinador, não pondo de parte a hipótese de vir, então, para Portugal.

■

Nos seis anos que tem permanecido entre nós, o técnico Valdvielso conquistou já vinte títulos, repartidos entre as várias equipas que tem orientado.

■

O Brasileiro Evaristo, cujo ingresso no Sporting se prevê para breve, tem 27 anos e pratica o futebol há onze anos. Clubes que representou até agora: Madureira, do Rio; Flamengo e Barcelona, onde fez a sua estreia oficial na época de 1957-1958.

Tiro

Romão Ramalho (1.ª classe) Oliveira e Silva (2.ª classe)

ambos do Sporting campeões nacionais de carabina

Começou, anteontem, a primeira parte do 18.º concurso de tiro de Lisboa, que se disputará até ao dia 31 deste mês no campo de tiro da serra da Carregueira.

Ontem disputou-se o 11.º campeonato de Portugal, a 12 metros, com carabina livre, prova a dez séries de 4 tiros, executada na posição de pé e com classificação individual em duas classes.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª classe — Rui Romão Ramalho (Sp.), 343 pontos; 2.º, Armando Nunes Henriques (Sp.), 332; 3.º, Manuel Pereira da Silva (Sp.), 318; 4.º Manuel Pantoja Soares (Sp.), 298.

2.ª classe — 1.º, José Oliveira e Silva (Sp.), 292 pontos; 2.º, Alvaro Campeão (Sp.), 290.

*

No 17.º Campeonato de Portugal a 50 metros, na posição de deitado, a trinta séries de 2 tiros, executadas seguidamente, está em 1.º lugar Luís Howorth (Bf.), 559 pontos; 2.º, Carlos Andrade (Bf.), 544.

*

Na taça «Infante D. Henrique», prova a quatro séries de 5 tiros, á vontade, a classificação é a seguinte. 1.º, Armando Matos (Banco Angola), 184 pontos; 2.º, José Encarnação Pereira (P. S. P. do Porto), 184; 3.º, Albano Rocha da Torre (S. T. Viana do Castelo), 183.

*

Na prova de pistola livre, a 50 metros, em séries ilimitadas de 10 tiros, na posição de pé, a classificação está assim estabelecida: 1.º, André Antunes, 521 pontos; 2.º, António Jorge, 515, ambos da P. S. P. de Lisboa.

*

Na prova de mestres-atiradores de carabina, a 50 metros, o unico atirador que já terminou foi Alberto Marques Figueiredo, da P. S. P. de Lisboa, 508 pontos.

Assembleia-geral no Atlético de Portugal

Reune-se, depois de amanhã, ás 20.30 horas, a assembleia-geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal, para sancionar um parecer do Conselho Fiscal.

Os dois corredores do Alpiarça que já envergaram a camisola amarela

O HOMEM DO DIA

do Aguias de Alpiarça

O pequeno Agostinho Correia, do Alpiarça, foi, sem duvida, o homem do dia, pois, venceu a etapa Porto-Furador de manhã e á tarde, após, o circuito daquela praia, viu-se alcandorado á posição de guia da classificação geral.

Conversamos com o pequeno alpiarcense que cheio de satisfação nos disse:

—Estou realmente contente, alegre, satisfeitíssimo, por ter conquistado a camisola amarela, mas, por outro lado, acontece que já receio um pouco pelo meu futuro, em virtude, de meus companheiros, Leiria Fernandes e António Pisco, não poderem auxiliar-me, como eu e eles próprios desejaríamos. Leiria, devido á queda que sofreu esta tarde, está em risco de não poder alinhar amanhã e no que diz respeito a António Pisco, até, agora, apenas sabe que tem de se apresentar no quartel na próxima quarta-feira, abandonando, assim, forçadamente a prova.

—Mas apesar dessas contrariedades está disposto a defender a camisola?

—Sim, sem duvida, sinto-me em forma suficiente para não ceder a posição que conquistei, sem luta, porque, aliás, seria contra o meu feitio. Ponto é que os adversários me deixem.

—Quais são os adversários que mais teme?

—Os corredores do F. C. Porto são os mais fortes que vieram á prova e evidentemente são esses os que mais temo. Quem me dera que eu possa passar na minha terra, envergando esta linda camisola que certo alegrará muitos dos meus patrícios, tanto, como a mim próprio.

ARTUR COELHO
vencedor do Circuito de Ovar

Concurso Internacional do Rio Lis

Realizam-se em 6 e 7 de Agosto, a 2.ª mão da «Taça Portugal» e do II Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis, em Leiria.

Estão a ser elaborados os programas destes concursos, organizados pelo Sport Lisboa e Benfica, com a colaboração do Ateneu Desportivo de Leiria e do semanário local «O Mensageiro», e com o patrocínio da Camara e Comissão Municipal de Turismo de Leiria.

Para estes certames, encontra-se já assegurada a participação de equipas de Espanha, França, Suíça e Itália.

A cidade de Leiria prepara-se para receber os concorrentes, vendo-se muitos cartazes alusivos ao certame espalhados por diversos locais e bem assim pequenas bandeiras multicores, representativas de todos os países comparticipantes.

Durante os dias do concurso haverá exibições de Ranchos Folclóricos, do Orfeão de Leiria e outros agrupamentos, e no Castelo de Leiria, em data a designar, haverá um Festival Vicentino, pelo Grupo de Teatro Miguel Leitão.

(Continuação da 1.ª página)

possibilidades dos concorrentes a esta edição do Prémio Vilar: Alves Barbosa continua numa posição de cautelosa expectativa defendendo-se sobremaneira na unica etapa de setrada até agora realizada.

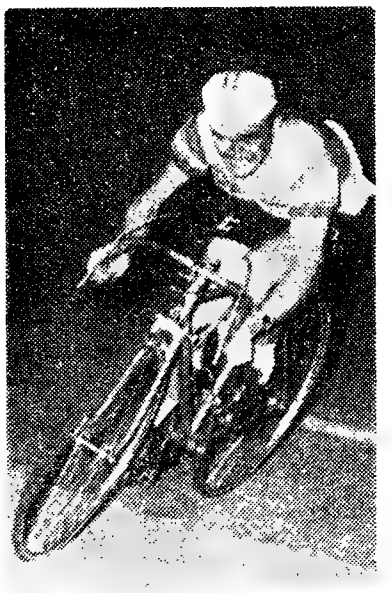
Os Franceses, representantes da marca «Uret» desiludiram hoje completamente após o brilharete que anteontem realizaram no Lima.

Nesta tirada Porto-Furadouro, os Gauleses, pode dizer-se, quase sossobraram por completo. Não fora mesmo a benevolência do juri ao decidir repescar uns quantos corredores entrados fora do «contrôle» dos Gauleses se poderia dizer que não chegariam a alinhar na etapa da tarde.

Ainda faltam muitos dias de prova para que se possa falar com absoluta segurança de uma equipa de ciclistas que vem aureolada com o rótulo de profissionais e dos mais experimentados.

Porém, porque fraquejaram, logo no início, a luta assumiu certos aspectos dramáticos na escalada do

(Continua na 6.ª página)



JEAN DACQUAY
o 1.º «camisola amarela»

Têm-se verificado algumas falhas, no Regulamento, desta prova, que pela sua natureza, estão ligadas a assuntos, em pormenor de organização, as quais por isso nos dispensamos de criticar certos de que há realmente de ser benevolentes, em especial, quando essas falhas se verificam no primeiro dia da corrida.

Sucede, porém, que nesta 4.ª edição do «Grande Prémio Vilar», existe um facto que está a exceder todos os nomes de tolerancia. Referimo-nos a um passo do «Regulamento da Prova» em que referindo-se ás etapas disputadas em pista e em circuito diz o seguinte:

(Art.º 26.º) «No caso de se verificar na disputa destas etapas qualquer acidente ou avaria devidamente verificado pelo juri, atribuir-se-á ao corredor o «tempo» médio dos restantes corredores da equipa ou série em que tomem parte».

Ora, disto resultou já o seguinte. Na etapa do Lima, Sousa Cardoso, sofreu uma avaria na máquina pelo que fez um tempo superior aos seus companheiros, viu-se, assim, incluido dentro do espírito do artigo em questão e beneficiado ao ponto de o classificarem á frente de companheiros que foram mais velozes do que ele.

Ontem, em Ovar, o caso repetiu-se, mas com uma amplitude que até ao próprio publico desconhecedor dos regulamentos não passou despercebido. Foi o caso de que em quase todas as séries em que se subdividiu a etapa, registaram se quedas de corredores, umas á vista do juri, outras em locais onde não era possível ser observada pelos elementos oficiais. O certo é que ao abrigo do tal artigo, todos os corredores «acidentados» tiveram, a possibilidade de não só não se atrasarem, mas, ao contrário, melhorarem um tempo que não chegaram a realizar.

Não pretendemos, com esta observação culpar em absoluto o organizador da prova. Entretanto, pelo que nos parece, o Regulamento de uma competição desta natureza, que tem que ser apreciado e aprovado pelo organismo máximo da modalidade, não devia incluir um artigo, cujo texto briga com a seriedade desportiva da competição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão organizadora das comemorações do 54. aniversário do Sporting Clube de Portugal, recebemos amável ofício de agradecimento pela forma como o nosso jornal se referiu ao festival daquele aniversário.

Campeões Nacionais de 1960

100 m. — A. Faria (Bf.) 11 s.
200 m. — F. Castro (Bf.) 22,2 s.
400 m. — F. Castro (Bf.) 50 s.
800 m. — R. Gonçalves (Sp.) 1 m. 57,1 s.
1500 m. — M. Oliveira (Sp.) 3 m. 56,6 s.
3000 obst. — J. Ferreira (Sp.) 9 m. 23,8 s.
5000 m. — M. Oliveira (Sp.) 15 m. 18,8 s.
10 000 m. — A. Conde (Sp.) 31 m. 8,6 s.
110 barr. — C. Imboá (Bf.) 15,2 s.
400 barr. — C. Imboá (Bf.) 55,3 s.
Triplo — A. Rebelo (Bf.) 14,22 m.
Altura — J. Fernandes (Sp.) 1,85 m.
Vara — M. Santos (Bf.) 3,70 m.
Comprimento — P. Almeida (Sp.) 7,15 m.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.) 53,40 m.
Dardo — M. Mendes (Sp.) 63,66 m.
Peso — J. Galvão (Bf.) 14,28 m.
Disco — M. Goulão (Bf.) 46,26 m.
4×100 m. — Benfica, 43,4 s.
4×400 m. — Benfica, 3 m. 29,6 s.

Em relação a 1959 perderam os títulos, então, conquistados, os seguintes atletas: António Faria (Bf) 200 m.; Valentim Baptista (Sp.) 800 m. e 400 m.; Hélio Duarte (Bf.) 1500 m.; J. Dias Santos (Sp.) 3000 m.; Luís Ludovice (Sp.) 400 m. barr.; Mingas (Bf.) altura; Abílio Ascenso (Sp.) comprimento; Rui Ramos (Bel.) triplo; Fernando Marques (Sp.) Vara; Silvério Tomás (Ac.) dardo; e 4×400 m. Sporting. Os restantes mantiveram os seus títulos.

12 resultados melhores e 8 piores em relação a 1959

Comparando os «Nacionais» de 1959 com os que se acabam de desenrolar, temos uma ideia da evolução progressiva, ainda que lenta, dos nossos atletas. Comparemos, portanto, as marcas dos campeões do ano passado com aquelas que se registaram agora, na pista do Restelo:

PROVAS	1959	1960
100 metros	10,7 s.	11 s.
200 metros	21,9 s.	22,2 s.
400 metros	50,1 s.	50 s.
800 metros	1 m. 55,5 s.	1 m. 57,5 s.
1500 metros	3 m. 55,1 s.	3 m. 56,6 s.
3000 obst.	9 m. 32,4 s.	9 m. 23,8 s.
5000 metros	15 m. 11,8 s.	15 m. 18,8 s.
10 000 metros	32 m. 12 s.	31 m. 8,6 s.
110 barr.	15 s.	15,2 s.
400 barr.	56,6 s.	53,5 s.
Altura	1,80 m.	1,85 m.
Comprimento	6,94 m.	7,15 m.
Triplo	14,59 m	14,22 m.
Vara	3,50 m.	3,70 m.
Peso	13,70 m.	14,28 m.
Disco	43,58 m.	46,26 m.
Dardo	58,84 m.	63,66 m.
Martelo	52,07 m.	53,40 m.
4×100	43,8 s.	43,4 s.
4×400	3 m. 26,7 s	3 m. 29,6 s.

São, portanto, melhores as marcas dos 400 m.; 3000 obst.; 10 000 m.; 400 m. barr.; comprimento; peso; vara; disco, dardo; martelo; altura e 4×100 metros.

A distribuição de títulos no atletismo

Benfica (12) Sporting (8)

(Continuação da 1.ª página)

e que está a ser modificada de época para época, pode ser observada sob vários prismas, conforme a tendência e o desenrolar dos campeonatos. O certo é que, de 27 pontos de diferença registados entre os rivais, nos regionais, os «encarnados» atenuaram essa diferença para sete pontos.

Isto pode querer dizer que os benfiquistas deixaram de dormir á sombra dos louros conquistados há temporadas atrás.

UM «RECORD» NACIONAL PARA UMA ESTAFETA — A equipa do Sporting, na categoria de Juniores, composta por Carvalho Santos, Fernando Cunha, A. Costa e José Germano, estabeleceu novo máximo com 43,60

O poder da equipa dos «leões», especialmente, no salto em comprimento é que ditou, quanto a nós, o desaire dos «encarnados». Todavia, não podemos deixar de registar alguns casos onde os atletas se encheram de brio e souberam ganhar louros e atingir um bom plano: noutros podemos dizer que a apatia desses atletas fere os destinos da equipa.

Estamos convencidos de que a partir desta temporada os «encarnados» vão melhorar, como, aliás, o têm feito. Isso se pode observar pos estes numeros: em 1950 perderam por 40 pontos; em 1959 a margem cifrou-se em 22 pontos e, agora, apenas 7 pontos. É significativo e sintomático. Por um lado, vamos ter um Sporting a não desejar ser batido; por outro, o Benfica, a procurar, com o mais vivo empenho, voltar ao comando da modalidade.

A título de curiosidade, vejamos como foram divididos os pontos nas duas rondas:

	Cor.as	Saltos	Lanç.os
Sporting ...	111	51	37
Benfica	123	30	39
Belenenses..	1	4	5
A. Coimbra	3	—	3
A. Santarém	—	—	4
D. Guarda..	—	3	—
F. C. Porto..	3	—	—
Universit.ª ..	3	—	—

A grande força dos vencedores residiu, portanto, nos saltos. Nos restantes especialidades, os vencidos fizeram melhor, obtendo, até boa margem (12) nas corridas. A diferença nos lançamentos (2) não significa superioridade.

Os títulos ficaram assim divididos: BENFICA — 100, 200, 400, 110 m. bar., 400 bar., Martelo, Vara, peso, disco, 4×100 e 4×400 m. (mais três do que o ano passado). SPORTING — 800; 1500 m.; 5000 m.; 3000 m. obst.; comprimento, altura, dardo e 10 000 metros. (menos dois do que o ano passado). A Academia e o Belenenses perderam os títulos de 1959, respectivamente, do dardo e triplo salto.

A primeira «ronda» dos «Nacionais» de séniores, foi recheada de interesse pelo bom conjunto de marcas, ainda que com algumas excepções. Nesta ordem de ideias estão a légua e os 3 000 metros obstáculos.

Acima de tudo esteve o despique Sporting-Benfica apesar de na pista do Restelo haver atletas de camisolas diferentes. O Sporting e o Benfica dominaram pela quantidade e qualidade e isto não se pode negar.

*

A desforra de António Faria, não pôde ser efectivada, apesar daquele atleta ter terminado a prova com o mesmo tempo (22,2 s.) de F. Castro. Este, sem se desunir (o que aconteceu a Faria) terminou fortíssimo.

Caso curioso: do primeiro ao sexto medeiam apenas 7/10! Belo conjunto de resultados.

*

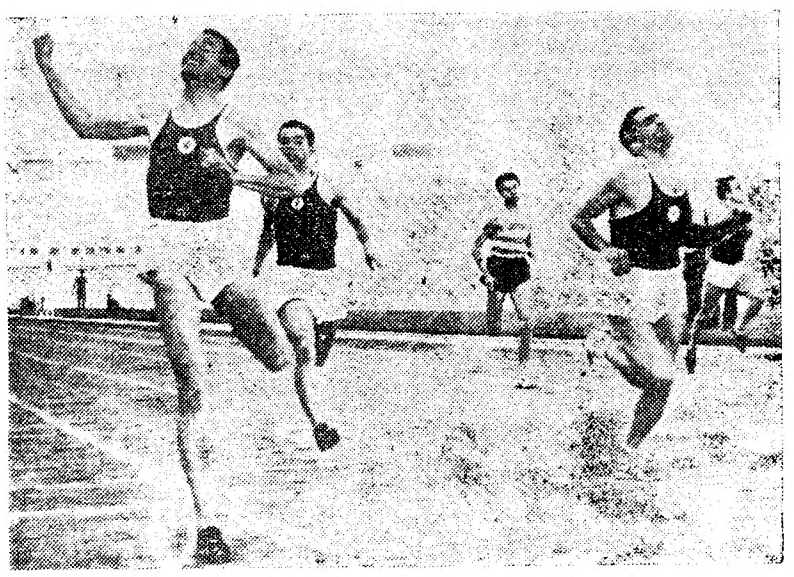
No martelo, a «estrela» — Eduardo Albuquerque — do Benfica, bem tentou alcançar uma marca que o «atire» definitivamente a caminho de Roma, Américo Ferreira, do Belenenses (46,13 m.), melhorou e bem, o mesmo acontecendo ao veterano Manuel da Silva, do Sporting (40,37 m.). Os restantes pioraram.

*

Na vara, o duelo entre Manuel dos Santos, do Benfica, e Fernando Marques, do Sporting, voltou a entusiasmar e de novo os dois tentaram derrubar o «record» nacional, que é pertença do primeiro. A longa duração da prova deve ter tirado forças aos dois especialistas.

*

O excelente barreirista do Benfica, Cumura Imboá, fez, anteontem, uma corrida memorável nos 400 metros barreiras, estabelecendo o melhor tempo da época. Quando este atleta adquirir mais resistência será o melhor especialista português de sempre em barreiras baixas. Luís Ludovice, do Sporting, esforçou-se tal qual Jorge Coelho, também dos «leões».



DUELO ENTRE BENFIQUISTAS — A luta Castro e Faria, que se iniciou nos «Regionais», saldou-se com duas vitórias para Fernando Castro, nos 200 metros, e ambas com marcas interessantes (22,1 e 22,2 s.)

No peso, José Galvão, do Benfica, o melhor especialista em acção, obteve uma vitória folgada (14,28 m.) aproximando-se a passos agigantados do «record» nacional. O actual «recordman» limitou-se a estar presente. Pedro de Almeida, do Sporting, em relação ao «Regional» decaiu bastante (13,59 contra 12,83 m.). Manuel Goulão, do Benfica, melhorou a sua marca regional ainda que por poucos centímetros.

*

Os 5.000 metros, desiludiram, pelos tempos que se registaram, pois todos os participantes limitaram-se a correr para os pontos e não para fazer figura.

*

Nos 800 metros a expectativa não foi iludida. A luta entre Rogério Gonçalves e Hélio Duarte, foi, sem duvida, o grande e unico momento dos «Nacionais» de 1960. Hélio comandou os primeiros 400 metros (58,2 s.) seguido de perto por Rogério Gonçalves. O tempo registado á passagem, foi mais favorável ao corredor «leonino».

*

O lote dos «leões» no salto em comprimento está, na verdade, a fazer milagres. Pedro de Almeida, guindou-se á posição a que tem di-

(Continua na 6.ª página)

Campeonato de Amadores

Começa hoje, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar o campeonato de 1.as categorias de quadro, 47/2.

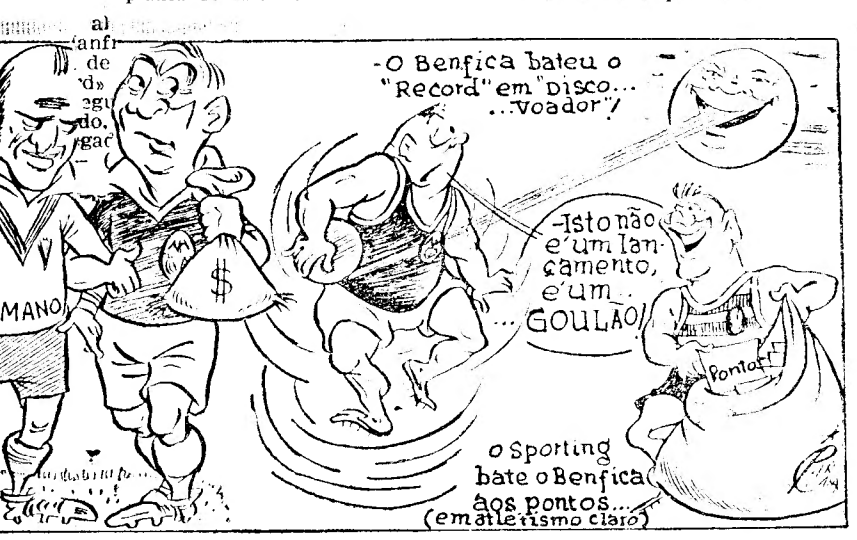
Concorrem os melhores especialistas portugueses: Alfredo Ferraz e Jorge Pinto, do Benfica, Alfredo Alhinho do Sporting, o arquitecto Morais Amado que reaparece e, possívelmente, o dr. Lourenço Gago, do Benfica.

O torneio terminará na sexta-feira efectuando-se sessões todas as noites ás 21.30 horas.

FUTEBOL

Inscrições no Atlético

Encontra-se aberta, para sócios e simpatizantes, no Atlético, a inscrição para a prática de futebol.



*** O futebol moçambicano estacionou.**

*** Como no continente, é problemático o êxito do profissionalismo no futebol de Moçambique.**

CONFORME prevíamos no comentário que fizemos na semana transacta, viemos encontrar o futebol moçambicano em período estacionário, o mesmo parecendo acontecer com as demais modalidades desportivas. Apesar de os sul-africanos — vizinhos mais próximos — estarem intentando implantar o profissionalismo, tendo até contratado alguns jogadores de Lourenço Marques, entre os quais figura o nosso muito conhecido Castela, há bastante tempo radicado neste continente, os Moçambicanos, talvez, entre outros motivos de relevância, não encontrem o necessário estímulo, em virtude da flagrante superioridade que o seu futebol apresenta, em confronto, não só com aqueles, como com os demais países limítrofes. Ora, como, além disto, as distancias em Africa constituem também um poderoso impecilho (mesmo nesta era dos jactos supersónicos) o despique aliciante com turmas mais fortes e evoluídas torna-se dificílimo. Daí, pois, a nossa impressão de que este seja um dos factores que mais contribuem para esta estagnação. A capital da Província, por exemplo, esta encantadora e progressista Lourenço Marques, de cuja beleza e sedução nos consideramos eternamente enamorados, com suas amplas e bem traçadas ruas e avenidas, o seu povo alegre e buliçoso —, fazendo-nos recordar, ainda com maior saudade, os nossos conterrâneos, pelo seu á-vontade e maneira de vestir —, as suas esplendidas praias e os belíssimos jardins e passeios maravilhosos, esta cidade, diziamos, dispõe de condições maravilhosas para a prática da educação física e dos desportos. Com um clima excelente, onde, pelo menos, durante nove meses, há sempre uma temperatura amena e, quase constantemente, um sol lindíssimo que nem mesmo um pouco de frio, ás vezes, ou a forte percentagem de humidade natural dos trópicos podem perturbar ou prejudicar, os Lourençomarquinos tinham obrigação de já haver atingido um nível mais elevado neste aspecto da sua vida. Embora continue a contar com um numero bastante razoável de jogadores dotados de excelentes recursos técnicos, o futebol daqui não tem apresentado quaisquer progressos nos principais aspectos da sua actividade. Apesar do esforço extraordinário das autoridades governamentais e dos dirigentes — o que verificámos com satisfação — muita coisa ainda está por fazer e necessitando, justamente, de ser levada a efeito, para que se possam alcançar os objectivos colimados. Entretanto, vimos, também —, e com indizível sobressalto —, que vários jornais insistem na instituição do regime profissionalista. Não sabemos se esse desejo é proveniente do facto da Africa do Sul estar agindo assim, como salientámos acima, ou se esta influência vem da razão de se esperar a oficialização para breve, na Metrópole, do profissionalismo. E quando dizemos que ficámos sobressaltados com a simples ideia que se aventa, é porque verificámos que tal medida só poderá servir para emperrar ainda mais o desenvolvimento do futebol moçambicano.

As poucas pessoas que nos dão a honra de dispensar alguma atenção aos nossos modestos artigos, neste cantinho de página, sabem, por certo, qual é a opinião que temos a respeito das possibilidades de êxito que pode ter o profissionalismo oficial no futebol português. Temos dito sempre que as condições de vida dos clubes, o grau de entusiasmo do publico, o numero de associados de cada agremiação, e inumeros outros pormenores somados aos tremendos encargos naturais, que se observam no futebol profissional, tornam bastante problemático o sucesso desta inovação. Preconizámos a adopção de um regime misto, onde, entre futebolistas amadores, fosse permitido o contacto com jogadores remunerados, além da elaboração de uma lei de transferências que possibilitasse meios de defender os interesses das partes intervenientes nestes assuntos, ou sejam, os clubes e o jogador. E que, o conhecimento mais ou menos profundo que temos da situação económica da maioria dos nossos clubes, faz-nos crer que o aumento de compromissos e despesas — com a agravante dos acordos contratuais com os jogadores terem de ser religiosamente saldados—sem que haja, paralelamente quaisquer acréscimos de receitas, só poderá resultar em ainda maiores dificuldades para esses clubes. Ora, se isto sucede na Metrópole, onde, apesar de tudo, há mais seguras probabilidades, pelos motivos que expusemos anteriormente, que dizer dum estado de coisas idêntico no Ultramar? — Soubemos por exemplo, que alguns associados abastados dos principais clubes de Lourenço Marques estão pagando ordenados bastante razoáveis e, até em alguns casos, «luvas» a determinados jogadores, com o objectivo de reforçar as equipas de suas predilecções ou para impedir a ida dos bons jogadores para os clubes do Continente. Embora compreendamos estas atitudes, especialmente por sabermos até onde podem ir a paixão clubista e o bairrismo, não podemos deixar de considerá-las prejudiciais, não só pelos precedentes, como, principalmente, pelos privilégios que estabelecem, para não falarmos no perigo que representam essas iniciativas privadas no seio das colectividades.

Em nosso entender, os desportos e, mais especialmente, o futebol de Moçambique, necessitam de uma intensa campanha de propaganda para voltar aos tempos que não vão longe, em que o seu «soccer» constituia uma força incontestável. O material humano continua a ser da melhor qualidade, o entusiasmo e abnegação dos próceres não sofrem contestação e o apoio governamental é o mais decidido possível. Resta, portanto, aproveitar proficientemente todos estes valores, para que o desporto moçambicano, já tão evoluido, possa crescer com a mesma segurança e brilhante porvir, que aqueles que se advinham, sem esforço, no extraordinário e dinamico desenvolvimento das actividades desta formidável província.

«Os nacionais» de atletismo

(Continuação da página central)

reito. É, sem duvida, o sucessor de Álvaro Dias, também do Sporting. Os seus 7,15 m. são uma promessa. Julio Fernandes, continua a ser a segunda figura na especialidade e com um estilo só dele, muito dele.

*

Nos 3 000 metros obstáculos, Joaquim Ferreira e Álvaro Conde, ambos do Sporting não tiveram adversários, apesar do desejo de réplica por parte de Manuel Lopes e Feliciano Marques, do Benfica.

*

Os «encarnados» com uma estafeta de 4X400 metros, bem composta, puderam destroçar os «leões» apesar da boa oposição de Gonçalves e Ludovice

No disco, o novo «record» nacional obtido por Manuel Goulão, do Benfica, vem quebrar um marasmo de seis anos, na especialidade. O mesmo aconteceu com João Afonso, do Sporting, que não tem sido, porém, feliz nas competições oficiais.

*

No dardo, Manuel Mendes, do Sporting (63,66 m.), está, também, na senda do «record» nacional, que pertence a Santino das Neves, do Sporting, com 64,03 m.Bela actuação de Francisco Domingues, do Benfica (61,58) e de José Matos, da Académica de Santarém (59,55 m.). Os resultados globais são dos melhores de sempre. Mais um passo para o progresso dos lançadores do dardo.

*

Nas duas léguas, Álvaro Conde, do Sporting, fez a melhor marca da temporada e aproximou-se a olhos vistos do «record» de Manuel Faria, do Sporting (30 m. 44,4 s.) Corridas normais de Maximiano Pinheiro e José Araujo, ambos do Benfica, Armando Aldegalega e Julio Carmo, terminaram um pouco fatigados, devido, ao andamento imposto na primeira légua.

*

António Faria, mais unido nesta distancia, conseguiu impor-se a Carvalho Santos, que apesar de tudo teve um final fortíssimo. Mário Paiva, a subir de forma e Pedro Matos, a manter-se na escala do ano passado.

*

Fernando Castro, dominou nos 400 metros, com boa oposição de Neves da Silva e Rogério Gonçalves. O campeão benfiquista ainda não perdeu nada da sua fibra.

*

Cumura Imboá, nos 110 m. bar., arrancou um bom primeiro lugar, deixando atrás de si Rui Mingas e Pedro de Almeida. Este ultimo, completamente desarticulado derrubou três obstáculos.

*

A actuação do sportinguista Manuel de Oliveira, nos 1 500 metros foi em tudo ao contrário daquela que registou na légua. Não revelou, desta vez, «indiferença», pois sabia, de antemão, que não podia «dormir» na pista. Hélio, Martins e Xavier moveram-lhe uma luta enérgica, da qual o corredor «leonino» se defendeu com brio e poder. A marca obtida 3 m. 56,6 s. confere o título de «recordman» nacional de juniores.

*

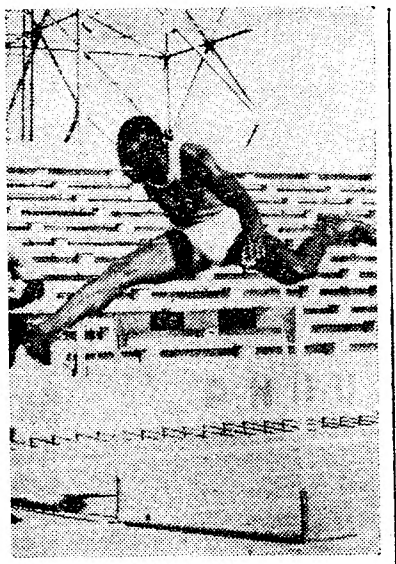
Em altura, Julio Fernandes, do Sporting, venceu e convenceu, tentando até o «record» nacional (1,91 m.) o que falhou por um triz nas primeira e terceira tentativas. Rui Mingas, irregular e Cumura Imboá, a contas com provas simultaneas.

*

No triplo, Abel Rebelo, do Benfica, «chegou, viu e venceu», ainda que por um centimetro. O seu primeiro salto foi esplendido. Eugénio Lopes, João Encarnação e Manuel Virginia, todos do Sporting, dentro do seu normal.

*

Finalmente, os «encarnados», ganharam bem a estafeta de 4X100 metros. Todavia, a equipa do Sporting composta só por juniores bateu o «record» da categoria — 43,6 s.



A MELHOR MARCA DA ÉPOCA NOS 400 BARREIRAS — Cumura Imboá, do Benfica, em excelente estilo, transpõe o primeiro obstáculo dos 400 m. barreiras. Com uma corrida de excepcional valor o especialista do Benfica, registou: 53,5 s.

Um torneio do Sporting amanhã em Alvalade

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito amanhã, pelas 21.30 horas, no Estádio «José Alvalade», um torneio para sócios e simpatizantes dos 14 aos 19 anos com as seguintes provas: 200 m.; 2.000 m. Peso — Altura — Vara.

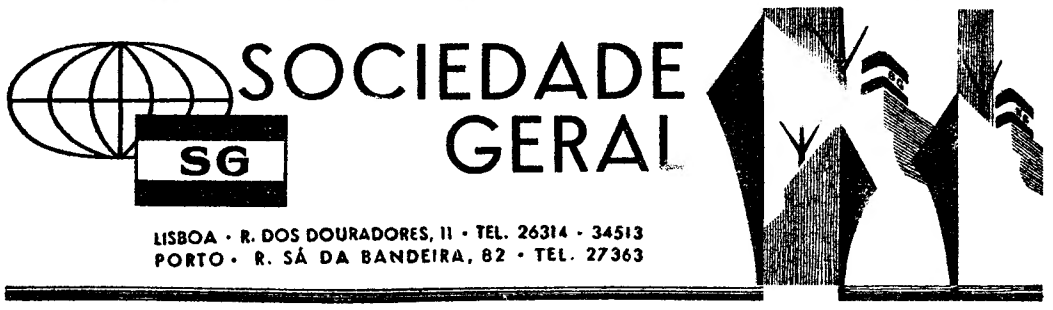
Os melhores atletas

através da tabela Portuguesa

Vejamos quais foram os melhores atletas, nestes nacionais de seniores, os mais bem disputados de sempre, apreciando a sua actuação através dos numeros indicados pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, que vai ser apresentada ao Congresso Mundial para sua adopção definitiva em todo o Mundo.

1.° — Eduardo Albuquerque (Bf.) 914 (martelo)
2.° — Pedro Almeida (Sp.) 900 (comprimento).
3.° — Manuel Goulão (Bf.) 890 (disco).
4.° — Manuel Mendes (Sp.) 889 (dardo)
5.° — Álvaro Conde (Sp.) 889 (10 000 m.)
6.° — Manuel Oliveira (Sp.) 888 (1500 m.)
7.° — António Martins (Bf.) 887 (1500 m.)
8.° — Hélio Duarte (Bf.) 879 (1.500 m.)
9.° — Alberto Xavier (Bf.) 876 (1500 m.)
10.° — Joaquim Ferreira (Sp.) 872 (3000 obst.)
11.° — Francisco Domingues (Bf.) 871 (dardo)
12.° — Cumura Imboá 870 (110 barr.)
13.° — Fernando Castro (Bf.) 870 (400 m.)
14.° — Julio Fernandes (Sp.) 869 (altura)
15.° — Joaquim Ferreira (Sp.) 869 (1500 m.)
16.° — Feliciano Marques (Bf.) 869 (1500 m.)
17.° — João Afonso (Sp.) 867 (disco)
18.° — Cumura Imboá (Bf.) 866 (400 barr.)
19.° — José Galvão (Bf.) 864 (peso)
20.° — António Faria (Bf.) 864 (200 m.).

Em relação a 1959 nesta tabela dos vinte melhores deixaram de figurar atletas da Província, tais como: Miguel Prazeres (F. C. P.); António Costa (F. C. P.) e Silvério Tomás (A. C.). O benfiquista Eduardo Albuquerque, continua a manter o primeiro posto, perdendo Hélio Duarte, do Benfica, o segundo a favor de Pedro de Almeida, do Sporting. Manuel Goulão, dos «encarnados», mercê do seu «record» nacional no disco. que não figurava entre os vinte primeiros conquistou, agora brilhantemente, o terceiro posto. O mesmo podemos dizer de Manuel Mendes, do Sporting (16.° em 1959) e Álvaro Conde, que de 20.° passou para 5.°. Nomes novos nesta tabela: José Galvão, Feliciano Marques, António Martins, Francisco Domingues, Alberto Xavier, todos do Benfica; João Afonso, Julio Fernandes e Manuel de Oliveira, todos do Sporting.



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/8/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/8/60 e para Bissau a 6/8/60. Carga Frigorífica dia 9/8/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 5/8/60 em Lisboa só para Matadi a 11/8/60

N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 13/8/60 até 26/8/60 em Lisboa só para Matadi a 1/9/60

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/8/60

N/M «AMBRIZETE» á carga nos Portos de Angola de 7/8/60 até 24/8/60.

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 4/8/60 e 5/8/60

FUTEBOL NA AMÉRICA DO SUL

A equipa da Argentina venceu merecidamente a da Espanha (2-0)

Especial para o «Diário de Lisboa»

BUENOS AIRES, 25. — Disputou-se ontem nesta cidade o encontro entre as equipas de futebol da Argentina e da Espanha. «Match» sensacional, que deveria ter prendido as atenções de todo o mundo futebolístico, especialmente no que respeita á América do Sul.

Os Espanhois, recebidos na Argentina com manifestações de interesse e entusiasmo transbordantes, seguiram metódica preparação e os técnicos e jornalistas locais, que observaram detidamente todos os movimentos das jogadores visitantes, desde logo emitiram a opinião unanime de que aqueles estavam realmente á altura de constituir um quadro poderoso.

Todavia, o frio e a chuva arrefeceram um pouco a disposição dos Espanhois, entre os quais a gripe fez estragos, mormente no que se prende com Suarez, Pachin, Segarra, Vidal e Alvarito, que tiveram, por isso, de ser entregues aos cuidados dos médicos.

Além disso, o mau tempo fez, que o terreno do estádio do River Plate ficasse muito duro. Um terreno quase pelado...

Como curiosidade, aponte-se que os Argentinos manifestaram o desejo de jogar sempre com uma bola do seu país. Mas os Espanhois, embora com modos corteses, não acederam. De maneira que também em meio tempo se utilizou uma bola de Espanha...

Di Stefano, o famoso jogador argentino que se naturalizou espanhol, atraiu especialmente as atenções dos jornalistas, que em todos os tons especularam sobre a dupla nacionalidade do referido «ás». Mas a todos os representantes da Imprensa e da Rádio Di Stefano respondeu lacònicamente, acentuando apenas que o futebol do seu novo país acusava magníficos progressos.

Recorde-se que nos dois jogos realizados entre as equipas das duas nações, os Argentinos venceram a Espanha em ambos por 1-0, tentos marcados por Infante, no primeiro desafio, realizado em Madrid, no dia 7 de Dezembro de 1952, e por Grielo, no segundo, disputado em Buenos Aires, no dia 5 de Julho seguinte.

A Argentina temia que desta vez se registasse triunfo espanhol. Para mais, a Argentina acabava de ser vencida, por 5-1, pelo Brasil, e tal «catástrofe» motivara, até, a demissão do director técnico da equipa, Stabile.

O encontro de ontem

Sob a direcção do juiz chileno Carlos Robles, as equipas alinharam:

ARGENTINA — Roma; Navarro, Vidal e Simeone; Gudi e Sachi; Boggio, Rossi, Menendez, Sanfilippo e Belen.

ESPANHA — Ramallets; Rivilla, Garay e Pachin; Vergés e Segarra; Pereda, Suarez, Di Stefano, Peiró e Collar.

Ao encontro assistiram 100 000 pessoas, que aclamaram, entusiásticamente, ambas as equipas, á sua entrada no terreno.

De maneira geral, o jogo não teve grandes atractivos. Os Espanhois concentraram mais as atenções na defesa, nem sempre, porém, lhes saindo com perfeição os movimentos defensivos, um pouco devido ao atabalhoamento dos *backs* laterais.

Os Argentinos, mais perfeitos na ordenação dos lances de ataque não estiveram, igualmente, certos no remate, ainda que Ramallets tivesse tido ocasião de brilhar na execução de aparatosas defesas muito ovacionadas pelo publico.

A insistência no ataque por parte dos Argentinos deu, todavia, frutos, na primeira parte, pois chegaram ao intervalo com a vantagem de 2-0, resultado que não sofreu alteração no segundo tempo.

Ambos os tentos foram apontados pelo já famoso interior-esquerdo Sanfilippo, o tal que tem no seguro as suas pernas numa verdadeira fortuna. Foi um êxito pessoal do magnífico dianteiro, que a assistência sublinhou com entusiástico aplauso. Sanfilippo, além de excelente dominador da bola, é também rápido e perigoso na execução do remate. O primeiro golo (31 minutos), resultou de um golpe de cabeça, a centro do extremo-direito, e o segundo nasceu de potente remate desferido, de surpresa de fora da grande á rea.

Na segunda parte, os Espanhois reagiram, passando o jogo a decorrer com largos trechos de equilíbrio e tendo-se registado vários lances bem concebidos por parte das duas equipas.

Os dianteiro de Espanha surgiram, assim, mais afoitamente, ao ataque, dando que fazer á defesa adversária, que, no entanto, agiu com segurança. Também se notou que a defesa espanhola melhorou nitidamente, beneficiando, decerto, da superior disposição de médios e avançados.

Ao invés, os dianteiros argentinos experimentaram alguns embaraços, não carrilando o jogo tão bem como no período anterior. E assim acabou a partida, com a vitória merecida da Argentina.

«Prémio Vilar»

(Continuação da página central)

Pico de N. S. da Saude, onde estava instalada a meta da primeira contagem do Prémio da Montanha, cremos, de facto, se é sintomático de falta de fundo para a prova em que se inscreveram.

Falando de Fernando Bandarra, o novo corredor do Sporting, diremos que já hoje na tirada da manhã procurou dar nas vistas quando a 20 quilómetros da meta de Furadouro se desligou do pelotão para ir no encalço de Pisco e Correia, os dois Alpiarcenses que seguiam já em caminhada triunfal para a meta. Bandarra, porém, ao aceitar de um adversário a indicação de que a meta distava, em vez de 20, 40 quilómetros, revelou uma ingenuidade que lhe servirá de lição para o futuro e assim renunciou a prosseguir numa fuga já definitivamente concretizada.

Na etapa da tarde, disputada num circuito fechado, Alves Barbosa voltou a distinguir-se constituindo principal atractivo de uma prova que reuniu alguns milhares de espectadores. Todavia, foi o pequeno portista Artur Coelho quem, após uma corrida de certo modo empolgante, conseguiu triunfar fazendo menos dez segundos de que o campeão da Bairrada.

Ainda uma referência para Sousa Cardoso, o corredor mais combativo da jornada de ontem, embora o juri tenha considerado que não houve lugar para a atribuição do respectivo prémio.

O excelente corredor portista não foi bem sucedido na fuga que manteve durante cerca de 90 quilómetros, mas é justo que se lhe conceda o merecido relevo pela influência que veio a exercer no decorrer da etapa

JUSTINO CORREIA

Desporto Universitário

Mais de mil atletas nos campeonatos deste ano

Terminados os Campeonatos Regionais Universitários do corrente ano lectivo, resta-nos apresentar alguns elementos que possibilitem uma visão geral das competições e do movimento de atletas.

Cremos de interesse apontar que o numero de atletas participantes nos diversos campeonatos foi superior a mil, mais exactamente de 1051, de ambos os sexos.

Este numero é já suficientemente demonstrativo da crescente importancia do Desporto Universitário, não obstante as dificuldades se manterem, ou melhor, crescerem em igual proporção.

O numero de campeonatos masculinos não foi além de sete, nos colectivos e quatro nos individuais, mas, em contrapartida, realizaram-se duas competições femininas colectivas e duas individuais.

No entanto, se fosse possível dispor de recintos apropriados (especialmente cobertos) nas épocas mais propícias para os estudantes, poderiamos afirmar que o numero seria muito superior. Na verdade,

(Continua na página seguinte)

A equipa de voleibol da L. A. G. vencedora recente do campeonato regional da II Divisão

VOLEIBOL

Reflexões sobre o "Nacional"

A disputa do campeonato nacional da I Divisão constituiu uma manifestação desportiva que, para além das conclusões naturais e imediatas, nos proporcionou um certo numero de apontamentos e, embora já a certa distancia, cremos que não deixarão de continuar a ter utilidade.

Vejamos alguns desses apontamentos:

A diferente actuação — apenas no que se refere a pormenores técnicos e tácticos — verificada entre os dois grupos nortenhos e lisboetas põe-nos em frente duma conclusão que não pode, por forma alguma, deixar de ser tomada como uma realidade indiscutível: a necessidade da preparação, para não dizermos os encontros, ser feita em recintos cobertos, ao abrigo da luz directa do Sol ou com a impertinência do vento. Como se pode, com efeito, ensaiar penetrações, simulações de ataque, serviços tecais, nas suas diferentes formas e outros pormenores sem um mínimo de condições?

O defeito que ás equipas nortenhas é na generalidade apontado de centralização do ataque, também reside nesse facto, pois quanto mais alongados forem os passes maiores são as dificuldades criadas pelo vento. E, claro, como consequência de tal, os grupos, quando em competição com os Lisboetas, ressentem-se muito no «bloco», então a ter de ser executado em zonas para eles pouco habituais.

*

A derrota da equipa do Benfica — eis um caso que tem sido glosado em todos os modos com o seu quê de exagero. O desaire só seria verdadeiramente lamentável se não tivesse sido consentido frente a um grupo de excelente aplicação como é o do Técnico e, se ele trouxesse a desmoralização ao grupo encarnado. Mas, porque conhecemos bem a têmpera das gentes benfiquistas, entendemos que a derrota de agora foi, apenas, mais um acidente, um acidente que já se repetiu várias vezes, é certo, mas que pode ser travado logo que uma aragem de sorte e uma maior compenetração rodeie os seus atletas.

*

Na competição máxima não houve nem se esperava nenhuma revelação, mas dois ou três jogadores há que merecem uma referência. Trata-se dos campeões David Cohen e de Carlos Poppe, e do benfiquista António Augusto.

O primeiro só raramente foi utilizado, mas, quando tal se deu, a sua classe proporcionou o aumento do rendimento que, possívelmente, o seu treinador julgou dever dar á equipa.

Carlos Poppe atingiu, agora, o seu ponto máximo. Sendo um jogador bastante trabalhado que não muito habilidoso, Poppe deu clara certeza de poder vir a ser alguém na modalidade.

O caso de António Augusto é um tanto diferente. Tido como em forma excepcional, não rendeu aquilo que muitos pretendiam. Quanto a nós, será um erro culpá-lo do sucedido. Talvez tenha havido demasiada insistência na sua utilização na posição n.º 2 com um tipo de passe que lhe mostrou não poder transformar. A insistência no mesmo retirou brilho á sua boa actuação noutras posições e noutras missões.

*

Ainda que fora da índole deste artigo, não cremos deixar passar sem referência a magnífica prova que a equipa da Liga dos Antigos Graduados da M. P. acaba de fazer na disputa do campeonato regional da II Divisão. O grupo de José Brum deu claras indicações de que para o ano, no contacto com as melhores equipas, se trabalharem com a aplicação devida, pode vir a constituir uma excelente equipa. De momento, tem pelo seu lado todas as possibilidades, assim as saibam aproveitar.

NUNO MOTA

PENNSTATE

O MELHOR ÓLEO

— DA —

PENNSYLVANIA

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

HÓQUEI EM PATINS

O Dramático de Cascais

foi o brilhante vencedor

do "Regional" de principiantes

Os campeonatos de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, têm movimentado centenas de jogadores e atraído ás instalações desportivas onde se efectuam os desafios milhares de entusiastas.

Anteontem terminou a competição de principiantes, da qual foi brilhante vencedor o Dramático de Cascais, que nos dezasseis encontros disputados, apenas sofreu uma derrota e um empate. Fez 67 golos e consentiu 13. Estes numeros significam ter os Cascalenses conseguido 4,1 golos, em média, por desafio; e terem consentido menos de um tento (0,8, por jogo), o que é notável.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
CASCAIS	14	12	1	1	50-15	39
C. A. C. O. ...	14	9	3	2	30-16	35
Mundet	14	7	4	3	22-21	32
Sporting	14	7	2	5	22-19	30
C. U. F.	14	4	3	7	22-23	25
Oeiras	14	2	3	9	8-26	21
P. Arcos	13	2	3	8	14-27	20
Benfica	13	—	4	9	6-27	17

Parede e Sporting resolvem, entre si, o problema do título de juniores

O Parede e o Sporting chegaram á penultima jornada do «Regional» de Juniores, invictos, com um empate, verificado na partida, entre ambos, da primeira volta.

Logo, o problema do título será decidido entre ambos no próximo sábado, na Parede, cujo rinque será pequeno para receber os adeptos dos dois clubes.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PAREDE	4	3	1	—	14- 4	11
Sporting	4	3	1	—	10- 3	11
C. Ourique ...	4	1	—	3	4-12	5
Benfica	4	1	—	3	3-12	5

O Lisgás manda no «Regional» da 2.ª divisão

O Lisgás prossegue, no «Regional» da II Divisão, sem um unico ponto cedido e, no entanto, já disputou oito encontros, tantos quantos comporta cada uma das voltas da prova.

Não há duvida alguma de que os discípulos de Jorge Barbosa se têm mostrado, de longe, os jogadores de mais capacidade técnica, dos restantes, formando o melhor conjunto, mais estruturado, mais evoluído.

O Lisgás, que alia a sua boa forma á magnífica disciplina, está, pois, em rodagem para o título, o que significa o regresso ao convívio entre os maiores, onde faz falta.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LISGÁS	8	8	—	—	34-12	24
V. Franca	8	6	—	2	33-17	20
Belenenses ...	9	5	—	4	21-18	19
Ed. Física	7	5	1	1	28-12	18
Sécil	8	4	—	4	25-28	16
Azeitonense ..	8	2	2	4	19-22	14
Estremoz	9	2	1	6	24-39	14
At. de Beja ...	8	2	—	6	17-28	12
Despertar	8	—	—	8	12-42	8

Torneio de passagem

I-II DIVISÕES

(Continuação da 1.ª página)

FORA

Atlético	3	2	1	—	7-4	5
Spt. Braga	2	—	1	1	2-3	1
Oriental	2	—	1	1	3-4	1
Marinhense	3	—	1	2	1-10	1

TOTAL

Atlético	5	3	2	—	15-7	8
Spt. Braga	5	2	2	1	9-5	6
Oriental	5	1	2	2	8-9	4
Marinhense	5	—	2	3	2-13	2

Esperava-se que o objectivo do torneio fosse ontem alcançado. Quer dizer: que se ficasse a saber quais as equipas que viriam a pertencer á I Divisão, na próxima época E, naturalmente, admitia-se que o Atlético e o Sporting de Braga, jogando nos seus campos venceriam (não fazendo pior do que na 1.ª volta) e, desse modo, continuariam na Divisão Maior.

Com a surpresa do empate, na Tapadinha, tudo se complicou, ainda que o Atlético tenha já conseguido evitar a baixa de Divisão. Em contrapartida, os Bracarenses, correspondendo ás previsões, e ganhando não tem ainda satisfeita a sua aspiração de não sair da I Divisão.

O torneio é que se valorizou com os resultados de ontem. Assim, na próxima jornada, que será a derradeira há um motivo de especial interesse, com o Sporting de Braga e o Oriental, em sobressalto, sem saberem o que lhes está reservado.

Uma nota da jornada de ontem: foi aquela em que se marcaram mais golos — nada menos de 10.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala (se necessário)**. Carrega em Lisboa até 27 de Julho.
«BENGUELA» 9 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» 10 de Agosto	Directo a **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa de 3 a 5 e de 8 a 9 de Agosto.
«LUANDA» 22 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 20 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 16 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Setembro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Ginástica

(Continuação da 1.ª página)

Helena Cunha, 60,40; 4.ª, Teresa Seixas, 55,80. Todas estas atletas pertencem ao Lisboa Ginásio Clube.

Como na primeira jornada, o presidente da F. P. G., sr. Mário Jorge Rocha, dirigiu o campeonato e o prof. Josef Sammer presidiu aos juris, constituídos por Ermelinda Pinto, Anti Tarkiainen, Adelino Barbosa, José Ferreira e Manuel Esteves.

O ritmo dos concursos foi bastante agradável, mas de lamentar foi o reduzido numero de ginastas concorrentes, o que veio confirmar, mais uma vez, a profunda crise que a bela, mas desamparada, modalidade atravessa entre nós, e que de dia para dia mais se acentua. De resto, o facto de terem sido exigidos os exercícios obrigatórios para os Jogos Olímpicos como obrigatórios dos campeonatos nacionais limitou a participação. Entre os ausentes, lamenta-se, sobretudo, a falta de Armando Barrento, Manuel Prazeres, Luís Queirós e Adelino Barbosa.

O primeiro que se casou, recentemente, com a conhecida ginasta Helena Costa, teria uma palavra a dizer quanto ao título. A ausência de Elisa Nunes da prova feminina tirou um pouco de interesse á luta para o 3.º lugar.

As duas jornadas decorreram num ambiente triste, sem vibração, por falta de publico. A F. P. G. parece obstinada em não dar notícia das suas actividades e a estas limita-se a assistir como em família, um círculo muito restricto dos chamados «carolas».

Deixando os comentários do «nacional» masculino para após o seu termo, resta-nos escrever que Dália Sammer venceu o seu concurso com absoluta autoridade, com classe e serenidade próprias de verdadeiro campeão. A sua segurança e, para já, uma garantia de comportamento digno nos Jogos de Roma. Esbela da Fonseca apresentou-se mais decidida, mas um tanto insegura ainda nos obrigatórios. Fez uma prova bonita, oferecendo luta renhida á vencedora até á primeira metade do concurso. É com Dália a unica ginasta portuguesa com aptidões olímpicas. Helena Cunha irregular e Teresa Seixas com falta de poder físico, ficaram muito distantes das primeiras, embora tivessem valorizado o certame com a sua elegancia e graciosidade.

Dum modo geral, as pontuações pareceu-nos demasiadamente elevadas, mas a escala de valores e até a diferença entre eles está certa.

C. F.

Provas de selecção para os «Luso-Brasileiros»

No dia 30, no Ginásio Clube Português, a Federação Portuguesa de Ginástica promoverá provas para selecção da equipa masculina que defrontará, em 8 e 9 de Agosto, no Pavilhão dos Desportos, o Brasil.

Além de Hermenegildo Candeias, deverão participar nessa competição Joaquim Granjer e José Ferreira, do Lisboa Ginásio; Luís Queirós, do Ginásio Clube Português; Adelino Barbosa, do Sport Clube do Porto; e Mário Tchen, do Benfica.

Desporto Universitário

(Continuação da página anterior)

até mesmo em modalidades que habitualmente de muito interesse se revestem no meio universitário, foi possível realizar campeonatos regionais: por exemplo, raguebi, esgrima e ténis.

Nas competições deste ano, o numero de atletas presentes nas diversas provas foi de 947 masculinos e 104 femininos, distribuidos pelas modalidades como segue: atletismo, 73 masc.; basquetebol, 107 masc. e 43 fem.; badminton, 17 masc.; natação, 13 masc. e 9 fem.; voleibol, 64 masc. e 35 fem.; futebol, 251 e futebol de salão, 154 masc.; handebol de sete, 120 masc.; ténis de mesa, 44 masc. e 17 fem.

Quanto aos vencedores dos campeonatos, não obstante o predomínio de três Escolas, este ano verificou-se um equilíbrio mais sensível que nos anteriores. Assim, os títulos das diversas competições foram como segue:

MASCULINOS: futebol — I. N. E. F.; futebol de salão — Económicas; andebol de sete — Técnico; voleibol — Económicas; basquetebol — Técnico; atletismo — Técnico; ténis de mesa — Direito; natação — I. N. E. F.; badminton — Ciências. *Femininos:* voleibol, basquetebol e natação — I. N. E. F.; ténis de mesa — Técnico.

BRANCO LÓ

FAVORITOS PARA ROMA (1)

Superioridade dos americanos nos 100 e 200 metros

Dos 18 desportos que, actualmente, compõem o programa olímpico, o atletismo é, indiscutivelmente, aquele que maior interesse suscita e maior repercussão atinge em todo o Mundo. Desporto em que se afere claramente o valor atlético dum povo, pela importancia e o nível a que sempre se tem situado, o atletismo bastaria, por si só, para justificar a realização dos Jogos Olímpicos.

Nos próximos Jogos, a disputar em Roma, de 25 de Agosto a 11 de Setembro próximos, mais uma vez o atletismo terá o lugar de honra ao reunir o maior numero de inscritos e ao proporcionar as proezas mais notáveis.

A série de artigos que hoje iniciamos incidirá sobre as provas do programa olímpico, em cada uma das quais se procurará analisar as possibilidades dos mais cotados concorrentes para Roma.

Começaremos, lògicamente, pelas provas de velocidade pura — 100 e 200 metros.

E Armin Hary?

O hectómetro é, uma prova de grandes tradições para os Estados Unidos, abundante e inesgotável viveiro de «sprinters» Nos 13 Jogos até agora disputados, os Americanos ganharam 10 medalhas de ouro, além de numerosos segundos e terceiros lugares. Para a prova deste ano, que começará no dia 31 de Agosto, com as primeiras séries, e terminará no dia 1 de Setembro, com a disputa da final, ás 17 e 30, concorrem Ray Norton, Frank Budd e Dave Sime ou Paul Winder. De todos eles é o negro Ray Norton o mais valoroso e forte. Com 23 anos, 1 m. 85 de altura e 85 quilos de peso, Norton cotou-se como o melhor velocista de 1959, igualando três «records» mundiais: 9,3 s., nas 100 jardas (duas vezes); 10,1 s., nos 100 metros; e 20,6 s., nos 200 metros (duas vezes). Correu ainda as 220 jardas no tempo impressionante de 22,1 s.

Alcançou 12 triunfos nas 17 provas de 100 jardas e 100 metros e das 11 corridas de 200 metros que disputou só uma não ganhou.

Esta época já voltou a igualar o «record» das 100 jardas, creditou-se de 10,2 s. nos 100 metros e, no dia 2 deste mês, bateu o «record» mundial dos 200 metros, fazendo 20,5 s. Trata-se, na verdade, dum atleta excepcional, possuidor de velocidade, poder e regularidade admiráveis. Quem será capaz de contrariar o lógico favoritismo que rodeia Ray Norton? O alemão Armin Hary que, no dia 27 do mês passado, em Zurique, bateu o «record» do Mundo ao gastar 10 s. certos? É provável. Mas não se esqueça que o notável «sprinter» germanico nunca alcançou 10,1 s., e registou aquele tempo numa pista chamada «milagrosa» e com excepcionais condições climatéricas. Em Roma será bem diferente.

Há a considerar ainda o italiano Lívio Berruti, que corre entre o seu publico, o sul-africano Edward Jeffreys, o russo Leonide Bartenievv, o francês Abdou Seye, o alemão Manfred Germar e até Dave Sime ou Paul Winder, todos eles creditados esta época de 10,2 s.

Do que não há duvida é de que a final deste ano será disputada por uma pleiade de atletas excepcionais e o vencedor poderá decidir-se sobre a meta.

Um vaticínio? Vamos por Ray Norton.

Os 200 metros apresentam-se para Norton com idênticas perspectivas, talvez até mais claras. O seu compatriota Stone Johnson que também bateu o «record» mundial durante as provas de selecção disputadas este mês, em Stanford, pode ser um dificil adversário, mas falta-lhe experiência e poder final. O inglês Peter Radford, que já correu este ano as 220 jardas em 20,5 s., é um candidato a considerar. O mexicano Santiago Plaza, com 20,6 s., Lívio Berruti, Abdou Seye e o indiano Milkha Sing, todos estes com 20,7 s., são finalistas quase certos mas não os julgamos, normalmente, capazes de bater Ray Norton. Se alcançar os dois títulos, o atleta americano repetirá as proezas dos seus compatriotas Hann (1904), Craig (1912), Tolan (1932), Owens (1936) e Morrow (1956).

SERAFIM MARQUES

RAY NORTON

100 metros

Hary (Alemanha)	10 s.
Tidwel (E. Unidos)	10,1 s.
James (E. Unidos)	10,2 s.
Jeffreys (A. S.)	10,2 s.
Morrow (E. U.)	10,2 s.
Winder (E. U.)	10,2 s.
Sime (E. U.)	10,2 s.
Styron (E. U.)	10,2 s.
Weaver (E. U.)	10,2 s.
Woodhouse (E. U.)	10,2 s.

200 metros

Radfor (G. B.)	20,5 s. (1)
Johnson (E. U.)	20,5 s.
Norton (E. U.)	20,5 s.
Plaza (México)	20,6 s.
Sing (India)	20,7 s.
Seye (França)	20,7 s.
Berruti (Itália)	20,7 s.
Jeffreys (A S.)	20,8 s.
Robinson (Bah.)	20,8 s. (1)
Poynter (E. U.)	20,8 s.

(1) — Marca obtida em 220 jardas (201,08 m.).

As causas determinantes da inesperada quebra que se registou no futebol francês

Na «Taça da Europa das Nações», os malogros da equipa de França, registados entre os seus compatriotas, causaram justificada surpresa. No ultimo campeonato do Mundo, os Franceses haviam demonstrado extraordinárias possibilidades e o seu «team» representativo passou, desde logo, a ser considerado como dos mais apetrechados da Europa. Os recursos dos dianteiros, sobretudo, provocaram exclamações de surpresa, em vários países, pois conseguiram fornecer verdadeiras lições de técnica e de táctica. Equipas como, por exemplo, a do Reims, desfrutavam, e desfrutam ainda, de grande prestígio.

De maneira que se acreditava que a equipa da França, até porque actuava no seu país, conseguisse brilhar a grande altura na fase final da «Taça da Europa das Nações». As derrotas sofridas causaram, pois, justificada surpresa. Mas as causas desses inêxitos só agora começam a ser objecto de análise mais profunda num país que, aliás, se entrega devotadamente ao estudo e á expansão do futebol.

A primeira dessas causas atribui-se á fadiga dos jogadores motivada pelo excesso de encontros de campeonato e internacionais. De nada valeu, pois, nas circunstancias, o bem orientado regime de estágio a que os jogadores foram submetidos. Não se atenuam, está demonstrado, com a rapidez apetecida, os efeitos da fadiga e da saturação.

Depois, na equipa de França, avultou a ausência do famoso Kopa, considerado o «cérebro» dos movimentos ofensivos. Kopa estava — e está ainda — a contas com uma rebelde distensão muscular, mas não há duvida de que quando teve de enfrentar as perspectivas de uma mais ou menos longa inactividade forçada era dos que também acusavam sintomas de fadiga e saturação.

Há ainda a considerar o complexo de inferioridade de que a equipa de França continua a dar mostras sempre que é chamada a defrontar o «team» da Jugoslávia. Trata-se de um desses fenómenos psicológicos, os mais singulares, que costumam ser, talvez còmodamente definidas pela «força da tradição». O certo é que quando defrontam os Jugoslavos, os Franceses deixam-se acicatar (no futebol, claro está...) pela descrença.

No outro desafio da fase final do referido torneio, disputado em Marselha contra a Checoslováquia, os Franceses apresentaram uma equipa demasiadamente enfraquecida pois nela se incluiram elementos jovens, a maioria dos quais não tinha ainda alinhado no quadro nacional. Os Checos, dotados de bom domínio de bola, serenos, robustos e tenazes na luta, embora demonstrando extraordinária incapacidade no capítulo do remate, puderam chamar a si, pois, o triunfo, sem grandes dificuldades. Uma equipa confiante e homogénea em luta com outra inexperiente e cheia de hesitações comprometedoras

Outra das causas apontadas como básica nos malogros inesperados da representação francesa: o ambiente criado á sua volta, ambiente de ilimitada confiança, pois atribuia-se aos «tricolores» a execução do melhor futebol europeu. Criada essa autoconfiança entre os jogadores, e grandes culpas do facto se assacam á Imprensa de Paris, os Franceses, provavelmente, apresentaram-se em campo confiando em excesso na obtenção do triunfo. Moral do caso: no meio termo é que estará a virtude... Nem excessos de confiança, nem de derrotismo... O exemplo poderá ser, aliás, aprendido amiude em todas as latitudes...

E eis como de chofre a equipa de França travou conhecimento com um período pleno de incertezas, de maus preságios. Quando assim acontece, há que lançar sem demora mãos ao trabalho, embora no jogo se utilizem especialmente os pés... E os Franceses têm demonstrado que sabem trabalhar com pertinácia e debelar os períodos maus...

Hóquei em patins em Luanda

LUANDA, 25. — Na primeira jornada das eliminatórias do Campeonato Provincial de Hóquei em Patins, realizadas no Estádio da Ilha, sob a égide da Associação Provincial dos Desportos, registaram-se os seguintes resultados:

Juniores — Futebol Clube de Luanda,5-Benfica, 2; Honras—Benfica, 1-Luanda, 0. — (A. N. I.).

CAÇA SUBMARINA

Audácia nas águas de Peniche e dos títulos nacionais para o Benfica

O Campeonato Nacional de Caça Submarina, realizado em Peniche, proporcionou a oportunidade de verificar as qualidades de pertinácia, a resistência física e de animo, que um caçador submarino tem que possuir. Foram duramente experimentadas essas qualidades, durante as 6 horas dadas aos atletas para mostrarem o que valem. Depois de uma escolha preliminar do local, limitado pela Pampoa e pela Praia da Consolação, os 43 concorrentes lançaram-se denodadamente em busca do peixe.

A população de Peniche, as numerosas pessoas que se dirigiam para as Berlengas e os excursionistas que constantemente chegaram á risonha vila, acorriam, admirados, a ver aqueles homens munidos de um estranho equipamento, metidos em fatos de borracha, armados de arpões e barbatanas.

Seguidos por botes que exibiam o numero atribuído aos atletas, estes não tardaram em mergulhar nas profundezas das águas do famoso porto, vindo sómente ao de cima «meter oxigénio».

O peixe não abundou cerca dos locais previstos para a «caça» e não houve outro processo se não procurar, porfiar sempre, sem tréguas, até encontrar os exemplares que se escondiam nas grutas e debaixo das rochas.

Quis a sorte que passássemos a hora final do torneio perto de Jean Braga, o campeão. Pouco feliz até aí, o jovem desportista deu então com uma zona onde «viu» peixe. Denodadamente, o caçador lutou bravamente para recuperar o tempo perdido. Sem pontos de referência, mas conhecedor da categoria dos seus rivais, Braga não cessou de nadar e pescar para assegurar o triunfo, até soarem os dois morteiros que anunciaram o termo do campeonato. E os factos vieram dar razão ao benfiquista, pois mais tarde, na lota, fez sensação a caçada dos seus mais próximos rivais.

Quando, terminada a prova, os caçadores-pescadores começaram a arribar ao «molhe» de Peniche se deu conta de outras facetas do violento desporto. Os seus olhos tremendamente avermelhados demonstravam bem o esforço a que tinham estado expostos, enquanto alguns remadores tinham calos nas mãos.

Vimos ainda a curiosa pesagem do peixe na lota, numero final seguido com o maior interesse por todos os concorrentes.

Embora se registasse a recuperação de alguns concorrentes que pareciam afastados do título, o benfiquista Jean Braga pôde, mercê da vantagem adquirida na 1.ª «ronda», em Sesimbra, garantir a vitória.

Conhecidas as principais classificações do campeonato, procurámos registar a opinião do dirigente do Benfica, sr. Vítor Mendes.

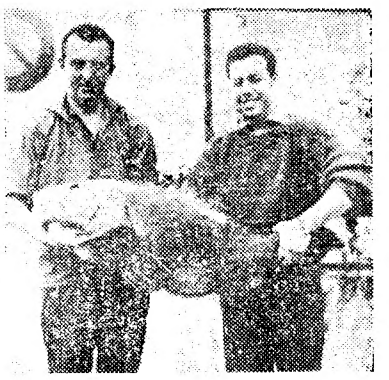
— Os representantes benfiquistas não tiveram um dia feliz. Todavia, o avanço que Braga trazia da jornada inicial foi suficiente para conservar o primeiro posto. Mas, enfim, podia ter sido pior.

— Quantos praticantes estão apurados para as competições internacionais?

— Quatro, a saber: Braga, Décio, Malafaia e Cunha. A dar-se a desistência de algum, irão os que se classificaram nos postos imediatos.

E concluiu:

— Tanto os Jogos Luso-Brasileiros como os Campeonatos do Mundo, ambos quase seguidos, são provas que exigem o máximo dos nossos representantes.



Jean Braga, campeão de Portugal de caça submarina, segura uma das suas «vítimas», ajudado por um colega de equipa

Ainda com o fato de treino, mas já refeito da fadiga da competição, foi assim que escutámos Jean Braga, o vencedor:

— Há muito tempo que pratica a caça submarina?

— Há muitos anos. Sempre tive grande atracção pelo mar e sempre gostei de caçar. Agora, com a caça submarina, juntei as minhas duas paixões — concluiu, bem disposto.

— O que sente durante as provas?

— Uma sensação estranha de leveza. Além disso, esqueço tudo o mais; fico totalmente absorvido pela caça.

— Que classificações obteve nos outros campeonatos nacionais?

— No segundo torneio fiquei em 11.º; no terceiro, em 4.º; no quarto fui o vencedor e no quinto, o ano passado, classifiquei-me em 3.º.

— E nos internacionais?

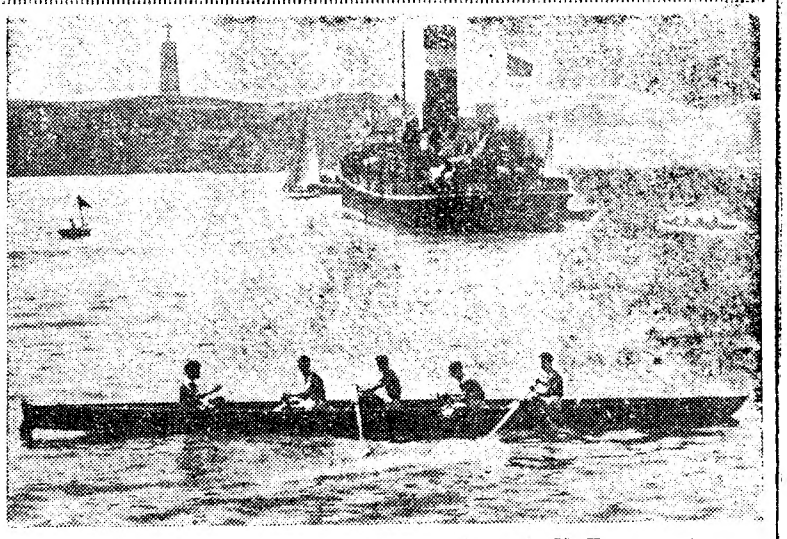
— Em Malta — no 2.º Campeonato do Mundo — fui o primeiro português. No torneio que se disputou entre nós fiquei em 7.º, entre 70 concorrentes. Na Córsega, para o Campeonato da Europa, fui o segundo português.

— Quanto aos Jogos Luso-Brasileiros, você já conhece os seus adversários do país irmão, não é assim?

— Efectivamente. Nas competições em que os enfrentei, só Bruno Ernani, em Portugal, me precedeu. Têm todos uma situação financeira desafogada, que lhes permite dedicar-se inteiramente á modalidade.

— E com respeito ao Mundial?

— Aí existe um óbice. Devido ás minhas actividades profissionais não sei se poderei estar presente na maior competição de caça submarina.



A tripulação de «yolles de 4» (juniores) do G. D. da C. U. F., que ontem venceu uma das regatas incluidas no «Dia Olímpico»

O Sporting é o melhor em atletismo — conquistou, ontem, o campeonato nacional de seniores

O benfiquista Rui Mingas continua em veia... Ontem, estabeleceu o «record» nacional de juniores dos 110 barreiras.

O mesmo conseguiu o sportinguista Manuel de Oliveira, nos 1500 metros planos.

Mas, o de maior projecção ficou na posse do benfiquista Manuel Goulão, que bateu o «record» nacional de seniores, do lançamento de disco.

E para acabar com os «records» de ontem — a equipa dos «leões» bateu o «record» nacional de juniores nos 4×100 metros!

Braga? Oriental? Ambos não pode ser. Talvez o Braga consiga também não sair do convívio dos «grandes».

A magnífica ginasta do Lisboa Ginásio Clube, Dália Sammer, é campeã nacional, das primeiras categorias.

Novo «record» europeu dos 400 metros planos. O atleta que o conseguiu foi o alemão Carl Kaufmann, de 23 anos.